DIAGNÓSTICO SOCIAL
CLDS+

MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ

POPH PROGRAMA OPERACIONAL POTENCIAL HUMANO
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL PORTUGAL 2007.2013
GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
SEGURANÇA SOCIAL
ISS INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, I.P.
Programa CLDS+ Contratos Locais de Desenvolvimento Social MAIS

Localização 4

Acessibilidade e rede de transportes 6

Rede Rodoviária:....6
Rede Ferroviária: 7
Vias de Comunicação Marítimas: 7

Situação do desemprego em Maio de 2013 no município da Figueira da Foz....19

Caracterização da Qualificação/emprego no Centro de Emprego da Figueira da Foz....22

Formação/Qualificação 24

For – Mar – Centro de Formação Profissional das pescas e do mar 24
Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado....29
Escola Profissional da Figueira da Foz 30
Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz....31
Serviço de Formação do IEFP-....32
Formação a decorrer na Figueira da Foz....32

Equipamentos Sociais 37

Infância/ Juventude 38

Crianças e jovens....38
Creche 39
Jardim de Infância....39
ATL 40
Crianças e Jovens em Situação de Perigo 41
Lar de Crianças e Jovens 41
Crianças e Jovens com Deficiência....43

População adulta....44

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 45
Centro de Dia 46
Centros de Convívio....47
Lar de idosos 47
Centro de Noite....48
Plano Sénior....50

Pessoas com deficiência....52

Centro de Apoio Ocupacional (CAO) 52
Lar Residencial....53

Pessoas toxicodependentes 54

Apartamento de Reinserção Social 54
Equipa de Intervenção Direta 55

Administração Regional de Saúde do Centro 56
CRI - Equipa de Tratamento da Figueira da Foz 56
Associação Fernão Mendes Pinto 58

Família e Comunidade 61

Centro de Férias e Lazer 61
Centro de Apoio à Vida 62
Comunidade de Inserção 62
Comunidade de Inserção Novo Olhar 63
Centro Comunitário 66
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Figueira da Foz 68
Associação Fernão Mendes Pinto 74
Associação Goltz de Carvalho 77
Casa Nossa Senhora do Rosário 81

Pobreza e exclusão social 84

Rendimento Social de Inserção 84
Ação Social 94
Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) 95
Cantinas Sociais 99
Refeitório Social - Cruz Vermelha-Delegação da Figueira da Foz 99
Projeto Casa- Núcleo da Figueira da Foz 100
Sem abrigo 101
Associação Novo Olhar- Caraterização de pessoas em situação de exclusão 102
Pessoas com patologia mental 103
Centro Saúde Figueira da Foz 104
Associação Novo Olhar 109
Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância 112
Figueira Domus 113
ISS 114

Recursos Naturais 119

Cultura, Desporto e Lazer 120
Desportos Náuticos 121
Desportos de Ondas 121
Desportos de Aventura 122
Equipamentos Desportivos Municipais 124
Atividades Desportivas 126

Programas Desportivos 128
Programa Municipal "Qualidade de Vida" 128

Associações/Coletividades 129

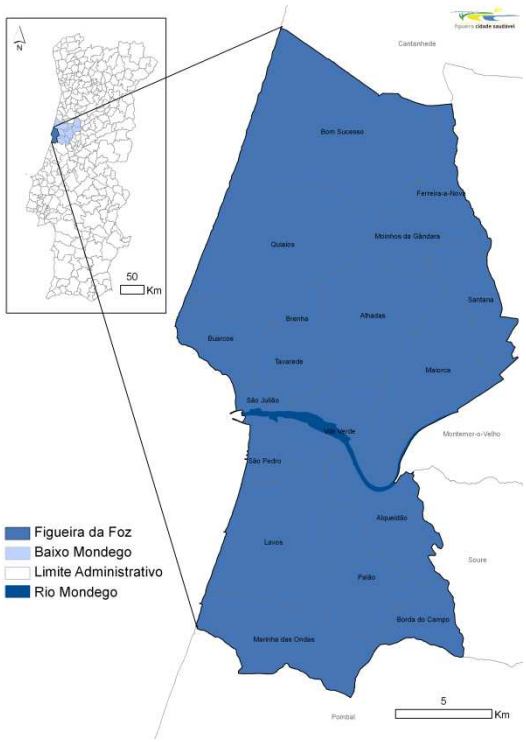
Equipamentos Culturais 131
Imprensa 131
Outros equipamentos 132

Enquadramento geográfico

Localização

O Município da Figueira da Foz situa-se na Beira Litoral e constitui um dos oito Municípios do Baixo Mondego. Faz fronteira a Norte com o Município de Cantanhede e a Sul com o de Pombal. A Leste ficam os Municípios de Montemor-o-Velho e o de Soure. Em termos de área total, é o segundo maior Município da Região, com 379,1 Km^2, seguido do de Cantanhede com 391,1 Km^2.

Figura 1: Enquadramento no território nacional do Município da Figueira da Foz e sua divisão administrativa em 2012



Fonte: Elaborado a partir de Carta Administrativa Oficial Portugal do Instituto Geográfico Português

18 Freguesias (379,1km²)

Máximo: Bom Sucesso (60,4 km²) e Quiaios (46,4 km²)

Mínimo: São Julião (3,9 km²) e Brenha (5,9 km²)

* Dados Provisórios Censos 2011

Figura 2: Enquadramento no território nacional do Município da Figueira da Foz

A Serra da Boa Viagem é a área mais elevada do Município, com uma altitude da ordem dos 250 m, sobre o nível do mar, terminando a norte do Rio Mondego, num promontório chamado Cabo Mondego. Trata-se de um recurso natural essencial para a Figueira da Foz, mas que já sofre algumas pressões para a sua urbanização.

O Município é cortado, sensivelmente a meio pelo Rio Mondego, abrindo numa espécie de estuário, o qual durante séculos lhe condicionou as atividades económicas e o povoamento, mas que continua a desempenhar um importante papel na depuração, na produtividade biológica e serve de suporte a vários ecossistemas marinhos próprios destes estuários.

A Região do Baixo Mondego, mais concretamente o Município da Figueira da Foz, está estrategicamente localizado no Centro Litoral, entre as duas principais cidades do país, Lisboa e Porto. Por outro lado, possui uma boa rede de acessos quer rodoviários, quer ferroviários, o que possibilita facilmente aceder a outras cidades, nomeadamente: Coimbra, Leiria, Lisboa e Porto.

Acessibilidade e rede de transportes

Rede Rodoviária:

Ligação ao Norte - Sub-lanço A14/IP3: ligação da Figueira da Foz à A1 (nó de Coimbra)

Ligação a Sul - pelo IC1/IC8 - à A1 no Município de Pombal e à A8 nos Municípios de Leiria e Marinha Grande

Ligação ao Interior/Espanha - pela A14/IP3 (Figueira da Foz, Coimbra, Vilar Formoso e pelo IC1/IC8 (Figueira da Foz, Castelo Branco)

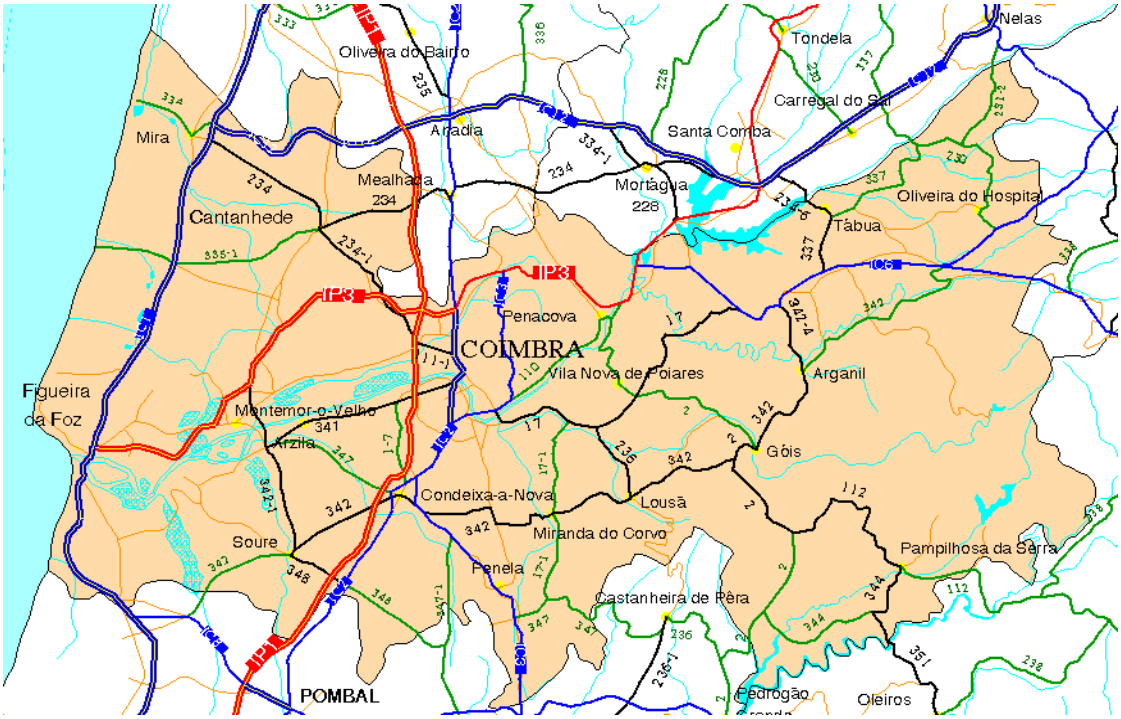


Figura 3: Acessibilidades e Transportes. Fonte: Instituto de Estradas de Portugal

Rede Ferroviária:

Figueira da Foz – Lisboa (linha do Oeste)

Figueira da Foz – Coimbra, com ligação em Alfarelos à linha do Norte

Vias de Comunicação Marítimas:

Porto marítimo comercial em expansão com ligações marítimas aos principais portos europeus, sendo as ligações aéreas asseguradas pelos aeroportos de Lisboa e do Porto;

3 cais adequados a vários tipos de carga (carga geral, granéis e contentores);

Ligação direta à rede ferroviária férrea.

Em breve o Município da Figueira da Foz poderá também contar com um futuro *Aeródromo*, contíguo ao Parque Industrial & Empresarial da Figueira da Foz.

Enquadramento demográfico

Tendo por base de análise os dados provisórios do Censos 2011, verificamos que entre 2001 e 2011 o nosso país, relativamente ao número de População Residente registou uma variação negativa, na ordem dos 2,98%. Este decréscimo populacional foi igualmente sentido na Região do Baixo Mondego e Município da Figueira da Foz. A Região Centro é a única unidade geográfica a sofrer uma variação positiva (30,6%).

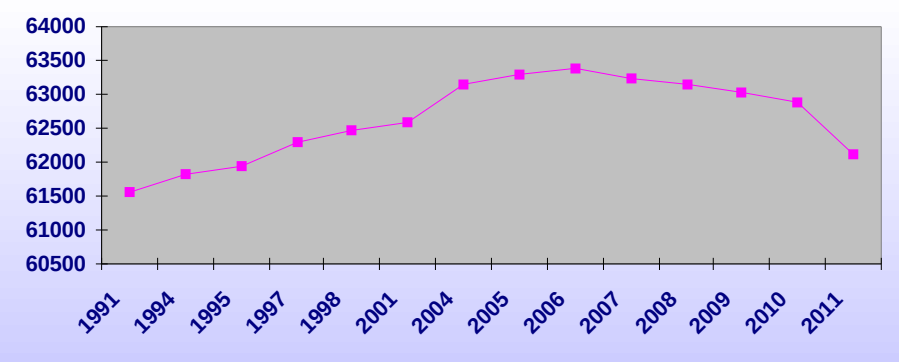
QUADRO Nº 1 - Variação da População Residente entre 2001 e 2011

Área Geográfica	População Residente				Variância em %	
	Censos 2001		Censos 2011		2001/2011	
	HM	H	HM	H	HM	H
Portugal	10355824	4999964	10047083	4799593	-2,98%	-4,01%
Centro	1782254	856660	2327580	1111400	30,60%	29,74%
Baixo Mondego	340342	161448	332306	156650	-2,36%	-2,97%
Figueira Foz	62601	29874	62105	29373	-0,79%	-1,68%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011 (Dados Provisórios).

O Município da Figueira da Foz, entre 2001 e 2011, também acompanhou a diminuição demográfica nacional no entanto, a variação ocorrida entre os dois momentos censitários, apresenta um valor inferior relativamente à apresentada pelo País e pelo Baixo Mondego, apresentando uma variação de -0,79%.

GRÁFICO Nº1 - Evolução demográfica no Município da Figueira da Foz



Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Anuários Estatísticos de 1991, 1994, 1995, 1997, 1998, 2001, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e Censos 2011 (dados Provisórios).

Observando a evolução demográfica, pós Censos 2001, verificamos que, até 2006, se registou um contínuo aumento da população. A partir desse ano, passou-se a verificar uma tendência inversa com especial incidência nos anos de 2010 e 2011, onde a população baixou de 62879 para 62105.

QUADRO Nº 2 - Variação da População Residente entre 2001 e 2011, por freguesia

Área Geográfica	2001	2011	Variância em %
Figueira Foz	62601	62105	-0,79%
Alhadas	4069	4057	-0,29%
Alqueidão	1963	1752	-10,75%
Bom Sucesso	2006	2133	6,33%
Borda Campo	953	847	-11,12%
Brenha	951	912	-4,10%
Buarcos	8051	8602	6,84%
Ferreira-a-Nova	1678	1488	-11,32%
Lavos	4171	4004	-4,00%
Maiorca	3006	2634	-12,38%
Marinha das Ondas	3241	3179	-1,91%
Moinhos da Gândara	1376	1265	-8,07%
Paião	2404	2268	-5,66%
Quiaios	3118	2901	-6,96%
Santana	1146	1058	-7,68%
S. Julião	10848	9686	-10,71%
S. Pedro	2705	2910	7,58%
Tavarede	7722	9441	22,26%
Vila Verde	3193	2968	-7,05%

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011 (dados Provisórios)

Entre os dois momentos censitários, foram 14 as freguesias do Município da Figueira da Foz a perder população, sendo de destacar a Freguesia de Maiorca (-12,38%), Ferreira-a-Nova (-11,32%) e Borda do Campo (-11,12%).

Por outro lado, entre 2001 e 2011, foram 4 as freguesias que viram crescer a sua população residente - Bom Sucesso, Buarcos, S. Pedro e Tavarede, sendo de destacar esta última freguesia, a qual teve um crescimento populacional na ordem dos 22,26%.

QUADRO Nº3 - Densidade populacional entre os anos 2006 e 2011

Zona Geográfica	Ano					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Portugal	115,1	115,3	115,4	115,4	115,4	114,5
Centro	84,6	84,6	84,5	84,4	84,3	83
Baixo Mondego	162	161,1	160,2	159,3	158,3	161
Figueira da Foz	167,2	166,8	166,6	166,3	165,9	164

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal – Anuários Estatísticos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e Censos 2011 (Dados Provisórios).

Entende-se por densidade populacional a "intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território (número de habitantes por quilómetro quadrado)" (INE). Neste sentido, e através do quadro apresentado anteriormente podemos verificar que à semelhança da Zona Centro, o Município da Figueira da Foz tem vindo a assistir a uma diminuição da sua densidade populacional. Por sua vez, a densidade populacional no Baixo Mondego em 2011 apresentou valores superiores aos registados em 2008, 2009 e 2010.

QUADRO Nº4 - Densidade populacional por local de residência

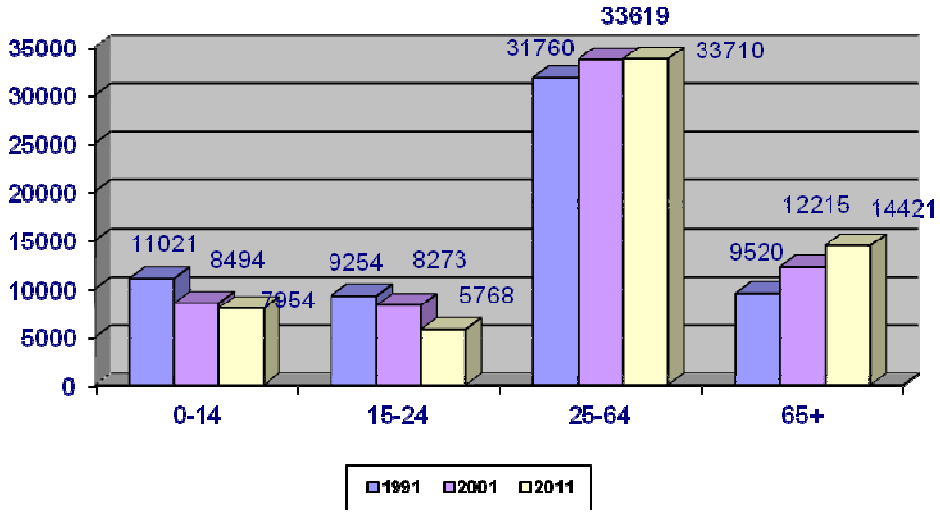
Área Geográfica	Densidade Populacional (Nº/km2)
Figueira Foz	164
Alhadas	141
Alqueidão	89
Bom Sucesso	35
Borda Campo	85
Brenha	153
Buarcos	620
Ferreira-a-Nova	117
Lavos	114
Maiorca	105
Marinha das Ondas	116
Moinhos da Gândara	119
Paião	107
Quiaios	63
Santana	70
S. Julião	2490
S. Pedro	415
Tavarede	881
Vila Verde	119

Fonte: Censos 2011 (Dados Provisórios)

Como é possível verificar, pelo quadro anteriormente apresentado, é nas freguesias da Zona Urbana onde se verifica uma maior densidade populacional, sendo de destacar em primeiro lugar a freguesia de S. Julião da Figueira da Foz, seguido de Tavarede e Buarcos.

Por sua vez, as freguesias de Bom Sucesso, Quiaios e Santana são aquelas que apresentam uma menor densidade populacional.

GRÁFICO Nº2 - População Residente em 1991, 2001 e 2009 segundo os Grupos Etários



Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011 (estimativas Ad Hoc de população residente em 31/12/2011)

Observando a distribuição da População Residente por grandes grupos etários verificamos que a maior parte da população se encontra em idade activa, ou seja, entre os 25 e os 64 anos. As classes etárias mais jovens, a dos 0 aos 14 e a dos 15 aos 24 anos foram aquelas que, entre os três anos em análise, sofreram uma maior diminuição da população.

O escalão etário que maior crescimento tem registado ao longo dos anos é o escalão dos 65 e mais anos o que claramente demonstra o envelhecimento populacional que o município tem vindo a registar.

QUADRO Nº5 - Variação da População Residente por grandes Grupos Etários

Variação	0-14	15-24	25-64	65+
2001-2011	- 6,36	- 30,28	0,27	18,06

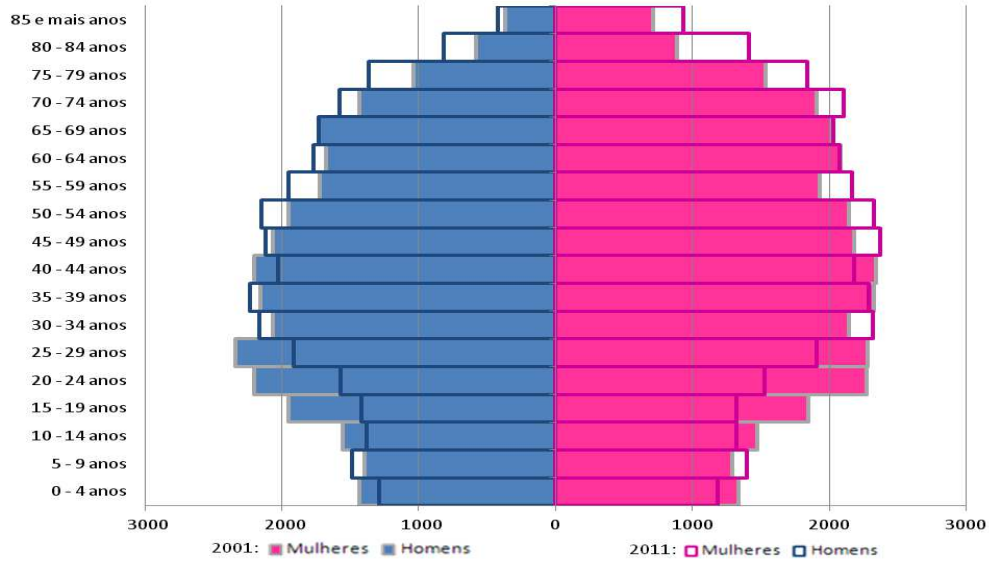
Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 2001 e Anuário Estatístico 2009

Observando os valores apresentados no quadro anterior, verificamos que são sobretudo as camadas mais jovens da população residente no Município da Figueira da Foz aquelas que apresentaram um maior decréscimo populacional entre 2001 e 2011, chegando mesmo a apresentar variações negativas, sendo

no escalão etário dos 15-24 anos aquele que lhe apresentou uma maior variação negativa.

Por outro lado, é sobretudo a classe etária da população com mais de 65 anos aquela que apresenta uma maior variação positiva. Estes dados levam-nos a concluir que o Município encontra-se num processo gradual de duplo envelhecimento demográfico, que se caracteriza pelo aumento da população idosa (envelhecimento pelo topo da pirâmide etária) e pelo declínio de população jovem (envelhecimento pela Base).

GRÁFICO Nº 3 - Pirâmide etária em 2001 e 2011



A população por classe etária para 2011 foi estimada de forma proporcional tendo por base os Dados Provisórios do Censos 2011 de população residente por grupo etário e sexo e as Estimativas Anuais de população residente para 2010 produzidos pelo INE. Observando a pirâmide etária, anteriormente apresentada, verificamos que entre 2001 e 2011 se verifica um envelhecimento da população, com a diminuição das classes etárias mais jovens e um aumento das classes etárias com mais de 65 anos.

Os dados apontam ainda para a existência de um número maior de homens entre os 0 e os 14 anos e um maior número de mulheres com 65 ou mais anos, no ano de 2001 e 2011.

QUADRO Nº 6 - Famílias Residentes e Famílias Clássicas segundo a sua dimensão

Ano	Pop. Residente	Famílias Residentes		Famílias Clássicas segundo a sua dimensão				
		Clássicas	Institucionais	1	2	3	4	5
1991	61555	20984	15	2773	5592	4941	4538	1548
2001	62601	22595	29	3872	6925	5707	4315	1776
2011	62105	24443	32	5508	8103	5729	3789	1314

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 1991, 2001 e 2011 (Dados Provisórios)

O quadro anteriormente apresentado demonstra que ao longo dos 3 momentos censitários se tem verificado um aumento do número de famílias clássicas e de famílias institucionais a residir no Município.

Relativamente, ao número de elementos por família clássica são sobretudo as famílias compostas por dois elementos aquela que caracteriza o maior número de agregados, seguida da de 3 elementos. Através do quadro apresentado, podemos verificar que à medida que o número de elementos aumenta diminui o número de famílias.

Estes resultados parecem estar associados ao avanço, nos últimos anos, da ciência que se reflete num maior controle da taxa de natalidade por parte das famílias e a um aumento do número de idosos, bem como à consequente diminuição da população em idade fértil.

QUADRO Nº7 - Nº de Famílias por local de residência

Área Geográfica	Nº de Famílias por local de Residência
Figueira Foz	24475
Alhadas	1531
Alqueidão	702
Bom Sucesso	750
Borda Campo	314
Brenha	349
Buarcos	3511
Ferreira-a-Nova	536
Lavos	1475
Maiorca	1000
Marinha das Ondas	1162
Moinhos da Gândara	461
Paião	838
Quiaios	1119
Santana	384
S. Julião	4362
S. Pedro	1154
Tavarede	3671
Vila Verde	1156

Fonte: Censos 2011 (Dados Provisórios)

Observando o número de famílias por freguesia verificamos que, à semelhança da população residente, são as freguesias de s. Julião, Tavarede e Buarcos aquelas que apresentam um maior número. Por outro lado, são as freguesias de Borda do Campo, Brenha e Santana as que registam um menor número de famílias.

QUADRO Nº 8 - Variação da População Residente por grandes Grupos Etários

Área Geográfica	Índice de Dependência			Índice de Envelhecimento	Índice de Sustentabilidade Potencial
	Total	Jovens	Idosos		
Figueira Foz	56	20	36		3
Alhadas	53	19	34		3
Alqueidão	73	21	53		2
Bom Sucesso	63	18	44		2
Borda Campo	67	17	50		2
Brenha	49	19	30		3
Buarcos	54	20	34		3
Ferreira-a-Nova	55	18	37		3
Lavos	62	20	42		2
Maiorca	54	16	38		3
Marinha das Ondas	58	23	35		3
Moinhos da Gândara	60	19	41		3
Paião	71	21	50		2
Quiaios	54	17	37		3
Santana	59	19	40		3
S. Julião	61	19	43		2
S. Pedro	55	23	32		3
Tavarede	44	24	20		5
Vila Verde	58	20	38		3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 2011 (Dados Provisórios)

Movimentos da população

Após a caracterização da população residente no Município da Figueira da Foz, importa agora conhecer os movimentos dessa mesma população.

QUADRO Nº 9 - Movimentos da população em Portugal, Região Centro, Baixo Mondego e Figueira da Foz, em 2010

Zona Geográfica	Nados-Vivos			Óbitos			Casamentos		
	Total	H	Fora do Casam	Total	H	Menos de 1 ano	Celebrados		Dissolvidos por Morte
							Total	Católicos	
Portugal	101381	51535	41844	105954	54219	256	39993	16720	46988
Região	19127	9768	7086	27080	13787	36	8658	4103	12216
Baixo	2691	1386	962	3654	1802	2	1298	613	1623
Figueira da Foz	513	262	246	730	370	2	240	78	326

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Anuário Estatístico de 2010

Assim, no ano de 2010, dos 2691 nados-vivos registados no Baixo Mondego 19,06% pertenciam ao Município da Figueira da Foz, tendo nesse ano, nascido mais 11 rapazes do que raparigas, onde cerca de 48% desses nados-vivos nasceram fora do casamento. Nesse mesmo ano, cerca de 20% dos óbitos ocorridos no Baixo Mondego eram de pessoas residentes no Município, onde 2 desses óbitos eram de crianças com idade inferior a 1 ano de vida.

No ano de 2010, foram celebrados 240 casamentos, dos quais 78 foram católicos, tendo 326 sido dissolvidos por morte.

Quadro Nº 10 - Indicadores Demográficos em 2010

Indicadores Demográficos	2010			
	Portugal	Região Centro	Baixo Mondego	Figueira da Foz
Taxa de Crescimento Efetivo	-0,01	-0,22	-0,67	-0,23
Tx Bruta de Natalidade	9,5	8,0	8,2	8,1
Tx Bruta de Mortalidade	10,0	11,4	11,2	11,6
Tx Bruta de Nupcialidade	3,8	3,6	4,0	3,8
Tx Bruta de Divórcio	2,6	2,4	2,7	2,9
Tx de Fecundidade Geral	39,8	34,6	35,4	35,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Anuário Estatístico de 2010

Um dos aspetos mais marcantes da evolução demográfica recente é, sem dúvida o envelhecimento da população e este parece ser um elemento a ter em consideração quando observamos alguns indicadores demográficos do Município da Figueira da Foz.

Observando a Taxa de Crescimento Efectivo verificamos que, em termos nacionais, os valores apresentados são negativos sendo, no caso do Município da Figueira da Foz, de -0,23%, valor que apesar de negativo ainda assim fica acima do valor apresentado pelo Baixo Mondego (-067%).

Em relação à taxa bruta de natalidade verificamos que o Município da Figueira da Foz apresenta uma taxa ligeiramente inferior à apresentada pelo Baixo Mondego e superior à apresentada pela Região Centro.

No que toca à taxa bruta de Mortalidade e à Taxa Bruta de Divórcio, das várias unidades geográficas em análise, o Município da Figueira da Foz é aquela que apresenta um maior valor.

Relativamente à Taxa Bruta de Nupcialidade, o Município da Figueira da Foz apresenta uma taxa igual à taxa apresentada pelo País, valor que se situa acima do valor apresentado pela Região Centro (2,4%0) e abaixo do apresentado pelo Baixo Mondego (4,0%0).

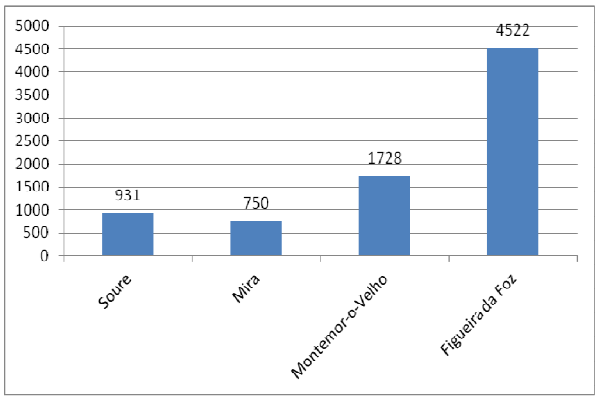
Sendo que a Taxa de Fecundidade Geral mede o número total de nados-vivos por cada mil mulheres em idade fértil (dos 15 aos 49 anos) verificamos que o valor apresentado pelo Município da Figueira da Foz encontra-se acima da taxa apresentada pela Região Centro e Baixo Mondego.

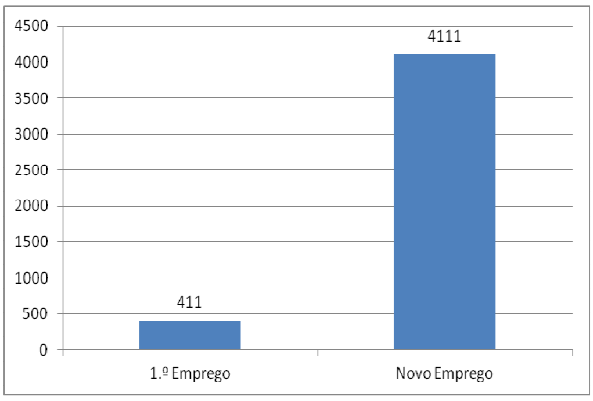
Eixo 1 - Emprego, formação e qualificação

Situação do desemprego em Maio de 2013 no município da Figueira da Foz

De acordo com as estatísticas do IEFP, em Maio/13, na região Centro estavam inscritos um total de 98 365 desempregados, dos quais 10 002 procuravam o seu 1.º emprego e 88 363 um novo emprego.

No Centro de Emprego da Figueira da Foz (que abrange os concelhos da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Mira e Soure) encontravam-se inscritos, em Maio/13, 7.931 desempregados. Como prioridade de intervenção, o IEFP sinaliza a zona sul do município: 126 inscrições no Paião; 213 na Marinha das Ondas. Destas inscrições, 40 % são subsidiadas e têm entre o 9.º e o 12.º ano de escolaridade.





Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

Concretamente no concelho da Figueira da Foz estavam inscritos, em Maio/13, 4.522 desempregados, dos quais 411 à procura de primeiro emprego e 4111 à procura de novo emprego.

QUADRO N.º 11 - Desemprego Registado segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego (situação no fim do mês)

Género		Tempo de inscrição		Situação face emprego		Total
Masc.	Fem.	- 1 ano	1 Ano ou +	1.ºemprego	Novo emprego	
2054	2468	2556	1966	411	4111	4522

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, 2013

QUADRO N. 12 - Desemprego Registado segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês)

Menos 25	Dos 25 aos 34	Dos 35 aos 54	Mais de 55	Total
577	954	2125	866	4522

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

QUADRO N. 13 - Desemprego Registado segundo os Níveis de Escolaridade (situação no fim do mês)

Menos que o 1.º ciclo	1. ciclo	2. ciclo	3. ciclo	Secundário	Superior	Total
192	759	733	1119	1090	629	4522

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

QUADRO N.14 - Desempregados Inscritos, Ofertas Recebidas e Colocações Efetuadas (movimento ao longo do mês)

Desempregados inscritos			Ofertas recebidas	Colocações		
Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
185	178	363	118	35	21	56

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

Como se pode verificar no quadro anterior, existe uma diferença significativa entre o nº de ofertas e o nº de colocações. Mais precisamente, 62 ofertas que permaneceram em aberto. Na sua esmagadora maioria, as ofertas são

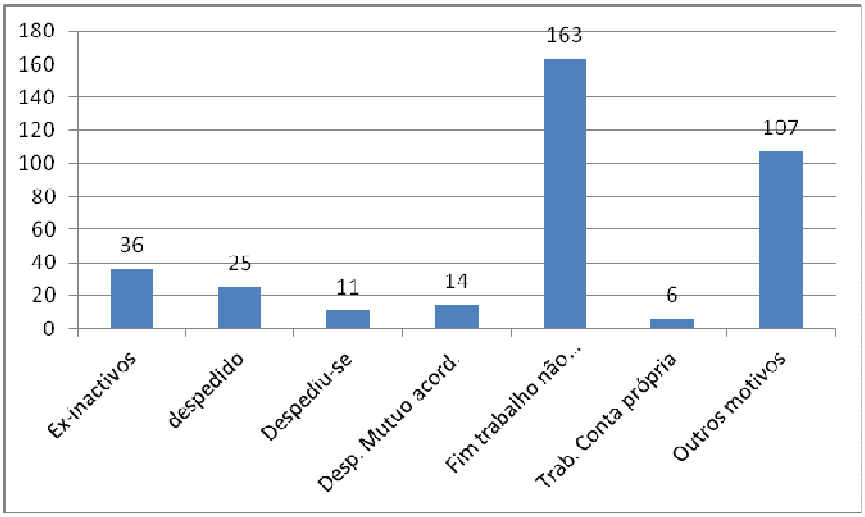
tradutoras de áreas "fortes" de empregabilidade no Município da Figueira da Foz: Hotelaria e Restauração; Metalomecânica; Electricidade; Carpintaria; Construção civil; Ramo automóvel (mecânicos) e Cortadores de carne.

Pelo que se torna fundamental a divulgação de informação sobre as áreas de empregabilidade e suas saídas profissionais, bem como a sensibilização dos ativos e desempregados para estas mesmas áreas, criando condições para que mais jovens ingressem no ensino profissional qualificante.

QUADRO N.15 - Desempregados Inscritos por motivos de inscrição (movimento ao longo do mês)

Inscritos							
Ex-inactivos	**Despedido**	**Despediu-se**	**Desp. Mutuo acord.**	**Fim trabalho não permandente**	**Trab. Conta própria**	**Outros motivos**	**Total**
36	25	11	14	163	6	107	363

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

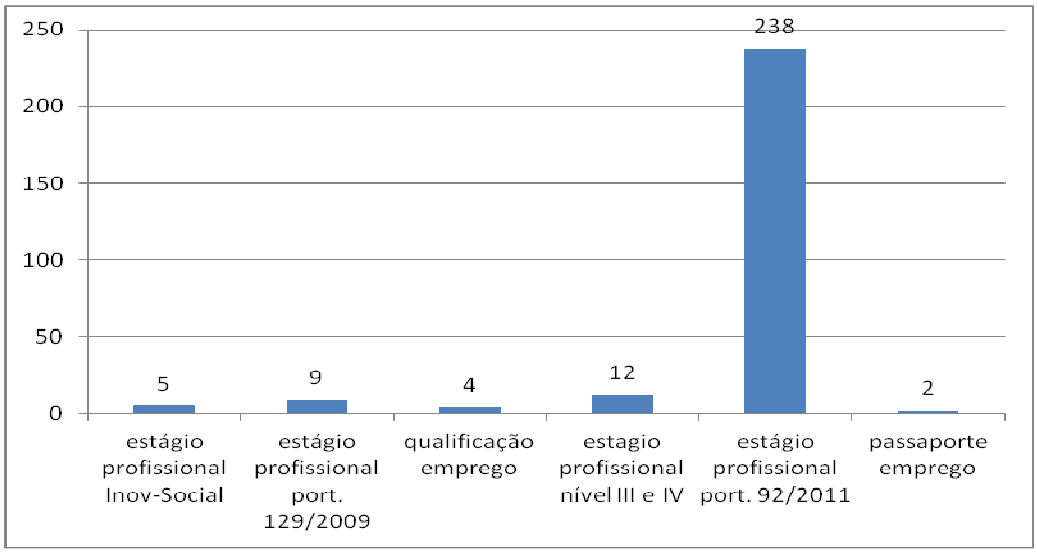


Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Maio, 2013)

Caracterização da Qualificação/emprego no Centro de Emprego da Figueira da Foz

Durante o ano de 2012 foram abrangidas 1244 pessoas em medidas de emprego e formação profissional no IEFP da Figueira da Foz

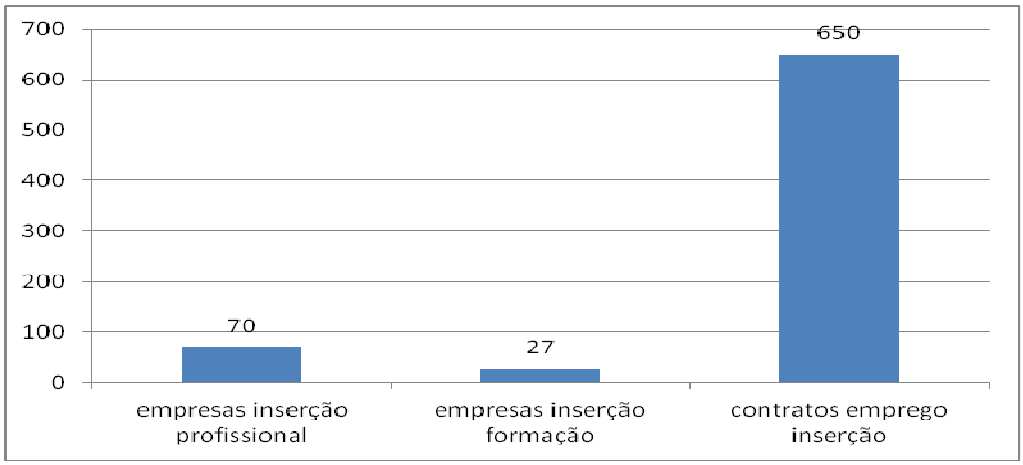
Formação/ Emprego em Dezembro 2012



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Dezembro, 2012)

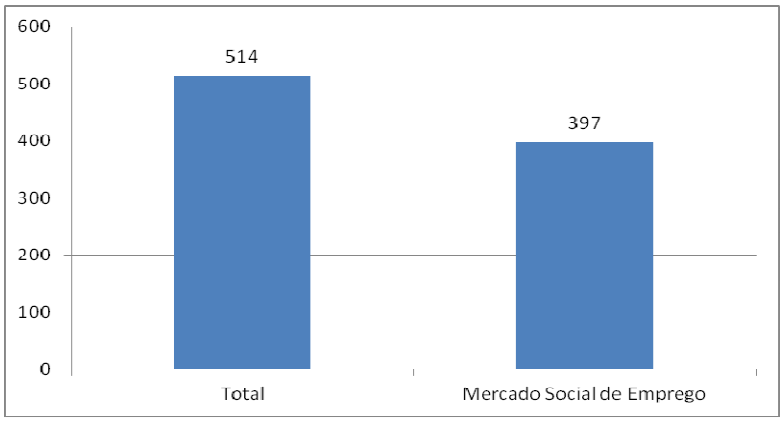
Foram no total integradas em medidas de formação/emprego 270 pessoas. Ao nível da criação de emprego/empresas assistimos a 138 novas colocações das quais 92 se realizaram através da medida estimulo 2012.

Em 2012 o mercado social de emprego permitiu a criação de 810 colocações, das quais destacamos as demonstradas no gráfico seguinte:



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Dezembro, 2012)

Durante o mês de Janeiro de 2013 foram abrangidas 514 pessoas por medidas de emprego e formação profissional no Centro de Emprego da Figueira da Foz, destacando-se que 397 foram integradas através do mercado social de emprego. Dos dados apresentados percebemos que em termos de emprego e formação, o mercado social de emprego tem grande expressão nas oportunidades de emprego do Centro de Emprego da Figueira da Foz.



Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais (Janeiro, 2013)

Formação/Qualificação

For – Mar – Centro de Formação Profissional das pescas e do mar

O FOR-MAR É A ÚNICA ENTIDADE COM COMPETENCIA PARA FORMAR E CERTIFICAR TODAS AS PROFISSÕES REGULAMENTADAS PARA O MAR E AQUICULTURA.

APRENDIZAGEM – NÍVEL IV

(5 Semestres e com equivalência ao 12º ano)

- Técnico de Aquicultura; e

- Técnico de Refrigeração e Climatização.

Inicio para 16 de Setembro/13 – Jovens dos 15 aos 25 anos com o 9º ano de escolaridade e sem terem concluído o Secundário.

MODALILIDADE "VIDA ATIVA"

Marinheiro de 2ª Classe do Tráfego Local		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
3151	Técnicas básicas de natação e remo	25
6458	Segurança marítima – técnicas pessoais de sobrevivência	25
6459	Primeiros socorros básicos a bordo	25
6460	Conduta responsável a bordo	25
6481	Marinharia - iniciação	50
6500	Operações de manobra em embarcações de tráfego local	25
6482	Operações de carga e descarga em navios	25
6499	Língua inglesa – actividade marítima	25
0803	Aplicações de escritório	50
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**
Este curso confere o direito à **inscrição marítima na categoria de Marinheiro de 2ª Classe do Tráfego Local**.		

Pescador		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
3151	Técnicas básicas de natação e remo	25
6458	Segurança marítima – técnicas pessoais de sobrevivência	25
6459	Primeiros socorros básicos a bordo	25
6460	Conduta responsável a bordo	25
6501	Tecnologia da pesca – reparações simples	50
6481	Marinharia - iniciação	50
6499	Língua inglesa – actividade marítima	25
0803	Aplicações de escritório	50
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**
Este curso confere o direito à **inscrição marítima na categoria de Pescador**.		

Operador de peixaria		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
1729	Morfofisiologia e composição do pescado	25
1730	Métodos de conservação do pescado e avaliação dos caracteres de frescura	25
1731	Código de boas práticas de higiene do operador de pescado	25
1732	Processamento do pescado refrigerado e congelado	25
1733	Apresentação comercial do pescado	25
1735	Embalagem e rotulagem do pescado e seus derivados	25
1739	Higiene, segurança e qualidade alimentar na indústria do pescado	25
1740	Métodos de avaliação da qualidade do pescado	25
0354	Língua inglesa – atendimento	50
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**

Operador Aquícola - Introdução à Piscicultura		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
3173	Biologia e ecologia de espécies de água salgada	25
3174	Biologia e ecologia de espécies de água doce	25
3175	Caracterização da actividade aquícola e dos sistemas de produção	25
3179	Manuseamento e acondicionamento de produtos aquícolas	50
3186	Alimentação das espécies piscícolas	25
3193	Operação, manutenção e limpeza de instalações e equipamentos em unidades aquícolas	50
0354	Língua inglesa – atendimento	50
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**

Operador Aquícola - Bivalves		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
3173	Biologia e ecologia de espécies de água salgada	25
3175	Caracterização da actividade aquícola e dos sistemas de produção	25
3196	Biologia de moluscos bivalves	25
3198	Desenvolvimento embrionário e larvar de bivalves	25
3199	Alimentação de bivalves na fase larvar	25
3200	Pré-engorda e engorda de bivalves	50
0354	Língua inglesa – atendimento	50
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**275**

Operador de Construção Naval - Introdução à técnica de fibra de vidro		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
2392	Marinharia - nomenclatura de embarcações em fibra, dimensões, tonelagem e arqueação	25
2393	Leitura de desenhos técnicos e esquemáticos em embarcações de fibra	50
2395	Construção de moldes	50
2397	Aplicação dos materiais	50
2398	Reparação de avarias e manutenção de embarcações de PRFV	50
6499	Língua inglesa – atividade marítima	25
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25

	TOTAL	**300**
Operador de Construção Naval - Introdução à técnica de construção em madeira		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
2399	Marinharia - nomenclatura de embarcações de madeira, dimensões, tonelagem e arqueação	25
2400	Leitura de desenhos técnicos e esquemáticos em embarcações de madeira	50
2403	Técnicas de execução de peças	25
2404	Técnicas de ligação de peças de madeira num plano bidimensional	50
2410	Fabricação das peças estruturais de madeira constituintes do casco e técnicas de ligação	50
2412	Acabamentos das obras vivas e obras mortas de um navio e varagem	25
6499	Língua inglesa – atividade marítima	25
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**
Eletromecânico de Climatização / Sistemas Domésticos - Instalação de aparelhos de ar-condicionado		
Código	**UFCD**	**Nº Horas**
1240	Execução de operações - tubos de cobre	25
1242	Execução de operações - soldadura	25
1245	Máquinas elétricas - funcionamento	25
1247	Interpretação de circuitos termodinâmicos e elétricos	25
1251	Funcionamento de compressores	25
1262	Aparelhos de climatização - instalação e reparação	50
1263	Aparelhos de climatização - diagnóstico de avarias	50
3238	Língua inglesa – operação e reparação de equipamentos	25
0694	Aplicações informáticas de escritório	25
(*)	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
	TOTAL	**300**

FORMAÇÃO MODELAR CERTIFICADA

- Higiene e Segurança Alimentar; - Arrais de Pesca Local;

- Contramestre Pescador; - Condução de Motores até 250 KW;

- Eletricista; - Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga;

- Comunicações Radiomarítimas; GMDSS A1 e A2.

Destinada a ativos ou desempregados do Setor/progressão da carreira

O N.º de beneficiários abrangidos: Janº a Jun. = 235 / Jul. a Dezº = 240

A taxa de empregabilidade: Estimada superior a 85%.

Necessidades sentidas pela For-mar na sinalização / encaminhamento / acompanhamento destes indivíduos;

Alguma incapacidade, ou falta de informação adequada da parte de Entidades Locais em encaminhar os potenciais candidatos para a nossa oferta formativa.

De notar que esta é atempadamente divulgada por toda a Rede Social e Entidades, com relevo do n/ concelho e região, o projeto formativo anual (Janeiro a Dezembro).

Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado

Cursos Profissionais 2012/2013	Regime	Ano	N.º alunos
Técnico de Instalações Elétricas	Diurno	1	25
Técnico de Manutenção Industrial	Diurno	1	30
Técnico de Apoio Psicossocial	Diurno	1	26
Técnico Auxiliar de Saúde	Diurno	1	
Técnico de Produção em Metalomecânica	Diurno	2	
Técnico de Instalações Elétricas	Diurno	2	
Técnico Auxiliar de Saúde	Diurno	2	
Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	Diurno	2	
Técnico de Produção em Metalomecânica	Diurno	3	
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Diurno	3	
Técnico de Instalações Elétricas	Diurno	3	
Técnico de Secretariado	Diurno	3	
Técnico de Apoio Psicossocial	Diurno	3	

Fonte: Escola Secundária com 3º ciclo Dr. Bernardino Machado

Cursos em funcionamento no ano letivo 2012/2013 - 10º ano

Curso Profissional de Técnico de Instalações Elétricas – n.º de alunos: 25

Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial – n.º de alunos: 26

Cursos previstos para o ano letivo 2013/2014 - 10ºano

Curso Profissional de Manutenção Industrial (Eletromecânica) – n.º de alunos:30

Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial – n.º de alunos: 25

Na sequência do contato com a Dr.ª Graça Rijo, Psicóloga da Escola, embora não existam dados estatísticos, os alunos que concluem o curso de mecânica, terão uma taxa de empregabilidade de cerca de 50%, seguindo-se os alunos de electricidade com uma taxa de empregabilidade ligeiramente inferior, aproximadamente 40%. Relativamente aos alunos do curso de Apoio Psicossocial, não é possível até à data inferir a sua taxa de empregabilidade, uma vez que os primeiros alunos a concluir o curso encontram-se ainda em fase de apresentação das suas PAP´s.

Escola Profissional da Figueira da Foz

Cursos de Edução e Formação – 2013/2014 – nível II – 1 ano

Curso de Cozinha

Cursos Profissionais – 2013/2014 – nível IV – 3 anos

Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar;

Técnico de Restauração, Cozinha-Pastelaria;

Técnico de Restauração, Restaurante-Bar;

UFCD's

811 - Hotelaria e Restauração
3301 Preparação e conservação de peixe e marisco
3303 Confeção de sopas, cremes, caldos e consommés
3306 Confeção de sobremesas
3312 Confeção de pratos regionais de carne
3320 Confeção de pratos internacionais de peixe e marisco
3321 Confeção de pratos internacionais de carne
3350 Confeção em sala - pratos de peixe e marisco
3351 Confeção em sala - pratos de carne
4212 Comunicação interpessoal
4417 Preparação e corte de peças de carne de peru, ovino e suíno
4671 Confeção de pratos de carne
4672 Confeção de pratos de peixe e marisco
4673 Confeção de pratos de cozinha regional portuguesa
4674 Confeção de pratos de cozinha internacional
4680 Confeção de bolos e doces regionais e conventuais
541 - Industrias Alimentares
1690 Atendimento / Relações interpessoais
1708 Noções de HACCP (Hazard Analysis Critical and Control Points)
1751 Confeção de salgados
1752 Confeção de Pastéis, queijadas e tartes doces
1764 Confeção de sobremesas
862 - Segurança e Higiene no Trabalho
3772 Informática na óptica do utilizador - fundamentos
3775 Ergonomia do posto de trabalho
812 - Turismo
3481 Turismo seguro

Instituto Tecnológico e Profissional da Figueira da Foz

Cursos Profissionais – 2013/2014 – 3 anos

Técnico Auxiliar Protésico;

Técnico de Apoio à Infância;

Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Publicas e Publicidade;

Técnico de informática de Gestão;

Técnico de Vendas.

UFCD's

522 - Eletricidade e Energia
1199 Automatismos - circuitos de comando e controle
1204 Vídeo portaria - instalação
1200 Máquinas elétricas estáticas - transformadores
6024 Circuitos lógicos
6025 Circuitos combinatórios
6026 Circuitos sequenciais - assíncronos
6029 Tecnologia e montagem de circuitos eletrónicos
4973 Orçamentação
6031 Sistemas trifásicos
6040 Noções de higiene e segurança no trabalho
6043 Circuitos de proteção
6098 Desenho esquemático de circuitos elétricos
6102 Desenho assistido por computador - conceitos gerais(CAD)
6104 Desenho assistido por computador - aplicações 2D
6771 CAD - projeto de esquemas elétricos
6770 Módulos lógicos programáveis
6033 Transformadores
523 - Eletrónica e Automação
6024 Circuitos lógicos
6025 Circuitos combinatórios
6026 Circuitos sequenciais - assíncronos
6029 Tecnologia e montagem de circuitos eletrónicos
6031 Sistemas trifásicos
6040 Noções de higiene e segurança no trabalho
6098 Desenho esquemático de circuitos elétricos
6102 Desenho assistido por computador - conceitos gerais(CAD)
6104 Desenho assistido por computador - aplicações 2D
6033 Transformadores
481 - Ciências Informáticas
0754 Processador de texto
0755 Processador de texto - funcionalidades avançadas
0756 Folha de cálculo
0757 Folha de cálculo - funcionalidades avançadas
0777 Processador de texto - processamento e edição
0758 Aplicações de apresentação gráfica
0767 Internet - navegação
0803 Aplicações de escritório
0792 Criação de páginas para a web em hipertexto

Serviço de Formação do IEFP-

Formação a decorrer na Figueira da Foz

Cursos de Formação para a Inclusão

DESIGNAÇÃO DO CURSO	NÍVEL QUALIFICAÇÃO		DATA		LOCAL DE FORMAÇÃO	TIPO DE ACÇÃO (1)
	Inicio	Fim	Inicio	Fim		
Competências Básicas			4-Mar-13	17-Mai-13	Figueira da Foz	Formação Inclusão

Cursos de Educação e Formação de Adultos Nível Secundário

SAÍDA PROFISSIONAL	NÍVEL QUALIFICAÇÃO		DATA		LOCAL DE FORMAÇÃO	TIPO DE ACÇÃO (1)
	Inicio	Fim	Inicio	Fim		
Técnico Auxiliar de Saúde	II	IV	25-Fev-13	22-Mai-14	F Foz	EFA NS S3-A
Técnico de Logística	IV	IV	19-Mar-13	8-Jan-14	F Foz	EFA NS Tecnológico
Técnico/a de Informação e Animação Turística	IV	IV	8-Mai-13	30-Abr-14	F Foz	EFA NS Tecnológico

Cursos de Educação e Formação de Jovens T 7

SAÍDA PROFISSIONAL	NÍVEL QUALIFICAÇÃO		DATA	LOCAL DE FORMAÇÃO	TIPO DE ACÇÃO (1)
	Inicio	Fim	Inicio		
Técnico de Logística	IV	IV	14-Out-13	Figueira da Foz	CEF T7
Técnico de Informação e Animação Turística	III	IV	16-Set-13	Figueira da Foz	CEF T7

Cursos de Aprendizagem Nível IV

SAÍDA PROFISSIONAL	NÍVEL QUALIFICAÇÃO		DATA		TIPO DE ACÇÃO (1)
	Inicio	Fim	Inicio	Fim	
Técnico de Logística	1	II	IV	12-Set-13	Apz N IV
Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	II	IV	13-Set-13	Apz N IV
Técnico Comercial	1	II	IV	16-Set-13	Apz N IV
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	II	IV	16-Set-13	Apz N IV
Técnico Informática Sistemas	1	II	IV	16-Set-13	Apz N IV
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	1	II	IV	17-Out-13	Apz N IV
Técnico de Multimédia	1	II	IV	17-Out-13	Apz N IV
Técnico de Instalações Elétricas	1	II	IV	21-Out-13	Apz N IV
Técnico de Multimédia	1	II	IV	21-Out-13	Apz N IV
Técnico Comercial	1	II	IV	23-Out-13	Apz N IV

Cursos de Educação e Formação de Adultos B3

SAÍDA PROFISSIONAL	NÍVEL QUALIFICAÇÃO		DATA		LOCAL DE FORMAÇÃO	TIPO DE ACÇÃO (1)
	Inicio	Fim	Inicio	Fim		
Empregado/a de Mesa	I	II	6-Mai-13	3-Jul-14	F Foz	EFA B3
Cozinheiro	I	II	6-Mai-13	15-Jul-14	F Foz	EFA B3

UFCD's

Candidatos com menos do 9.º ano

UFCD 0350	Comunicação interpessoal- Comunicação assertiva
UFCD 0351	Perfil e funções do atendedor
UFCD 3837	Ambiente, segurança, higiene e saúde no trabalho
UFCD 4478	Técnicas de Socorrismo- Princípios Básicos
UFCD 3298	Gestão da Qualidade
UFCD 1122	Noções e normas da qualidade
UFCD 0401	Noções Básicas de Informática
	Candidatos qualificados com interesse em criar o próprio emprego ou motivados para desenvolverem competências empreendedoras.
UFCD 1	Perfil e potencial do empreendedor- diagnóstico e desenvolvimento
UFCD 0404	Organização Pessoal e Gestão do Tempo

Candidatos com mais que o 9. ano

UFCD 0401	Noções Básicas de Informática
UFCD 0379	Informática-folha de cálculo
UFCD 0152	Estrutura de um sítio para Internet
UFCD 5440	Comunicação interpessoal e assertividade
UFCD 5899	Gestão e Motivação de Equipas
UFCD 6957	Língua Inglesa - Informações acerca da vida quotidiana, compras e serviços
UFCD 6957	Língua Inglesa - Informações acerca da vida quotidiana, compras e serviços
UFCD 0371	Língua Inglesa - Vendas
	Candidatos qualificados com interesse em criar o próprio emprego ou motivados para desenvolverem competências empreendedoras.
UFCD 1	Perfil e potencial do empreendedor- diagnóstico e desenvolvimento
UFCD 0404	Organização Pessoal e Gestão do Tempo
UFCD 3539	Deontologia e ética profissional
UFCD 3546	Prevenção e primeiros socorros - geriatria
UFCD 3548	Saúde - necessidades individuais em contexto institucional
UFCD 3549	Higiene da pessoa idosa em lares e centros de dia
UFCD 0649	Estrutura e comunicação organizacional
UFCD 4791	Gestão da Produção
UFCD 1306	Organização da Produção - Gestão da Produção
UFCD 0622	Auditoria e controlo interno
UFCD 0371	Língua Inglesa - Vendas

Principais necessidades identificadas eixo 1

No Município da Figueira da Foz estavam inscritos, em Maio/13, 4.522 desempregados, dos quais 411 à procura de primeiro emprego e 4111 à procura de novo emprego.

Tendo em conta que o IEFP sinaliza enquanto prioridade de intervenção a zona sul do município (dado a dificuldade desta população em aceder aos serviços da zona urbana, culminando na falta de comparência às convocatórias, sendo uma das possíveis razões a escassez de transportes públicos, bem como o excessivo custo dos mesmos), registando em Maio de 2013, 126 pessoas inscritas da freguesia do Paião e 213 da freguesia da Marinha das Ondas (40 % são subsidiados e têm entre o 9.º e o 12.º ano de escolaridade), torna-se prioritário a criação de uma resposta de proximidade, descentralizada, que colmate as necessidades ao nível da empregabilidade da zona sul do município.

Tendo em conta a recolha de dados efectuada, foi identificado como prioritário intervir junto da população desempregada, dentro do intervalo da faixa etária -16 aos 34 anos de idade. Nesta faixa etária estavam inscritos no IEFP da Figueira da Foz em Maio de 2013, 1531 pessoas.

Sabendo que ao nível das ofertas de emprego, a sua esmagadora maioria, é tradutora de áreas "fortes" de empregabilidade no Município da Figueira da Foz: Hotelaria e Restauração; Metalomecânica; Electricidade; Carpintaria; Construção civil; Ramo automóvel (mecânicos) e Cortadores de carne, torna-se fundamental (em termos de qualificação) a sensibilização dos ativos e desempregados para estas áreas de empregabilidade. É igualmente importante criar condições para que mais jovens ingressem no ensino profissional qualificante e/ou sejam dotados de capacidade de empreendedorismo, nomeadamente, ao nível do setor primário do município (mar, terra, serra).

Assim, é prioritário:

Sensibilizar os jovens em risco de abandono do sistema educativo para formação profissional, nas áreas com maior possibilidade de empregabilidade. Promoção do treino de competências nas escolas;

Desenvolver programas de educação para os valores/cidadania;

Facultar informação sobre as áreas de empregabilidade e saídas profissionais.

Combater as altas taxas de desemprego do município através do reforço de competências e qualificação, privilegiando os jovens entre os 16 e os 34 anos, bem como casais desempregados com filhos menores;

Articular com GIP e GAE iniciativas de apoio ao empreendedorismo, bem como de integração de pessoas com incapacidades;

Promover o treino de competências de forma a agilizar medidas de empreendedorismo na zona sul do município, nomeadamente no sector das pescas e desportos náuticos.

Eixo 2 - Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil

Equipamentos Sociais

Os Equipamentos Sociais são a tradução física da maioria das respostas criadas pelo Estado e que alojam as respostas sociais, tenham estas uma natureza residencial, ambulatória ou mista. De uma quase exclusiva relação "1 equipamento -1 resposta social", tem-se vindo a progredir no sentido de aumentar o número de respostas sociais sedeadas no mesmo equipamento, quer sejam dirigidas ou não para o mesmo grupo etário ou população alvo. Esta situação traduz-se em benefícios de aproveitamento de infra estruturas e de vantagens para os diversos tipos de utentes, tendo-se vindo a concretizar quer a nível de conceção inicial do equipamento, quer posteriormente por ampliação ou remodelação das instalações.

O Estado reconhece o contributo das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PSS) para a prossecução dos objetivos da segurança social, e estabelece que o apoio que lhes é prestado se concretiza através de acordos, com os Centros Distritais de Segurança Social, que têm regras legais e estabelecem os direitos e obrigações de cada uma das partes. Estes acordos são uma forma de financiamento tendo em conta os serviços prestados pelas instituições.

Quadro N. 16 – Número e tipo de acordos de cooperação com o Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP

Unidade Geográfica	Nº de Acordos por Tipo		
	Típicos	Atípicos	Gestão
Figueira da Foz	112	9	0
Distrito	**851**	**67**	**5**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Seguidamente passamos a descrever os equipamentos de que o Município da Figueira da Foz dispõe dirigidos à infância, juventude e população adulta.

Infância/ Juventude

Crianças e jovens

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho produziu, nas últimas décadas, modificações que se refletem na organização da vida familiar e social. Esta realidade conduziu à necessidade da criação de serviços que assegurem o bem-estar das crianças durante o período de trabalho dos pais.

Para acolher estas crianças o Município dispõe de uma rede de equipamentos, quer da Rede Pública, quer da Rede Solidária, ou seja, com acordos de cooperação com a Segurança Social, dirigidos a este tipo de público.

Quadro n. 17 - Equipamentos na área da Infância e Juventude no município da Figueira da Foz

Unidade Geográfica	Crianças e Jovens						Total	
	Centro de Atividades de Tempos Livres		Creche		Jardim de Infância			
	Rede Solid.	Rede Luc.	Rede Solid.	Rede Luc.	Rede Solid.	Rede Luc.	Rede Solid.	Rede Luc.
Figueira da Foz	21	1	21	1	15	1	57	3
Distrito	**154**	**7**	**127**	**20**	**89**	**7**	**370**	**34**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n. 18 – Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos Equipamentos na área da Infância e Juventude no município da Figueira da Foz

Unidade Geográfica	Crianças e Jovens							
	Centro de Acitividades de Tempos Livres		Creche		Educação Pré-Escolar		Total	
	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo
Figueira da Foz	945	809	753	628	964	832	2662	2269
Distrito	**7693**	**6353**	**4965**	**4203**	**5068**	**4500**	**17726**	**15056**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Creche

Resposta social de natureza sócio-educativa, para acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período de impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto.

A creche tem como principais objetivos:

Proporcionar, através de um atendimento individualizado, o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física;

Colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento das crianças;

Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Jardim de Infância

Resposta social orientada para o desenvolvimento de crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

O jardim-de-infância tem como principais objetivos:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da expressão e da comunicação;
- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico;
- Despistar inadaptações, deficiências e precocidades para melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração com a comunidade;
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições às crianças e de prolongamento de horários com atividades de animação sócio-educativa.

ATL

Resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades.

Os principais objetivos do ATL são:

- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- Favorecer a relação entre família, escola, comunidade e estabelecimento, com vista a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;

- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sócio-cultutral, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e como base o maior respeito pela pessoa;
- Melhorar a situação social e educativa e a qualidade de vida das crianças;
- Potenciar a interação e a integração social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Lar de Crianças e Jovens

O Lar de Crianças e Jovens constitui uma resposta social que tem por finalidade o acolhimento de crianças/jovens, no sentido de lhes proporcionar estruturas de vida tão aproximadas quanto possível às das famílias com vista ao seu desenvolvimento global, criando condições para a definição do projeto de vida de cada criança/jovem.

Os Lares têm como principais objetivos:

- Proporcionar às crianças/jovens a satisfação de todas as suas necessidades básicas em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar;
- Promover a sua reintegração na família e na comunidade;
- Proporcionar os meios que contribuam para a sua valorização pessoal, social e profissional.

No Município da Figueira da Foz existem 2 Lares para Crianças e Jovens:

Lar Costa Ramos – Misericórdia – Obra da Figueira. Trata-se de um Lar feminino com capacidade para acolher 40 crianças, encontrando-se, neste momento, atingida essa capacidade.

Lar de Stº António, pertencente ao Lar de S. Martinho em Coimbra. Este Centro de Acolhimento encontra-se localizado na Freguesia de Vila Verde. Trata-se de um Centro, de carácter misto, com capacidade para 16 crianças, estando atualmente essa capacidade esgotada.

Atualmente a Instituição, juntamente com a Segurança Social de Coimbra e o Tribunal Judicial da Figueira da Foz, tem vindo a fazer um trabalho conjunto para a reequação das medidas aplicadas, sendo que, os casos que forem julgados passíveis de redefinição de medidas, originarão a saída destes e o surgimento de novas vagas, que nesse caso, a instituição, de acordo com o seu regulamento interno, fará prevalecer o princípio de preferência para as crianças e jovens provenientes do Município da Figueira da Foz.

Quadro n.º 19 – Equipamentos na área da Infância e Juventude no município da Figueira da Foz Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Unidade Geográfica	Crianças e Jovens em Situação de Perigo				Total
	Lar de Infância e Juventude	Centro de Acolhimento Temporário	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	Acolhimento Familiar	
	Rede Solid.	Rede Solid.	Rede Solid.	Rede Solid.	
Figueira da Foz	2	1	0	0	3
Distrito	**17**	**8**	**2**	**1**	**28**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n. 20 – Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos Equipamentos Crianças e Jovens em Situação de Perigo

Unidade Geográfica	Crianças e Jovens em Situação de Perigo								Total	
	Lar de Infância e Juventude		Centro de Acolhimento Temporário		Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental		Acolhimento Familiar			
	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo
Figueira da Foz	54	54	12	10	0	0	0	0	66	64
Distrito (n.º de vagas)	**717**	**503**	**128**	**121**	**130**	**130**	**15**	**5**	**990**	**759**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Crianças e Jovens com Deficiência

Quadro n. 21 – Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos equipamentos Crianças e Jovens com Deficiência

Unidade Geográfica	Crianças e Jovens com Deficiência										Total	
	Intervenção Precoce		Estimulação Precoce		Lar de Apoio		ATL Autistas		Transporte de Pessoas c/ Deficiência			
	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo	Cap.	Ut. c/ acordo
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Distrito (n.º de vagas)	**440**	**304**	**0**	**0**	**56**	**50**	**20**	**20**	**320**	**0**	**836**	**374**
Distrito (n.º de equipamentos)	**6**		**0**		**3**		**1**		**1**		**11**	

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

População adulta

Portugal apresenta mutações demográficas de ampla escala e com importantes repercussões sociais, económicas e culturais. A evolução demográfica em Portugal no passado recente caracterizou-se por um gradual aumento do peso dos grupos etários seniores e uma redução do peso da população jovem. Esta dinâmica populacional aponta para uma transição demográfica sem precedentes na história.

Os impactos decorrentes do envelhecimento nas políticas sociais é um dos mais importantes desafios económicos, financeiros e sociais que enfrentam atualmente os países da UE.

Quadro N. 22 - Índice de envelhecimento no Município da Figueira da Foz

Indicador Demográfico	Território Geográfico			
	Portugal	Região Centro	Baixo Mondego	Figueira da Foz
Índice de Envelhecimento	129	164	174	177

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 2011 (Dados Provisórios)

O Município da Figueira da Foz segue esta tendência demográfica. Se tomarmos como nível de análise o Índice de Envelhecimento verifica-se que o Município da Figueira da Foz apresenta valores acima dos apresentados pelo Baixo Mondego, Região Centro e Portugal. Segundo os dados provisórios do Censos 2011 são as freguesias de Borda do Campo (291), Alqueidão (258) e Paião (231) aquelas que maior índice de envelhecimento apresentam. Por outro lado, é a freguesia de Tavarede aquela que regista um menor índice de envelhecimento, apenas 84.

Quadro N. 23 -Distribuição da população por grandes grupos etários e sexo

Sexo	Grupos Etários				
	Total	0-14	15-24	25-64	+65-
Total	**61 853**	7 954	5 768	33 710	14 421
Homens	**29 229**	4 108	2 958	16 158	6 005
Mulheres	**32 624**	3 846	2 810	17 552	8 416

Fonte: Instituto Nacional de Estatística - Portugal - Censos 2011 (Dados Provisórios)

O envelhecimento da população encontra-se bem patente no quadro anteriormente apresentado onde se pode verificar que do total da população residente no município da Figueira da Foz 23,31% tem 65 ou mais anos e apenas 12,85% menos de 15 anos.

Associado a este envelhecimento está a diminuição da taxa de natalidade e com o aumento da esperança média de vida. Estes dados indicam que paralelamente a uma população cada vez mais envelhecida têm de existir respostas sociais que atendam às necessidades sentidas por este tipo de população. Seguidamente, iremos enumerar as respostas sociais existentes no Município e que se encontram dirigidos à população mais idosa.

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

São objetivos do SAD:

- Contribuir para a permanência das pessoas no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes (mediante contratualização);
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores.

Cuidados e serviços

O serviço de apoio domiciliário deve prestar pelo menos quatro dos seguintes cuidados e serviços:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- Tratamento da roupa do uso pessoal do utente;
- Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade;
- Serviço de teleassistência.

Centro de Dia

O Centro de Dia constitui uma resposta social que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar.

São objetivos de um Centro de Dia:

- A prestação de serviços que satisfaçam necessidades básicas;
- A prestação de apoio psicossocial;
- O fomento das relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento.

Centros de Convívio

Resposta social de apoio a atividades sociais e recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas, residentes numa determinada comunidade.

São objetivos dos Centros de Convívio:

- Prevenir a solidão e o isolamento;
- Incentivar a participação e inclusão dos idosos na vida social local;
- Fomentar as relações interpessoais e entre as gerações;
- Contribuir para retardar ou evitar ao máximo o internamento em instituições.

Lar de idosos

O Lar de Idosos trata-se de um estabelecimento em que são "desenvolvidas atividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene, conforto, fomentando o convívio e proporcionando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes " (Despacho Normativo nº 12/98, de 5 de Março).

São objetivos de um Lar:

- Atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita resposta alternativa;
- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes;
- Proporcionar alojamento temporário como forma de apoio à família (doença de um dos elementos, fins de semana, férias e outras);
- Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de preservar e fortalecer os laços familiares.

Centro de Noite

Resposta social que funciona em equipamento de acolhimento noturno, dirigido a pessoas idosas com autonomia que, durante o dia permaneçam no seu domicílio e que por vivenciarem situações de solidão, isolamento e insegurança, necessitam de acompanhamento durante a noite.

São objetivos do Centro de Noite:

- Acolher durante a noite pessoas com autonomia;
- Assegurar o bem-estar e segurança do utilizador;
- Fomentar a permanência do utilizador no seu meio habitual de vida.

Quadro n. 24 – Equipamentos na área da população adulta - idosos

Nº de Respostas Sociais na Área da População Adulta - Pessoas Idosas (Rede Solidária e Lucrativa)										
Unidade Geográfica	**Centro de Convívio**	**Centro de Dia**		**Centro de Noite**	**Lar de Idosos**		**Serviço de Apoio Domiciliário**		**Total**	
	Rede Sol.	**Rede Sol.**	**Luc.**	**Rede Sol.**	**Rede Sol.**	**Luc.**	**Rede Sol.**	**Luc.**	**Rede Sol.**	**Luc.**
Figueira da Foz	1	18	1	1	10	14	22	3	52	17
Distrito	**15**	**162**	**1**	**5**	**87**	**34**	**180**	**9**	**449**	**43**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n. 25 – Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos equipamentos População adulta - idosos

Nº Utentes em Respostas Sociais na Área da População Adulta - Pessoas Idosas (Rede Solidária)												
Unidade Geográfica	**Centro de Convívio**		**Centro de Dia**		**Centro de Noite**		**Lar de Idosos**		**Serviço de Apoio Domiciliário**		**Total**	
	Cap.	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**
Figueira da Foz	15	10	520	390	11	10	494	454	729	608	1769	1472
Distrito	**560**	**322**	**4930**	**3643**	**64**	**38**	**3870**	**3340**	**5638**	**4699**	**15062**	**12042**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013).

Quadro n. 26 – Capacidades e Utentes abrangidos pelos equipamentos da rede lucrativa População adulta - idosos

Nº Utentes em Respostas Sociais na Área da População Adulta - Pessoas Idosas (Rede Lucrativa)				
Unidade Geográfica	**Centro de Dia**	**Lar de Idosos**	**Serviço de Apoio Domiciliário**	**Total**
	Cap.	**Cap.**	**Cap.**	**Cap.**
Figueira da Foz	20	310	120	430
Distrito	**20**	**907**	**338**	**1245**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Conscientes de que a curto e médio prazo o aumento da população sénior constitui um sério problema e igualmente um enorme desafio não só para os decisores políticos mas também para todos os aqueles que trabalham junto desta população torna-se necessário o desenvolvimento de ações diferenciadas que numa concertação de esforços permitam ir ao encontro das necessidades sentidas por este grupo tão heterogéneo de população.

Neste sentido, e na sequência da divulgação do Programa de Emergência Social (PES) e da Comemoração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Geração 2012, o Sr. Diretor do Centro Distrital de Coimbra do Instituto da Segurança Social, I.P., Eng.º Ramiro Miranda, na reunião de CLAS da Figueira da Foz, realizada no dia 23 de maio de 2012, lançou o desafio, aos vários parceiros presentes, para a constituição de um grupo de trabalho na área dos idosos, nos termos da alínea c) do art.26º do Decreto-Lei nº115/2006, de 14 de junho.

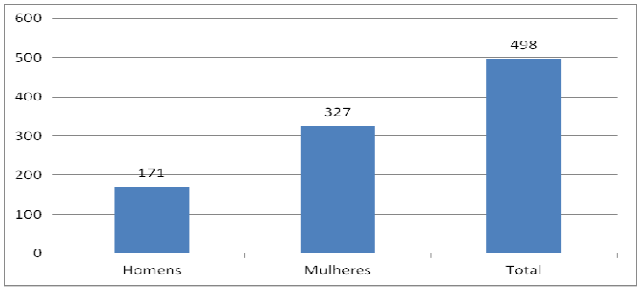
Plano Sénior

É neste contexto que surge o Plano Sénior o qual visa, através de uma união de esforços, apoiar a população sénior do Município da Figueira da Foz com o desenvolvimento de um conjunto de atividades de cariz social, educativo, lúdico e desportivo cujo objetivo último é o de melhorar a qualidade de vida dos idosos, combater o isolamento social e procurar fomentar o envelhecimento ativo através da ocupação saudável dos seus tempos livres.

Integra atualmente este grupo de trabalho as seguintes entidades: Câmara Municipal da Figueira da Foz, Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP, Casa N.ª Sr.ª do Rosário, Agrupamento de Centros do Baixo Mondego, Centro Social S. Salvador, Centro Social e Paroquial do Paião, Associação de Desenvolvimento da Figueira da Foz, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Universidade da Figueira da Foz.

Durante o ano de 2012, o Plano Sénior procedeu à identificação dos seniores existentes no Município e que se encontram em situação de isolamento.

Nº de idosos isolados sinalizados

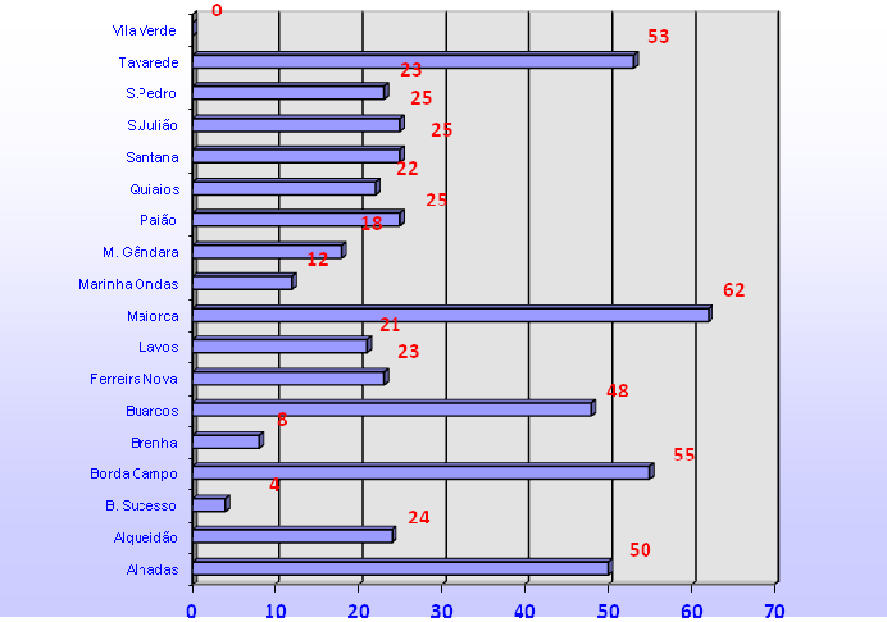


Fonte: Grupo de Trabalho Plano Sénior – CLAS da Figueira da Foz, 2012

De acordo com o levantamento realizado foram identificados 498 idosos em situação de isolamento sendo que, desse total, 171 são do sexo masculino e 327 do sexo feminino.

Este facto pode dever-se ao facto de se verificar uma maior longevidade nas mulheres do que nos homens mas também por estas serem mais autónomas e consequentemente mais resistentes a abandonar o seu lar para serem acolhidas em casa de familiares ou integradas em instituição.

Distribuição dos idosos isolados por freguesia



Fonte: Grupo de Trabalho Plano Sénior – CLAS da Figueira da Foz, 2012

Dos idosos identificados como estando em situação de isolamento verifica-se que o maior número foi registado na freguesia de Maiorca (62), seguido de Borda do Campo (55) e Tavarede (53).

Dos 498 idosos identificados, 84 vivem totalmente isolados, sem qualquer rede de suporte familiar ou de vizinhança nem a serem apoiados por qualquer resposta social (lar de idosos, centro de dia, Serviço de Apoio Domiciliário, outro).

Nos termos do nº 5 da Norma VI do Regulamento do Programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS+), Anexo I à Portaria nº 135-C/2013,

de 28 de Março *"Nos territórios envelhecidos, no eixo de intervenção familiar e parental, são obrigatórias ações diferenciadas, que consistem em ações socioculturais para pessoas idosas que permitam combater a solidão e o isolamento e projetos de voluntariado de proximidade com pessoas idosas"*.

Neste sentido, e estando identificados 84 idosos que ao viverem totalmente isolados e sem qualquer rede de suporte poderá o CLDS+ constituir uma mais valia na realização do diagnóstico individualizado e na definição de um plano de intervenção de acordo com as necessidades diagnosticadas.

Poderá ainda o CLDS+ constituir um recurso para o Município da Figueira da Foz com a realização de ações que visem melhorar a qualidade de vida da população sénior, combater o isolamento social e fomentar o envelhecimento ativo com a execução de atividades dirigidas à população em geral.

Pessoas com deficiência

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) "deficiência representa qualquer perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica" (OMS, Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens).

Centro de Apoio Ocupacional (CAO)

Resposta social destinada a promover atividades para jovens e adultos, a partir dos 16 anos, com deficiência grave.

São objetivos do CAO:

- Criar condições que visem a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência;
- Promover estratégias de desenvolvimento de autoestima e de autonomia pessoal e social;
- Proporcionar a transição para programas de integração socioprofissional quando aplicável;
- Assegurar a prestação de cuidados e serviços adequados às necessidades e expectativas dos utilizadores.

Lar Residencial

Equipamento destinado a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontram impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar (12 a 24 pessoas).

O Lar Residencial tem como objetivos:

- Disponibilizar alojamento permanente ou temporário a jovens e adultos com deficiência;
- Garantir condições de bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades dos utentes;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, da autonomia pessoal e social:
- Privilegiar a relação com a família e com a comunidade

Quadro n. 27 – Nº de respostas na área da população adulta – pessoas com deficiência

Nº de Respostas Sociais na Àrea da População Adulta - Pessoas Adultas com Deficiência (Rede Solidária)										
Unidade Geográfica	**Unidade de Reabilitação para Deficientes Profundos**	**Centro de Actividades Ocupacionais**	**Atendimento, Acomp. e Animação p/ Pessoas c/ Def.**	**Centro de Formação Pré-Profissional e Profissional**	**Apoio Ocupacional Domiciliário**	**Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral**	**Centro de Férias e Lazer**	**Lar Residencial**	**Serviço de Apoio Domiciliário**	**Total**
Figueira da Foz	0	4	0	0	0	0	0	1	0	5
Distrito	**1**	**23**	**2**	**1**	**1**	**1**	**1**	**17**	**3**	**50**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n. 28 – Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos equipamentos População adulta – pessoas com deficiência

Nº Utentes em Respostas Sociais na Àrea da População Adulta - Pessoas Adultas com Deficiência (Rede Solidária)						
Unidade Geográfica	**Centro de Actividades Ocupacionais**		**Lar Residencial**		**Total**	
	Cap.	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**
Figueira da Foz	82	76	25	18	107	94
Distrito	**1133**	**951**	**366**	**320**	**1499**	**1271**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Pessoas toxicodependentes

Apartamento de Reinserção Social

Alojamento temporário para pessoas toxicodependentes que, após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimento prisional, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, tenham dificuldades de reintegração na família ou comunidade, na escola ou no trabalho.

Os objetivos do Apartamento de Reinserção Social são:

- Proporcionar alojamento temporário;
- Satisfazer as necessidades básicas;
- Promover a reinserção social, familiar, escolar e profissional;
- Promover a autonomia pessoal e social.

Equipa de Intervenção Direta

Serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente, suas famílias e comunidades afetadas pela toxicodependência.

Os objetivos da Equipa de Intervenção Direta são:

- Fomentar a integração dos toxicodependentes em processos de recuperação, tratamento e reinserção social;
- Despistar situações de risco;
- Sensibilizar para a mudança de comportamentos e abandono da droga;
- Incentivar a cooperação da família, nomeadamente, através da informação, da motivação, do apoio social, do encaminhamento, no processo de recuperação e de reinserção social da pessoa toxicodependente;
- Incentivar a cooperação de elementos exteriores à família e da proximidade da pessoa toxicodependente, através da motivação e da informação no processo de recuperação e reinserção social.

Quadro n.º29 – Nº de respostas na área da população adulta – Pessoas Toxicodependentes

Nº Respostas Sociais na Àrea da Família e Comunidade - Pessoas Toxicodependentes (Rede Solidária)			
Unidade Geográfica	**Apartamento de Reinserção Social**	**Equipa de Intervenção Direta**	**Total**
Figueira da Foz	0	1	1
Distrito	**2**	**4**	**6**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n.º30 – Nº Capacidades e Utentes com acordo abrangidos pelos equipamentos População adulta – Pessoas Toxicodependentes

Nº Utentes na Àrea da Família e Comunidade - Pessoas Toxicodependentes (Rede Solidária)						
Unidade Geográfica	**Apartamento de Reinserção Social**		**Equipa de Intervenção Directa**		**Total**	
	Cap.	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**
Figueira da Foz	0	0	50	50	50	50
Distrito	**16**	**16**	**190**	**190**	**206**	**206**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Administração Regional de Saúde do Centro

Centro de Respostas Integrada de Coimbra- Equipa de Tratamento da Figueira da Foz

A Equipa de Tratamento, está situada na freguesia de S.Julião, e dá resposta a todo o concelho e a outros limítrofes. A equipa da ET da Figueira da Foz tem dado resposta no âmbito do tratamento e respectivo acompanhamento médico, psicológico e social. Conta com o apoio do Programa Vida Emprego e com a dinamização de ações na área de Redução de Riscos e Minimização de Danos; Grupos Informação/sensibilização, etc). A ET disponibiliza uma Consulta de Adolescentes, na vertente de Prevenção Indicada. No entanto, existem grupos e contextos que beneficiarão de uma intervenção integrada, especificamente na prevenção.

Segundo os dados constantes no diagnóstico PORI, Dezembro de 2012, a Unidade de Alcoologia do Centro, mantem em acompanhamento um total de 110 indivíduos da Figueira da Foz, sendo 105 do sexo masculino e 5 do feminino.

Na ET da Figueira da Foz, existiam em Dezembro de 2012, 370 processos ativos, pertencentes ao concelho da Figueira da Foz.

Esta população encontra-se entre os 16 anos e os 79 anos, sendo que o maior intervalo se situa nos indivíduos com mais de 46 anos (107), seguido do intervalo entre os 36 e 40 anos (83), sendo maioritariamente do sexo masculino (294) e os restantes do sexo feminino (76).

Realça-se o facto de existirem 10 utentes, ainda muito jovens, com idades entre os 16 (2) e os 20 anos.

No que diz respeito às qualificações escolares e profissionais baixas, a maioria possui entre o 9ºano (145) e o 6º ano (99). A grande maioria é solteiro (207), seguido de casado/junto com 89 indivíduos. Do total, 98 utentes residem na freguesia de S. Julião e 55 na freguesia de Buarcos.

A falta de ocupação, deambulação pelas ruas, os níveis de desemprego (179) elevados e/ou empregos precários são outras das características deste grupo. Refira-se que 73 indivíduos são beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). Muitos dos utentes apresentam problemas legais/judiciais, sendo alguns ex-reclusos, atualmente 5 estão com prisão efetiva; aspetos que dificultam a sua reinserção; filhos a cargo; fracas competências parentais, problemas familiares e violência doméstica, são também outros aspetos que se salientam.

Existe, ainda, referência a 46 situações de sem-abrigo, relacionadas com consumo de álcool (11) e outras drogas (35), num total de 90 casos sinalizados em 2012 pela Rede Social.

O referido diagnóstico caracteriza contextos e problemáticas associadas ao consumo e tráfico de substâncias psicoativas, quer por jovens quer por adultos. Os dados do diagnóstico retratam eventuais condições associadas a esses comportamentos e que são marcados por precariedade económica, baixa escolaridade, insucesso escolar, desemprego, baixos níveis de formação profissional, deficit de competências pessoais, sociais e familiares com situação de famílias desestruturadas e marcadas pelo carácter de sazonalidade e turismo deste território, assim como a situação socioeconómica e financeira do país, que acentuam as particularidades referidas.

Aponta ainda para a incidência de diversos fatores de risco no mesmo individuo; Consumo e tráfico de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; Proximidade com contextos de consumos; Insucesso escolar; Dificuldades de aprendizagem; Contexto familiar multiproblemático; Exclusão social; estigmatização; Gravidez precoce; Comportamentos de risco; Famílias disfuncionais; Absentismo; escassas habilitações profissionais; atividades de simulacro profissional (arrumadores de carro, prostituição); Criminalidade; Mendicidade; Marginalidade; Exclusão social; Pobreza; Falta de hábitos de higiene; distanciamento das estruturas comunitárias de suporte; Escassa motivação para projetos alternativos; Saúde precária.

Associação Fernão Mendes Pinto

Dados equipa de intervenção direta

Quadro n.º 31 - Contactos informais/continuados efetuados Em 2012

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Homens	69	54	79	49	62	72	56	68	77	56	72	85	799
Mulheres	20	27	32	22	23	25	18	24	16	27	32	34	300
Total	**89**	**81**	**111**	**71**	**85**	**97**	**74**	**92**	**93**	**83**	**104**	**119**	**1099**

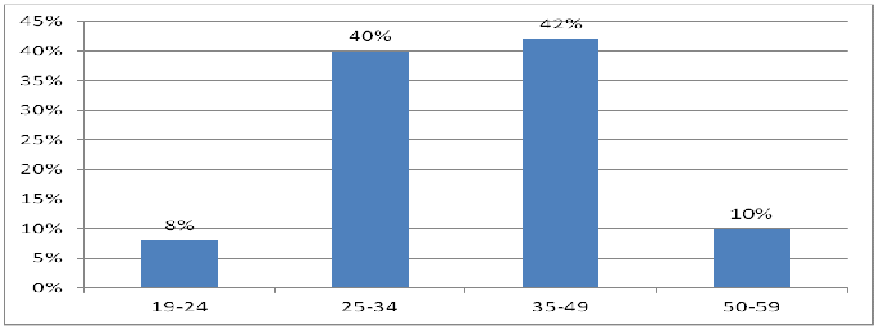
Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Caracterização dos Utentes

Durante o ano de 2012 foram acompanhadas 83 pessoas utilizadoras de substâncias psicoactivas, contabilizando-se 60 homens e 26 mulheres. Foi igualmente realizada a administração de medicação (psiquiátrica, anti-retroviriais), colaboração nos Programas de Substituição Opiácea (Metadona, Subutex e Suboxone) aos fins-de-semana e feriados com utentes sem rede de suporte (média de 10 utentes por fim de semana) e realização de controlo de metabolitos (200 testes realizados).

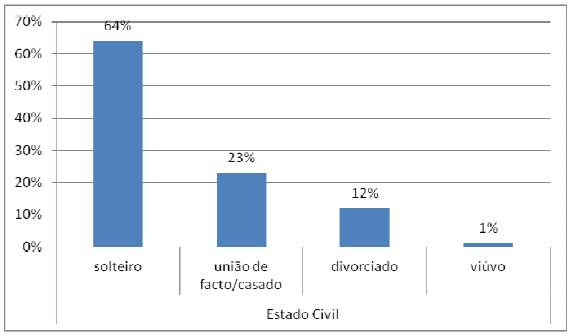
A média de idades é de 39 anos, sendo a faixa mais representativa a dos 35 aos 49 anos de idade. A maioria dos utentes pertence à zona urbana (68%), sendo os restantes distribuídos pela zona norte (14%) e zona sul (18%).

Distribuição etária



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

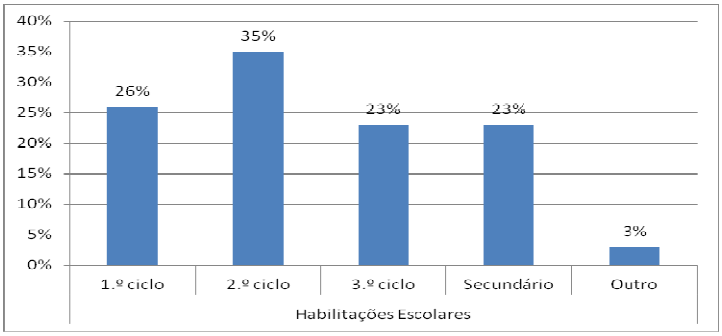
Estado Civil



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

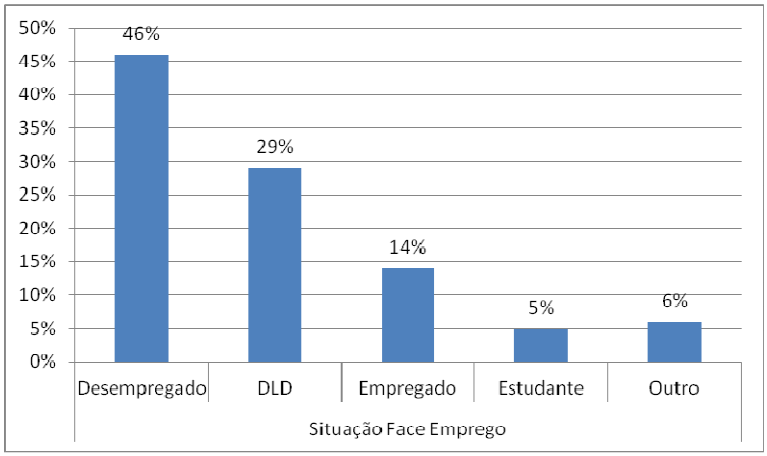
No que concerne ao estado civil, a maioria é solteira (64%), logo seguida pelos casados/união de facto. Em termos de habilitações, o 2º é o mais representativo, com 35%, seguido dos que possuem o 1º Ciclo com 26% e 3º ciclo com 23%. Estas percentagens são demonstrativas das baixas qualificações académicas destes indivíduos.

Habilitações Literárias



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Situação face ao emprego

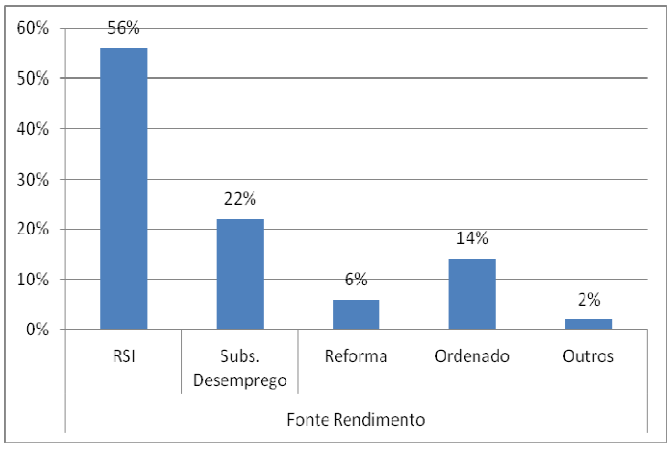


Fonte: AFMP (Junho, 2013)

No que concerne à situação face ao emprego, 75% encontram-se desempregados, sendo que destes 29% estão à mais de 1 ano nessa situação. Importa ainda referir que os 5% da categoria "estudantes" se referem a homens/mulheres a frequentar cursos EFA. A categoria "outro" congrega pensionistas, e pessoas com incapacidade temporária para o trabalho.

O Rendimento Social de Inserção (56%) é a principal fonte de rendimentos dos utilizadores em acompanhamento. Na categoria "outros" (19 utentes), destacam-se os "biscates", assim como as ajudas de familiares.

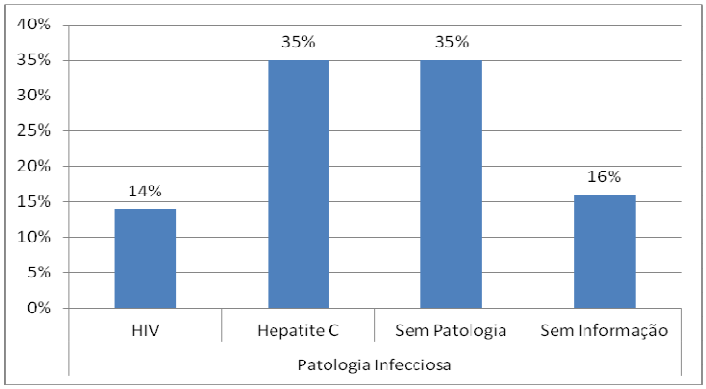
Fonte de Rendimento



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

No que concerne à situação clínica (Patologias infeciosas) dos utentes em acompanhamento de referir que 49% padece de patologia infeciosa, sendo a maioria portadora de hepatite (35%).

Gráfico – Patologias Infeciosas



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Família e Comunidade

Centro de Férias e Lazer

Resposta social destinada a todas as faixas etárias da população e à família na sua globalidade para satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

São objetivos do Centro de Férias e Lazer proporcionar:

- Estadias fora da sua rotina de vida;
- Contactos com comunidades e espaços diferentes;
- Vivências em grupo, como formas de integração social;
- Promoção do desenvolvimento do espírito de interajuda;
- Fomento da capacidade criadora e do espírito de iniciativa.

Centro de Apoio à Vida

Resposta social para apoiar e acompanhar mulheres grávidas ou com filhos recém nascidos, que se encontram em risco emocional ou social por motivos de ausência de apoio familiar, Instabilidade emocional relacionada, comportamentos ou entrega a atividades que ponham em perigo a sua saúde ou do nascituro ou condições socioeconómicas que a coloquem numa situação particular de vulnerabilidade, ou afetam a sua estabilidade familiar.

Os objetivos do Centro de Apoio à Vida são:

- Proporcionar condições para o desenvolvimento normal da gravidez;
- Assegurar boas condições para o nascimento e desenvolvimento do recém-nascido;
- Contribuir para uma maternidade e/ou paternidade responsável;
- Ajudar a adquirir competências pessoais, profissionais e sociais, com vista à respetiva inserção social, familiar e profissional;

Comunidade de Inserção

Resposta social com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de pessoas e famílias vulneráveis que necessitam de apoio na sua integração social (mães solteiras, ex-reclusos e sem-abrigo) que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

São objetivos da Comunidade de Inserção:

- Satisfazer as necessidades básicas;
- Promover o desenvolvimento estrutural das pessoas/famílias e a aquisição de competências básicas e relacionais;
- Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das pessoas/famílias, no sentido de favorecer a sua integração social e profissional.

Comunidade de Inserção Novo Olhar

A Comunidade de Inserção Novo Olhar, sediada na Rua Comandante João Pereira Mano, n.º 2 – São Pedro – Figueira da Foz, iniciou a sua atividade no ano de 2006.

População alvo

Pessoas e famílias sem-abrigo, em situação de exclusão ou de marginalização social, com idade superior a 18 anos e menores quando acompanhados pelos encarregados de educação.

Objetivo prioritário:

Promover nos residentes a integração social e combater as vulnerabilidades que se apresentem como fatores de exclusão social, nomeadamente comportamentos desviantes, envolvendo em todo o processo de mudança não só os próprios residentes, como também a comunidade.

Pretende assim garantir aos seus utentes a aquisição de competências pessoais e relacionais, assegurando as seguintes vertentes:

Acolhimento;

Alojamento;

Alimentação;

Higiene;

Apoio Psicológico e Social;

Consulta psicológica e de psiquiatria;

Apoio e acompanhamento a famílias;

Ações de sensibilização, ateliers, atividades culturais e recreativas.

Apoio ao utente

É feito um atendimento/acompanhamento técnico suportado por um plano individual de inserção, contemplando várias vertentes:

Emprego (ações de curta duração sobre: culinária, economia doméstica, tratamento de roupas, técnicas de procura de emprego; entrevistas de emprego; elaboração de currículos; hábitos de trabalho; higiene e segurança)

Encaminhamento para ações de formação e outras atividades profissionalizantes, tal como integração em mercado real de trabalho e integração em ações educativas (CNO, Cursos EFA, etc.)

Acompanhamento a serviços (saúde, justiça, etc.) sempre que necessário.

Apoio e acompanhamento às famílias

Pretende-se com este serviço reestruturar laços familiares fragilizados, proporcionando a reintegração dos utentes na família de origem, promovendo as diferentes dimensões da família.

Ações de sensibilização

Dinamização de sessões, abordando-se diversos temas, tais como: planeamento familiar; sexualidade; toxicodependência; hábitos de higiene e alimentação; cidadania; economia doméstica;

Treino de competências

Os diversos ateliers são desenvolvidos após a avaliação das necessidades dos residentes, de forma a possibilitar a aquisição e treino de competências, aumentando a sua responsabilidade (culinária, economia doméstica, novas tecnologias da informação e da comunicação, entre outros).

Atividades culturais e recreativas

Integração dos residentes em atividades culturais e recreativas, que lhes possibilitem a construção de novas dinâmicas relacionais, a descoberta de novos interesses e o seu enriquecimento pessoal e social. Através da prática desportiva pretende-se favorecer a coesão grupal, o sentimento de pertença, assim como a melhoria das condições de saúde física e psicológica.

Ao longo do projeto foram:

149 Sinalizados (91 Homens; 43 Mulheres e 14 Crianças)

112 Entrevistas Diagnóstico Realizadas

69 Indivíduos admitidos, com PII´s elaborados.

Ao longo de 2012 manteve em acompanhamento 29 beneficiários, dos quais 17 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, sendo 7 crianças. A maioria dos utentes acompanhados reside na freguesia de S. Pedro e zona sul do município.

A ANO encaminhou para UFCD's, durante o ano de 2012, 26 pessoas com necessidades de reforço de qualificação por forma a prevenir situações de desemprego e/ou potenciar possibilidades de integração laboral.

Quadro N.º 32 – Respostas Sociais na área da População Adulta - Família e Comunidade

Nº Respostas Sociais na Àrea da Família e Comunidade (Rede Solidária)					
Unidade Geográfica	**Colónia de Férias e Lazer**	**Centro Comunitário**	**Centro de Apoio à Vida**	**Comunidade de Inserção**	**Total**
Figueira da Foz	1	4	1	1	7
Distrito	**1**	**7**	**2**	**7**	**25**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Quadro n.º 33 – Nº Utentes em Respostas Sociais na Área da População Adulta - Família e Comunidade

Nº Utentes em Respostas Sociais na Àrea da Família e Comunidade (Rede Solidária)										
Unidade Geográfica	**Centro de Férias e Lazer**		**Centro Comunitário**		**Centro de Apoio à Vida**		**Comunidade de Inserção**		**Total**	
	Cap.	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**	**Cap.**	**Ut. c/ acordo**
Figueira da Foz	26	0				25	14	0	40	25
Distrito	26	0	1311	1087	0	50	286	222	1623	1359

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Centro Comunitário

Resposta social para pessoas e famílias de uma determinada área geográfica, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

Os objetivos do Centro Comunitário são:

- Ajudar os indivíduos a exercer os seus direitos de cidadão;
- Fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos;
- Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos;
- Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade;
- Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis;
- Responder às necessidades concretas da população;
- Gerar condições para a mudança.

Embora as atividades devam ser desenvolvidas em função do tipo de comunidade em presença, consideram-se como mais importantes, na fase inicial, as atividades de informação e animação sociocultural, por permitirem uma maior aproximação e envolvimento da comunidade, fomentando a processo da participação. Para além das duas atividades anteriormente mencionadas, o Atendimento/Acompanhamento Social é outra atividade que no contexto das ações desenvolvidas por alguns Centros Comunitários assume particular importância, na medida em que tem por objetivos orientar e apoiar, através de metodologias próprias, indivíduos e famílias na prevenção e ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social.

Estes Centros Comunitários foram criados, tendo por base a realização de acordos atípicos com a Segurança Social.

No Município da Figueira da Foz existem 4 Centros Comunitários com acordo de cooperação com atípico com o Centro Distrital de Coimbra do ISS,IP.

Quadro n.º 34– Centros comunitários no Município da Figueira da Foz

Centros Comunitários no Município da Figueira da Foz	
Entidade	**Área Geográfica de Abrangência**
Associação Goltz de Carvalho	Freguesia de Buarcos
Associação Fernão Mendes Pinto	Freguesias de Alhadas, Maiorca e Santana
Casa Nossa Senhora do Rosário	Freguesia de Tavarede
Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz	Município da Figueira da Foz

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Estas repostas sociais são concretizadas por equipas técnicas multidisciplinares que desenvolvem ações dirigidas à comunidade em geral e acompanham agregados específicos, com ações mais concretas, no âmbito da pobreza e exclusão social.

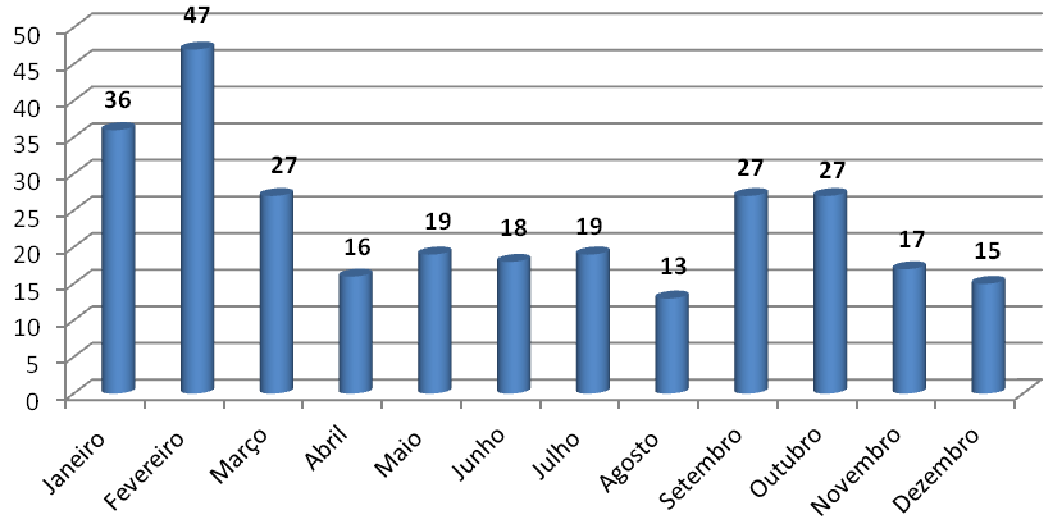
Dada a especificidade do Centro Comunitário da Cruz Vermelha Portuguesa, Delegação da Figueira da Foz, vocacionado para a 1ª linha, ou seja, para o atendimento a situações de emergência, a sua área de abrangência é o município não se sobrepondo à atuação dos restantes Centros Comunitários.

***Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Figueira da Foz*– dirigido para a emergência social no município da Figueira da Foz**

Atividades desenvolvidas no atendimento 1ª linha no ano de 2012 e de janeiro a maio de 2013, tendo em conta os atendimentos efetuados, considerando o género, os pedidos apresentados, diagnóstico e a respetiva resposta e encaminhamento.

Este serviço de atendimento 1ª linha tem como principal objetivo a intervenção social imediata e eficaz em situações de emergência social, designadamente as que se caraterizam como urgentes.

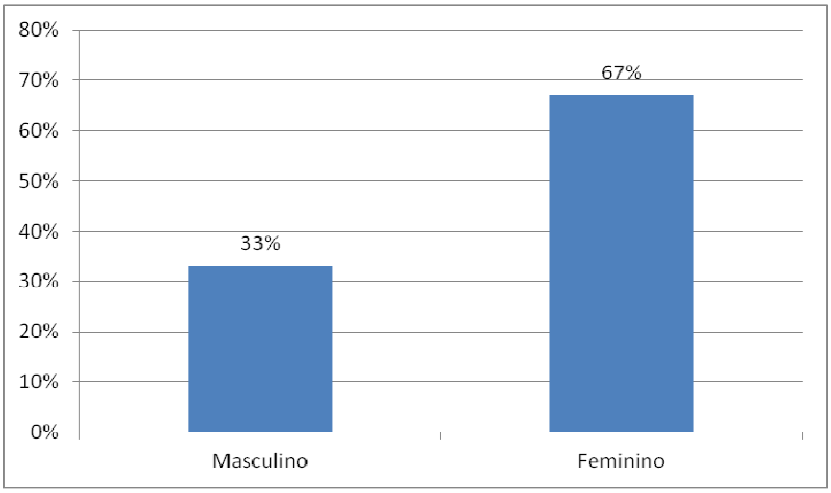
N.º Atendimentos ano 2012



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Durante o ano 2012, foram atendidos um total de 281 indivíduos, verificando-se um maior n.º de atendimentos nos meses de Janeiro e Fevereiro.

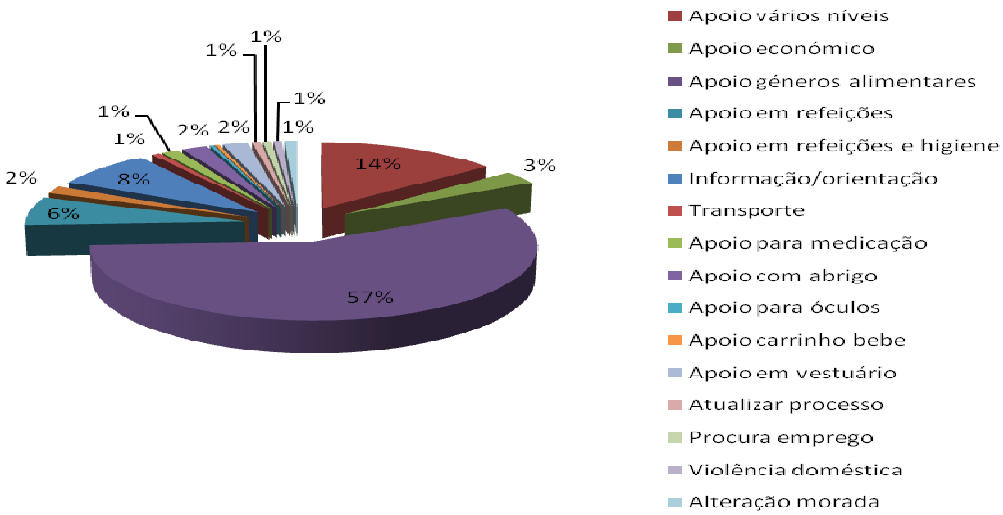
Distribuição de utentes atendidos por Género



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Relativamente ao género verificamos que 67% dos indivíduos que recorrem ao atendimento são do sexo feminino.

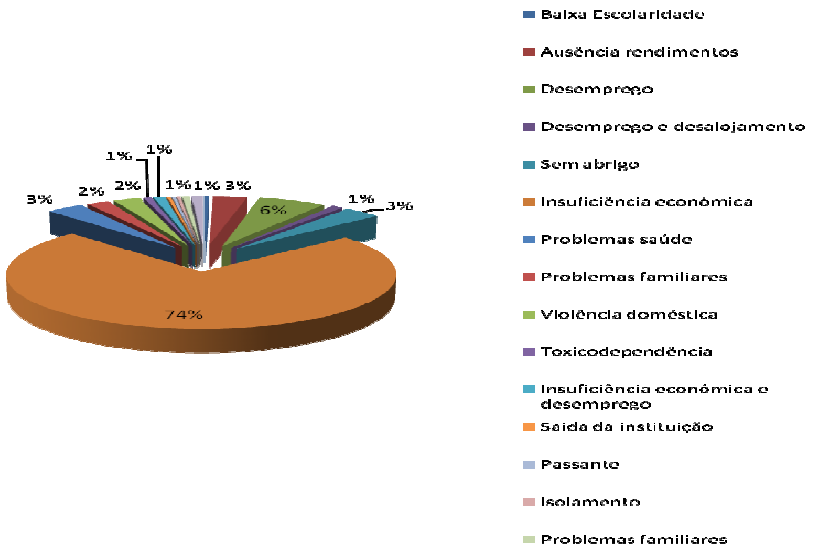
Pedido Apresentado



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Em relação ao pedido apresentado o apoio em géneros alimentares o mais significativo (57%), segue o apoio a vários níveis (14%), pedido de informação/orientação (8%) e apoio em refeições (6%).

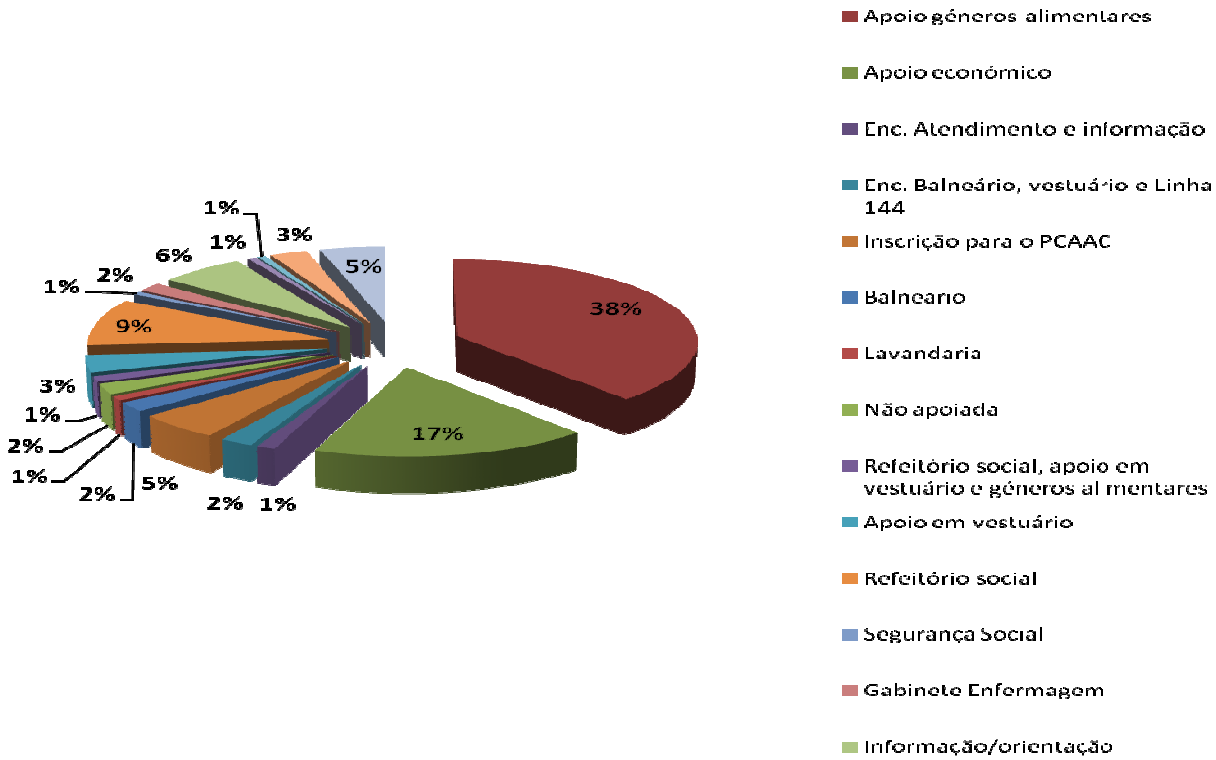
Diagnóstico



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

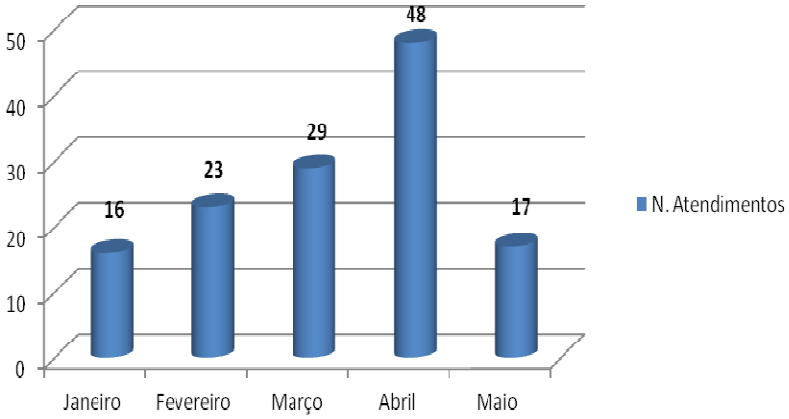
Em relação ao problema diagnosticado a insuficiência económica é o que mais se realça (74%), segue-se o desemprego (6%).

Resposta/Encaminhamento



Em relação à resposta encaminhamento que foi efetuado o apoio com géneros alimentares foi o mais significativo (38%), seguindo-se o apoio económico (17%), inscrição no PCAAC (9%), informação/orientação (6%) e inscrição no refeitório social (5%).

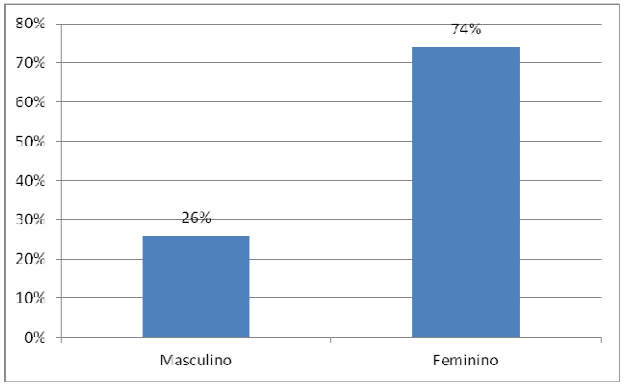
Atendimentos de Janeiro a Maio de 2013



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Durante o período de tempo analisado Janeiro a Maio 2013, foram atendidos um total de 133, sendo o mês de Abril o que mais significativo.

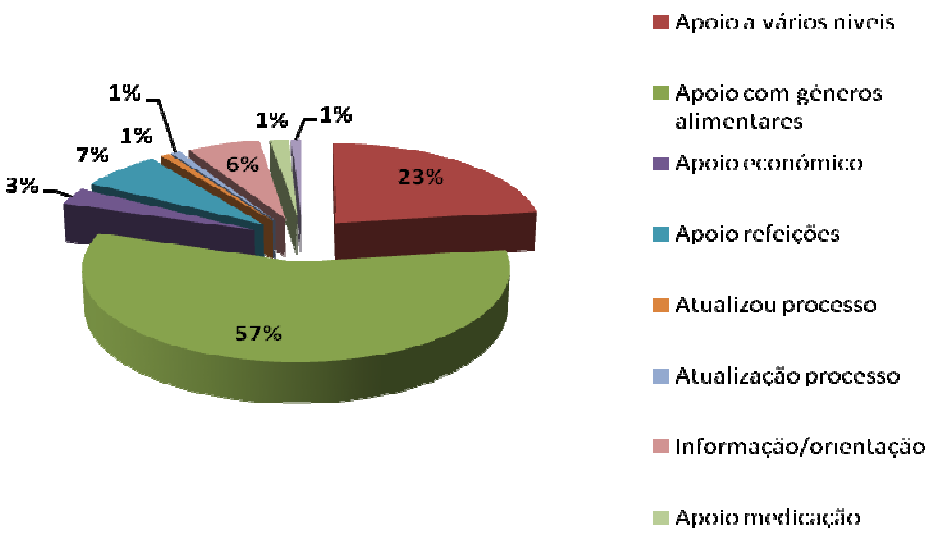
Distribuição de utentes atendidos por Género



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Relativamente ao género verificamos que 74% dos indivíduos que recorrem ao atendimento são do sexo feminino.

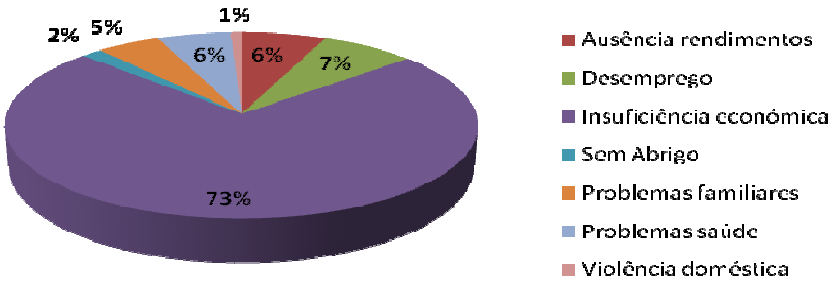
Tipo de Pedido



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Em relação ao pedido apresentado o apoio em géneros alimentares o mais significativo (57%), segue o apoio a vários níveis (23%), apoio em refeições (7%) e informação/orientação (6%).

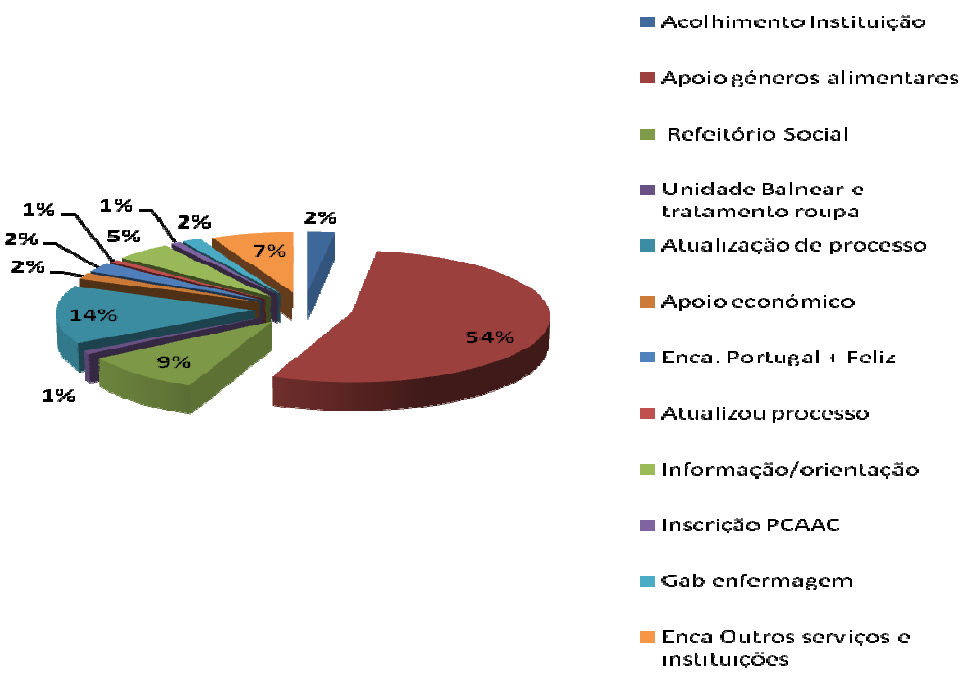
Diagnóstico



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Figueira da Foz

Em relação ao problema diagnosticado a insuficiência económica é o que mais se realça (73%), segue-se o desemprego (7%) e com 6% a ausência de rendimentos e os problemas de saúde.

Resposta Encaminhamento



Fonte: Cruz Vermelha Portuguesa- Delegação da Figueira da Foz

Em relação à resposta encaminhamento que foi efetuado o apoio com géneros alimentares foi o mais significativo (54%), seguindo-se o refeitório social (9%), apoio económico (7%), informação/orientação (5%).

Faixa etária

A faixa etária que mais recorre a este serviço por ordem hierárquica:

50 – 60 anos;

40 – 50 anos;

60-70 anos;

30-40 anos.

Tipo de Família

Relativamente ao tipo de famílias as que mais recorreram ao serviço são a monoparental feminina, nuclear com filhos e isolado masculino.

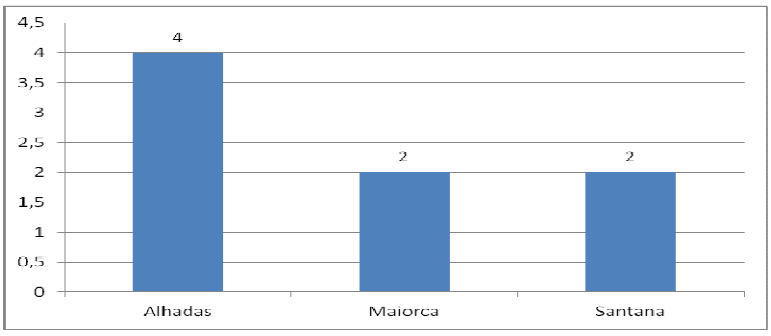
Problemáticas

A problemática que mais afeta as famílias é a exclusão social a vários níveis: baixos rendimentos, baixa escolaridade, desemprego, doenças/dependências, problemas habitacionais e/ou ausência de habitação e destruturação familiar

Associação Fernão Mendes Pinto

(Maiorca, Santana e Alhadas)

Processos de RSI – Sinalizados como necessidades de intervenção do CLDS+



Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Quadro n.º 35 - Processos de Ação Social

	Masc.	Fem.
< 1 ano		2
2 Anos		1
3 Anos	2	
4 Anos		2
6 Anos		1
7 Anos	2	
8 Anos	1	4
10 Anos	3	3
11 Anos	2	
12 Anos	2	1
13 Anos	1	1
14 Anos		1
15 Anos	1	1
16 Anos		3
18 Anos	1	
19 Anos		1
20 Anos	1	2
21 Anos		1
22 Anos	1	
25 aos 34	7	9
35 aos 49	25	32
50 aos 59	16	18
60 aos 64	9	13
65 aos 69	9	7
70 aos 74	7	7
75 aos 79	6	9
80 aos 84	5	12
Maiores de 84	5	9

Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Foram sinalizados 33 agregados carenciados (processos de Acção Social) com necessidades de intervenção do CLDS+

Não são abrangidos pelo RSI por penalizações, ou existirem alguns rendimentos que os impossibilitam de acederem ao RSI. Relativamente aos menores apenas os menores de 1 ano não frequentam equipamento Social

Quadro n.º 36- Caraterização beneficiários

Origem	N.º de elementos	Menores	Problemática
Alhadas	**2**	*****	Idosos com vários problemas de saúde Diabetes, poliartrite reumatoide hipertensão sequelas de tuberculose
Alhadas	**2**	********	Saúde: Diabetes e fobia Social(Elemento 1)
Alhadas	**2**	*****	Saúde, o elemento 2 pensionista por invalidez
Alhadas	**3**	2 menores (Bisnetas) 29/10/1998 11/09/1996	Elemento 1 tem problemas de visão, audição e bronquite asmática As menores foram entregues pelo MP
Alhadas	**2**	1 jovem 14/11/1993	Elemento 1 problemas oncológicos
Alhadas	**2**	******	Saúde elemento 1 sequelas de AVC, elemento 2 Doença Genética com implicações a nível motor, habitação sem o mínimo de condições habitacionais
Alhadas	**3**	1 menor 14/06/2000	Elemento 1 e 2 pensionistas, elemento 1 sofre de problemas oncológico.
Alhadas	**2**	*******	Desemprego do elemento 1 este sofre de problemas de saúde relacionados com ortopedia a esposa tem problemas na coluna que condicionam os seus movimentos
Alhadas	**1**	*********	Baixa pensão, problemas oncológicos
Alhadas	**3**	**********	Elemento 2 desemprego, tem historial de consumo
Alhadas	**5**		
Alhadas	**2**	**********	Pensionistas, elemento 1 problemas cardíacos. O elemento 2 esta desempregado
Alhadas	**1**	****	Problemas Oncológicos
Alhadas	**1**	*******	Pensionista, problema oncológico
Alhadas	**8**	04-11-2001 21-04-2010 18-01-2006	Desemprego Deficiência do elemento 6, demência do elemento 8 dependência devido a sequelas de AVC do elemento 7
Maiorca	1	****	Idosa, baixa pensão
Maiorca	2	*********	Elemento 2 pensionista sofre de Depressão, elemento 1 desempregado
Maiorca	6	3 menores 08/10/1999 28/08/1998 21/05/1997	SAUDE Oncologia da titular, menores com problemas de comportamento e desemprego do filho
Maiorca	1	*******	Pensionista, varizes, Depressão
Maiorca	4	*****	Desemprego do elemento 3 e 4 Problemas psiquiátricos Alcoologia e consumo de substâncias
Maiorca	1	*******	Idosa
Maiorca	2	********	Idosos , problemas de saúde elemento 1 dificuldades em andar, já praticamente não sai de casa, elemento 2 problemas oncológicos (boa rede se suporte familiar)
Maiorca	3	******	Desemprego e baixa pensão do elemento 3
Maiorca	3	19/10/2000	Baixo rendimento Possível alcoolismo
Maiorca	1	*******	Saúde Alcoolismo crónica,
Maiorca	5	24/09/2002 07/05/2010	Desemprego
Maiorca	3		Desemprego Baixo Rendimento Acompanhados no CAT

		04/02/2008	Vai requerer RSI
Maiorca	2	*******	Saúde demência e sit. de dependência do elemento 2
Maiorca	4	16-07-2002 27-07-2009	Desemprego (elemento1), baixas habilitações , limitação Social (1 e 2) Problemas de pele e défice cognitivo elemento 3
Maiorca	1	********	Baixa pensão
Maiorca	1	**********	Desemprego Possível consumo de álcool e estupefacientes
Maiorca	1	**********	Desemprego, limitações cognitivas e sociais tem filhos menores mas não se encontram a residir com ela Vai requerer RSI
Maiorca	2	**********	Deficiência de ambos

Fonte: AFMP (Junho, 2013)

Associação Goltz de Carvalho

O CENTRO COMUNITÁRIO da GOLTZ DE CARVALHO|IPSS desenvolve a sua ação através do Gabinete de Estudos e Ação Social e Comunitária – resultante da celebração de acordo atípico com o Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social – IP, em 2001.

O Centro Comunitário é constituído por uma Equipa Comunitária especializada, composta por Técnicas Superiores de Serviço Social, e Psicólogas que trabalham numa lógica territorializada, desenvolvendo, de segunda a sexta-feira, entre as 9h e as 18h, um conjunto de serviços personalizados, dirigidos às famílias em risco ou em situação de exclusão social, sendo maioritariamente beneficiários de Rendimento Social de Inserção e à comunidade, com o objetivo de responder às suas necessidades, de forma próxima, célere e articulada com outras Entidades públicas e privadas.

Destacam-se como principais eixos de intervenção:

Área da infância e juventude

- Apoio pedagógico e psicológico;

- Consultório de Pais (atendimento/acompanhamento; formação parental);

- Formação destinada a jovens e adolescentes;

Área dos adultos

Atendimento/acompanhamento social de beneficiários de RSI e Ação Social da freguesia de Buarcos;

Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;

- Ciclo de formação destinado a beneficiários do RSI, abrangendo diversos temas destinados a trabalhar competências pessoais e sociais;
- Aconselhamento psicológico a adultos;
- Aconselhamento e acompanhamento de vítimas de violência familiar;
- Área dos seniores
- Apoio psico-social a cuidadores informais;

No que refere ao número de atendimentos efetuados aos beneficiários pela equipa técnica no ano de 2012, contabilizamos 696:

ATENDIMENTOS DE AÇÃO SOCIAL EM 2012	Nº
Janeiro	45
Fevereiro	67
Março	29
Abril	33
Maio	43
Junho	88
Julho	68
Agosto	52
Setembro	65
Outubro	73
Novembro	33
Dezembro	100
Total	696

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO	Nº
Dos 0 aos 3 anos	19
Dos 4 aos 6 anos	30
Dos 7 aos 9 anos	7
Dos 10 aos 12 anos	12
Dos 13 aos 15 anos	8
Dos 14 aos 16 anos	10
Dos 17 aos 18 anos	19
Dos 19 a 24 anos	43
Dos 25 a 29 anos	35
Dos 30 a 39 anos	16
Dos 40 a 49 anos	67
Dos 50 a 59 anos	47
Dos 60 a 64 anos	42
Dos 65 a 69 anos	52
Dos 70 a 74 anos	10
Dos 75 a 84 anos	17
Mais de 85 anos	9

SITUAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL	Nº
N.º de clientes que estudam	129
N.º de clientes que trabalham	43
N.º de clientes reformados	88
N.º de clientes desempregados	224
N.º de clientes que frequentam programas de formação profissional	13
N.º de clientes que frequentam outras respostas sociais da comunidade local	9

PROBLEMÀTICAS SOCIAIS DIAGNOSTICADAS	Nº
Isolamento social	7
Isolamento geográfico	3
Exclusão social	15
Rutura familiar	16
Prostituição	3
Violência doméstica	10
Desemprego	224
Sem-abrigo	6
Problemas do foro saúde mental	16
Alcoolismo	12
Toxicodependência	8
Pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade	119
Crianças e jovens em risco	19
Ausência de outras respostas na comunidade	7
Outras: Quais?	

RESPOSTAS DADAS	Nº
Informações/orientações	696
Encaminhamento para outros serviços	164
Apoio Social	367
Ajuda Alimentar	141
Apoio Psicológico	33
Apoio Pedagógico	16
Outros	25

Casa Nossa Senhora do Rosário

A Casa de Nossa Senhora do Rosário desenvolve um processo de uma maior adequação da sua intervenção, quer como resposta às necessidades locais na área socioeducativa, quer na consolidação institucional na comunidade circundante, onde se localiza há 82 anos.

Como Centro Comunitário potencia a sua intervenção social junto da comunidade envolvente, estruturando a sua ação priorizando, fundamentalmente, a área da Igualdade de Oportunidades. Esta concretiza-se através da dinamização de parcerias com entidades públicas e privadas.

As atividades desenvolvidas dirigem-se a todas as fases do ciclo vital, na medida em que abrangem a infância /juventude, adultez e seniores, que se constituem como os eixos principais da intervenção:

- Área da infância e juventude
- Apoio pedagógico e psicológico;
- Animação socioeducativa.
- Área dos adultos
- Atendimento/acompanhamento social de beneficiários de RSI e Ação Social da freguesia de Tavarede;
- Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados;
- Sessões de educação para a saúde e cidadania;
- Hortas Comunitárias "Verdes Campos".
- Aconselhamento psicológico a adultos;
- Aconselhamento e acompanhamento de vítimas de violência familiar;
- Encontros temáticos " Agir na Violência Doméstica";
- Área dos seniores
- Ginástica Sénior – Tai Chi Chuan e Chi Kung;

Relativamente aos atendimentos aos beneficiários, efetuados pela equipa técnica, no ano de 2012, foram 691, em que a maior problemática social diagnosticada foi o desemprego.

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO	Nº
Dos 0 aos 3 anos	25
Dos 4 aos 6 anos	35
Dos 7 aos 9 anos	43
Dos 10 aos 12 anos	27
Dos 13 aos 15 anos	27
Dos 13 aos 15 anos	16
Dos 14 aos 16 anos	7
Dos 17 aos 18 anos	14
Dos 19 a 24 anos	41
Dos 25 a 29 anos	26
Dos 30 a 39 anos	58
Dos 40 a 49 anos	71
Dos 50 a 59 anos	43
Dos 60 a 64 anos	20
Dos 65 a 69 anos	21
Dos 70 a 74 anos	10
Dos 75 a 84 anos	7
Mais de 85 anos	1

SITUAÇÃO SÓCIO-PROFISSIONAL	Nº
N.º de clientes que estudam	138
N.º de clientes que trabalham	50
N.º de clientes reformados	57
N.º de clientes desempregados	184
N.º de clientes que frequentam programas de formação profissional	5
N.º de clientes que frequentam outras respostas sociais da comunidade local	4

PROBLEMÀTICAS SOCIAIS DIAGNOSTICADAS	Nº
Isolamento social	11
Isolamento geográfico	1
Exclusão social	5
Rutura familiar	6
Prostituição	1
Violência doméstica	14
Desemprego	175
Sem-abrigo	
Problemas do foro saúde mental	26
Alcoolismo	4
Toxicodependência	10
Pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade	55
Crianças e jovens em risco	98
Ausência de outras respostas na comunidade	5
Outras: Quais? Dificuldades de aprendizagem	10

RESPOSTAS DADAS	Nº
Informações/orientações	95
Encaminhamento para outros serviços	61
Apoio Social	101
Ajuda Alimentar	91
Apoio Psicológico	42
Apoio Pedagógico	28
Outros	5

O Centro Comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem ações diversificadas que respondem às necessidades sentidas pela população, numa modalidade integrada e global de resposta aos problemas dos indivíduos e famílias. No desenvolvimento das ações, o Centro articula internamente com as áreas de intervenção da instituição (jardim de infância, 1° ciclo, ATL) e com os vários parceiros locais, convergindo para um projeto comum de desenvolvimento comunitário.

Pobreza e exclusão social

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e um programa de inserção social por forma a assegurar às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária.1

Rendimento Social de Inserção - Componente prestação

No concelho da figueira da Foz, à data de maio de 2013 beneficiavam desta medida de política social 723 agregados familiares. Estes agregados englobam 1662 indivíduos distribuídos pelas freguesias da seguinte forma:

Podemos verificar no quadro que se segue que a grande concentração de processos se situa na zona urbana do município.

[1] Decreto lei nº 133/2012 de 27 de junho, que republica a Lei nº 13/2003, de 21 de maio

Quadro n. 37– Beneficiários de RSI, comparativamente ao n.º total de residentes, distribuídos por freguesia de residência, (2013).

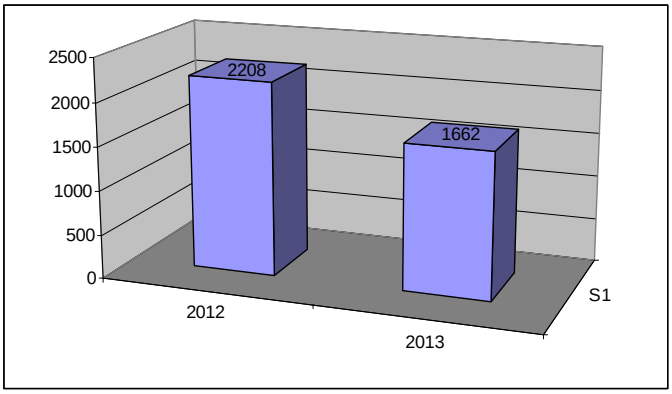
2013-05	Freguesia Residência	RSI	2011	Freguesia Residência	Total Residentes
ZONA NORTE **TOTAL: 393**	ALHADAS	42	Zona Norte Total: 16993	ALHADAS	4057
	BOM SUCESSO	32		BOM SUCESSO	2133
	BRENHA	125		BRENHA	912
	FERREIRA-A-NOVA	25		FERREIRA-A-NOVA	1488
	MAIORCA	35		MAIORCA	3179
	MOINHOS DA GÂNDARA	50		MOINHOS DA GÂNDARA	1265
	QUIAIOS	59		QUIAIOS	2901
	SANTANA	25		SANTANA	1058
ZONA URBANA **TOTAL: 1126**	SÃO JULIÃO DA FIGUEIRA DA FOZ	353	Zona Urbana Total: 33607	SÃO JULIÃO DA FIGUEIRA DA FOZ	9686
	SÃO PEDRO	160		SÃO PEDRO	2910
	TAVAREDE	271		TAVAREDE	9441
	VILA VERDE	96		VILA VERDE	2968
	BUARCOS	246		BUARCOS	8602
ZONA SUL **TOTAL: 143**	ALQUEIDÃO	13	Zona Sul Total: 12050	ALQUEIDÃO	1752
	BORDA DO CAMPO	1		BORDA DO CAMPO	847
	MARINHA DAS ONDAS	59		MARINHA DAS ONDAS	3179
	LAVOS	58		LAVOS	4004
	PAIÃO	12		PAIÃO	2268
	Total	**1662**		**Total**	**62601**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013) e dados provisórios /censos 2011

Fazendo uma comparação ao mês análogo do ano anterior verificamos que beneficiavam desta medida, em maio de 2012, 2208 pessoas o que significa uma diminuição da população beneficiária em 24,7%, num ano. A justificação deste decréscimo relaciona-se com as alterações da lei, em junho de 2012,

das quais resultaram algumas cessações da prestação pela diminuição do valor da prestação a que os beneficiários têm direito.

Evolução do número de pessoas com prestação deferida não cessada e não suspensa



Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

O quadro seguinte apresenta a taxa de beneficiários de RSI2, ou seja, de acordo com a população total residente no concelho da Figueira da Foz qual é a taxa de beneficiários do RSI, concluindo-se que a taxa de beneficiários desta prestação é superior à média do distrito – 3,1% e 2,2% respectivamente. Significa que face ao total da população residente no concelho da Figueira da Foz o número de beneficiários de RSI é elevado.

Quadro n.º 38– Taxa de beneficiários RSI (2013)

Unidade Geográfica	Total da população	Total de beneficiários (média mensal 2012)	Taxa de beneficiários de RSI (%)
Concelho da Figueira da Foz	**62879**	**1972**	3,1
Distrito de Coimbra	**428508**	**9685**	**2,2**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

[2] (Total de Beneficiários de RSI/Total da População) x100.

Dados comparativos relativos ao RSI entre 2007 e 2013

Seguidamente apresentam-se os resultados da população titular da prestação, por sexo e faixas etárias, nos anos de 2007 e 2013, no qual se pode observar uma prevalência do sexo feminino como titular da prestação.

Quadro n.º 39– Beneficiários do sexo masculino, titulares da prestação, segundo o grupo etário em 2007

Unidade Geográfica	2007													
	Grupos Etários													
	<18 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	>=65 anos	Total
Concelho da Figueira da Foz		2	1	12	15	30	22	31	34	28	21	17	9	**222**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2007)

Quadro n.º 40 – Beneficiários do sexo masculino, titulares da prestação, segundo o grupo etário em 2013

Unidade Geográfica	2013													
	Grupos Etários													
	<18 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	>=65 anos	Total
Concelho da Figueira da Foz		1	1	15	11	22	33	37	35	42	40	17	1	**255**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Em 2007, existiam 222 indivíduos do sexo masculino, titulares da prestação, sendo que os valores mais elevados se encontram nas faixas etárias dos 45-49 – 15% e dos 40-44 – 14%.

Em 2013, existiam 255 indivíduos do sexo masculino, titulares da prestação, sendo que os grupos etários mais elevados se encontram entre os 50-54 anos – 16% e 55-59 – 15%, verificando-se assim um aumento na idade dos titulares.

Quadro n.º 41 – Beneficiários do sexo feminino, titulares da prestação, segundo o grupo etário em 2007

Unidade Geográfica	2007													
	Grupos Etários													
	<18 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	>=65 anos	Total
Concelho da Figueira da Foz	3	7	1	62	72	77	69	70	68	72	62	51	37	651

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2007)

Quadro n.º 42– Beneficiários do sexo feminino, titulares da prestação, segundo o grupo etário em 2013

Unidade Geográfica	2013													
	Grupos Etários													
	<18 anos	18 anos	19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	>=65 anos	Total
Concelho da Figueira da Foz		1	1	24	42	49	70	67	54	51	52	49	8	468

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Relativamente ao sexo feminino, em 2007 existiam 651 indivíduos titulares da prestação, enquanto que em 2008 esse valor sofreu uma significativa diminuição: 468.

As faixas etárias com maior incidência são as dos 35-39 e dos 40-44, concluindo-se que são mais baixas as faixas etárias dos titulares do sexo feminino em relação aos titulares do sexo masculino.

Analisando os quadros que se seguem relativamente aos agregados familiares, verifica-se que em 2007 os agregados familiares cujo tipo de família é isolado correspondiam a uma percentagem de 28%, enquanto que em 2013 essa percentagem se tornou mais elevada, 38%. Em contrapartida, a família nuclear com filhos também sofreu uma diminuição em termos percentuais de 26% para 23%, de 2007 para 2013, respetivamente. Apesar dos agregados

monoparentais terem diminuído em 2013, ainda apresentam valores elevados, 21%.

Quadro n.º 43- Agregados familiares por tipo de família em 2007

Unidade Geográfica	2007									
	Tipo de Família									
	Alargada	Avó c/ netos	Avós c/ netos	Desconhecido	Extensa	Isolada	Monoparental	Nuclear c/ filhos	Nuclear s/ filhos	Total
Concelho da Figueira da Foz	57	1	1	17	16	247	209	231	94	873

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2007)

Quadro n.º 44 – Agregados familiares por tipo de família em 2013

Unidade Geográfica	2013									
	Tipo de Família									
	Alargada	Avó c/ netos	Avós c/ netos	Desconhecido	Extensa	Isolada	Monoparental	Nuclear c/ filhos	Nuclear s/ filhos	Total
Concelho da Figueira da Foz	61	0	1	18	12	275	152	163	41	723

Fonte: ISS, I.P. Centro Distrital de Coimbra (2013).

Relativamente à dimensão dos agregados familiares podemos dizer que no concelho da Figueira da Foz não existem muitas famílias numerosas beneficiárias de RSI, sendo que são as famílias mais reduzidas que mais beneficiam desta prestação. Assim, os agregados familiares só com uma pessoa representavam 32% em 2007 e 42% em 2013, percentagem elevada de indivíduos isolados tal como já verificado na análise aos tipos de agregado familiar.

Quadro n. 45– Agregados familiares por dimensão do agregado em 2007

Unidade Geográfica	2007							
	Dimensão do agregado							
	1pessoa	2pessoas	3pessoas	4pessoas	5pessoas	6pessoas	7pessoas	Total
Concelho da Figueira da Foz	283	240	168	104	52	20	6	873

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2007)

Quadro n.º 46– Agregados familiares por dimensão do agregado em 2013

Unidade Geográfica	2013							
	Dimensão do agregado							
	1pessoa	2pessoas	3pessoas	4pessoas	5pessoas	6pessoas	7pessoas	Total
Concelho da Figueira da Foz	305	153	116	72	54	18	5	723

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Rendimento Social de Inserção - Componente inserção

Como política social ativa, a medida do Rendimento Social de Inserção pretende incentivar à participação e envolvimento dos indivíduos nas respostas adequadas à sua situação, favorecendo a sua inserção ativa no mercado de trabalho e na sociedade. Por isso mesmo a medida compreende, para além duma prestação pecuniária, um Contrato de Inserção que é constituído por um conjunto de ações, negociadas e contratualizadas entre os agentes implicados, destinadas à gradual integração social, laboral e comunitária dos seus destinatários.

Apesar de estarem 723 agregados a receber a prestação, os Contratos de Inserção abrangem, para além destes, agregados cuja prestação já foi cessada mas cujo Acordo ainda continua em vigor.

Segundo o Relatório de Execução – Inserção do Rendimento Social de Inserção do Núcleo Local de Inserção da Figueira da Foz, em abril de 2013 estavam em vigor 928 Acordos de Inserção assinados, abrangendo um total de 2371 beneficiários.

Relativamente a cada beneficiário, podem ser contratualizadas mais do que uma ação, nas diferentes áreas. Os quadros que se seguem permitem concluir que a área em que são contratualizadas mais ações é a área da Ação Social quer em 2012 quer comparativamente ao ano de 2007. Contudo, enquanto que em dezembro de 2007 a segunda área em que se verificava mais ações contratualizadas era a área da Educação, em 2012 surge a área do emprego nesta posição. Tal facto prende-se com o aumento do desemprego, sendo cada vez mais necessária a intervenção junto das famílias nesta área.

Quadro n.º 47– Ações contratualizadas, por área de inserção, a dezembro de 2007

Educação	Form. Prof.	Emprego	Saúde	A. Social	Habitação	Total
Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas
1004	110	590	571	1064	115	3454

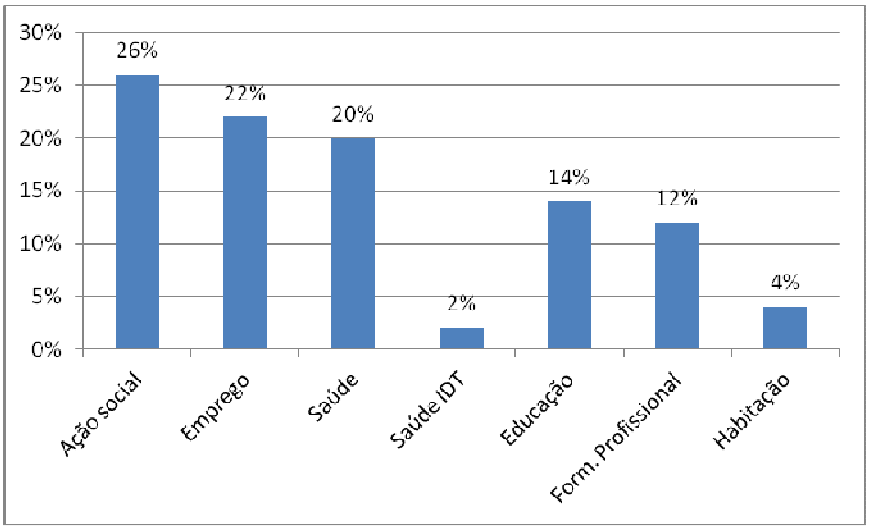
Fonte: Relatório de Execução Mensal – Inserção do RSI/dezembro 2007

Quadro n.º 48– Ações contratualizadas, por área de inserção, a dezembro de 2012

Educação	Form. Prof.	Emprego	Saúde	A. Social	Habitação	Total
Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas	Nº Ações Contratualizadas
388	341	644	614	764	116	2867

Fonte: Relatório de Execução Mensal – Inserção do RSI/dezembro 2012

Ações contratualizadas, por área de inserção, a dezembro de 2012



Fonte: Relatório de Execução Mensal – Inserção do RSI/dezembro 2012

Protocolos de Rendimento Social de Inserção

No universo das famílias beneficiárias de RSI, existem agregados que vivenciam situações problemáticas que, pela sua natureza, dimensão, gravidade e impacto na vida dos seus elementos exigem uma intervenção prioritária. São estes agregados que são acompanhados por equipas afetas aos Protocolos de RSI, atendendo à mais valia da multidisciplinaridade e da existência de ajudantes de ação direta, com um acompanhamento mais sistemático e próximo do terreno, na prossecução das ações de inserção entretanto acordadas entre a família e os técnicos gestores de caso da equipa.

No município da Figueira da Foz existem dois Protocolos de RSI tendo como entidades promotoras a Associação Goltz de Carvalho e a Casa Nossa Senhora do Rosário.

Cada Protocolo é constituído por uma equipa técnica multidisciplinar, a tempo inteiro, constituídas pelos seguintes elementos:

- Dois técnicos superiores na área das ciências sociais;

- Três ajudantes de ação direta.

Quadro n.º 49 – Distribuição geográfica e recursos humanos afetos ao atendimentos/acompanhamento social e RSI

Entidade	Tipo de Acordo com a Segurança Social	Área geográfica	Equipa	Nº de famílias em acompanhamento			Média de famílias por Técnico/AAD
				RSI	AS	Total	
Serviço Local de Segurança Social	---	Alqueidão Bom Sucesso Borda do Campo Brenha Ferreira a Nova Lavos Marinha Ondas M. da Gândara Paião Quiaios S. Julião São Pedro Vila Verde	4 Téc. Superiores	230	150	380	**95**
Associação Fernão Mendes Pinto	Centro Comunitário	Alhadas Santana Maiorca	2 Téc. Superiores	61	50	111	55
Associação Goltz de Carvalho	Centro Comunitário	Buarcos	3 Téc Superiores	122	31	153	51
	Protocolo RSI	Bom Sucesso Brenha Ferreira a Nova M. da Gândara Quiaios Vila Verde	2 Téc. Superiores 3 Auxiliares de Ação Direta	105	--	105	21
Casa Nossa Senhora do Rosário	Centro Comunitário	Tavarede	2 Téc. Superiores 1 Téc. superior a meio tempo	101	95	196	78
	Protocolo RSI	Alqueidão Borda do Campo Lavos Marinha Ondas Paião S. Julião São Pedro	2 Téc. Superiores 3 Auxiliares de Ação Direta	104	--	104	20
Totais				**723**	**326**	**1049**	**53**

Fonte: ISS, I.P. Centro Distrital de Coimbra (2013)

Como se pode verificar pelo quadro acima, a média de famílias mais elevada por técnico refere-se às famílias acompanhadas pelos Técnicos afetos ao serviço local de Segurança Social. Acresce ainda que estes técnicos gestores de processo (TGP) não acompanham as famílias em equipa, ou seja, no seu conjunto têm 380 famílias em acompanhamento mas cada TGP está afeto a áreas geográficas específicas, sendo um TGP por família. Tal facto constitui uma desvantagem pois o tipo de acompanhamento teria outro impacto quando efetuado em equipa, principalmente se se tratasse de um equipa multidisciplinar.

Dadas as características e problemáticas das famílias em acompanhamento conclui-se que é manifestamente insuficiente o acompanhamento que é possível disponibilizar às famílias, com todos os procedimentos inerentes a esse acompanhamento, em especial no âmbito da inserção social.

Ação Social

Ação social, tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades. Visa igualmente, assegurar especial proteção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social. A proteção da ação social realiza-se através da concessão de prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excecionalidade; prestações em espécie e acesso à rede nacional de serviços e equipamentos sociais e/ou a programas de combate à pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais.

O quadro seguinte reflete os atendimentos efetuados pelos Técnicos Gestores de Processo nos primeiros 5 meses do ano de 2013 às famílias que aqui se designam no âmbito de ação social como forma de as distinguir das beneficiárias de rendimento social de inserção, pois estas não beneficiam desta prestação mas sim de outro tipo de resposta/apoio ou programa.

Quadro n.º 50– Atendimentos efetuados a famílias no âmbito Ação Social

TGP do concelho Figueira da Foz	jan.	fev.	mar	abr.	mai.	TOTAL
Centro Distrital – equipa Figueira da Foz	12	17	36	31	15	111
Parcerias	59	53	69	12	20	213
Total	**71**	**70**	**105**	**43**	**35**	**324**

Fonte: Centro Distrital de Coimbra do ISS, IP (2013)

Conclui-se que os meses de fevereiro e março são os meses em que se verificaram mais atendimentos a estas famílias. O mesmo prende-se com o facto de nestes meses se encontrar a decorrer o prazo para inscrição e atualização dos processos familiares a fim de integrarem a lista de beneficiários do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC).

Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) é uma ação anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia.

Sendo a Comunidade, através das existências de intervenção de vários produtos agrícolas, detentora dos meios para contribuir para o bem-estar das pessoas mais necessitadas e sendo objetivo da Política Agrícola Comum, a redução das existências a um nível normal, o Conselho adotou o Regulamento (CEE) n.º 3730/87, de 10 deDezembro, que "estabelece *as regras gerais* para o fornecimento a determinadas organizações de géneros alimentícios provenientes das existências de intervenção para distribuição às pessoas mais necessitadas na Comunidade".

Podem ser beneficiários do PCAAC, desde que em território nacional, todas as famílias/pessoas e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e

financeira for constatada e reconhecida com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados por Despacho de 06/02/96, do então Secretário de Estado da Inserção Social.

Critérios de Elegibilidade

Famílias/Pessoas – as mais carenciadas por:

- Baixo rendimento do agregado familiar (verificado através do cálculo do Rendimento per Capita);
- Desemprego prolongado;
- Situações de prisão, morte, doença, separação e abandono;
- Pensionistas do regime não contributivo;
- Número de pessoas do agregado familiar;
- Situações de catástrofe.

Instituições/Utentes – as mais carenciadas por:

- Maior número de utentes carenciados cujas comparticipações são diminutas;
- Elevado número de utentes com características específicas de acordo com as tabelas dietéticas (crianças, jovens e idosos);
- Número de valências desenvolvidas;
- Localização em meio degradado e/ou com menor abastecimento de produtos (o que os encarece).

As Instituições podem colaborar na execução do Plano Anual de Distribuição dos produtos alimentares, como Mediadoras, estabelecendo parcerias com os Centros Distritais do Instituto de Segurança Social na sua área geográfica de atuação.

Assim, no concelho da Figueira da Foz, no ano de 2012, participaram neste Programa 18 Entidades:

5 Instituições Mediadoras (distribuem os produtos alimentares às famílias da comunidade);

13 Instituições simultaneamente Mediadoras e Beneficiárias (para além de distribuírem produtos alimentares à comunidade também beneficiam do Programa para consumo interno dos seus utentes).

No quadro que se segue podemos verificar a área abrangida pelas Entidades que participam no PCAAC.

Quadro n.º 51 – Áreas geográficas e respetivas Instituições com intervenção no âmbito do PCAAC

Zona Geográfica	Freguesias	Instituição que faz a cobertura da zona geográfica	Instituição Mediadora	Instituição Mediadora e Beneficiária
Zona Norte	Alhadas	Associação Fernão Mendes Pinto	x	
	Bom Sucesso	Centro Social Vela Azul		x
	Brenha	Centro Social Bem Querer		x
	Moinhos da Gândara	Junta de Freguesia de Moinhos da Gândara	x	
	Ferreira-a-Nova	Centro Social e Paroquial de Ferreira a Nova		x
	Maiorca	Associação Fernão Mendes Pinto	x	
	Quiaios	Casa do Povo de Quiaios		x
	Santana	Associação Desenvolvimento de Santana	x	
Zona Urbana	Buarcos	Associação Golz de Carvalho	x	
	S. Julião da Fig. Foz	Conferência S. Vicente de Paulo Cruz Vermelha Portuguesa	x	
	S. Pedro	Centro Social Cova e Gala		x
	Tavarede	Casa Nossa Senhora do Rosário	x	
		Associação Viver em Alegria		x
	Vila Verde	Centro Social Santo Aleixo		x
Zona Sul	Alqueidão	Centro Solidariedade Social do Alqueidão		x
	Borda do Campo	Conselho de Moradores de Borda do Campo		x
	Lavos	Centro Social Paroquial de Lavos		x
	Marinha das Ondas	Casa do Povo de Marinha das Ondas		x
	Paião	Centro Solidariedade Social do Paião		x

Fonte: Plano de Distribuição PCAAC/ 2012

No ano de 2012 foram abrangidas 2095 pessoas pelas Instituições Mediadoras e 570 pessoas pelas Instituições Beneficiárias.

A emergência social em 2012 atendeu 281 pessoas, das quais 67% eram mulheres, 74% recorrem ao serviço por insuficiência económica e os pedidos forma maioritariamente apoio em géneros alimentares (74%). Até maio de 2013 os dados mantêm-se idênticos e recorreram à emergência 133 pessoas.

Cantinas Sociais

Cantinas Sociais- Figueira da Foz	***Média de refeições - 2012***		***Acordo ISS-IP 2013***
	Julho a Dezembro	Dezembro	N.º de refeições dia
Cáritas Diocesana de Coimbra- Buarcos	33,4	56	100
Casa do Povo de Marinha das Ondas	63,9	65	100
Centro Social Paroquial de São Martinho-Tavarede		0	65
Centro Social Vela Azul	2	0	65
Santa Casa da Misericórdia - Obra da Figueira da Foz	38,8	59,8	100

Fonte: ISS (Junho de 2013)

Refeitório Social - Cruz Vermelha-Delegação da Figueira da Foz

N.º de Refeições	***2011***	***2012***
	10300	11167
PCAAC	*109 Famílias*	*212 Famílias*
	204 Beneficiários	537 Beneficiários

Fonte: Cruz Vermelha, Delegação da Figueira da Foz (Junho de 2013)

No refeitório social verificou-se um aumento em relação ao ano anterior. Relativamente a esta resposta social efetuou-se um estudo económico e em Abril de 2012 e alterou-se o sistema de funcionamento, estabelecendo-se uma parceria com a Casa S.ª Sra. do Rosário que nos fornece as refeições, numa ótica de rentabilização de recursos quer materiais quer humanos, tentando

assim manter a qualidade das refeições dado que empresa fornecedora é a mesma que confecionava anteriormente na nossa instituição (EUREST). Com a criação do serviço de take away alguns utentes levam duas refeições ficando uma delas para o jantar. Para colmatar a lacuna de o refeitório social não estar em funcionamento ao fim de semana, a instituição distribuiu à sexta-feira refeições pré- confecionadas, que nos são doadas por uma empresa da Figueira da Foz.

Para além dos recursos acima identificados, algumas instituições do Município da Figueira da Foz são beneficiárias do Banco Alimentar Contra a Fome e têm vindo a desenvolver campanhas de angariação de géneros alimentares junto de superfícies comerciais procurando, desta forma, aumentar o apoio a nível alimentar que já tem vindo a ser prestado às famílias acompanhadas pelos vários serviços.

Projeto Casa- Núcleo da Figueira da Foz

Início do Projeto: Outubro de 2011

Local: em 4 freguesias do concelho: S. Julião, Tavarede, Buarcos, Marinha das Ondas

Destinatários: Pessoas e famílias carenciadas e pessoas em situação de Sem-abrigo

Número de famílias beneficiárias: - em parceria com as Juntas de Freguesia referidas, 90 famílias, correspondendo a 230 pessoas e 35 famílias (90 pessoas) em parceria com a Conferência de S. Vicente de Paulo, (cabaz mensal); 17 famílias CASA Amiga, abrangendo 47 pessoas (5 referenciadas pelo Núcleo de Apoio Ao Aluno e Famílias da Escola Secundária Bernardino Machado).

Estes são os dados apurados no final de 2012. Atendendo ao aumento considerável, nos últimos meses, de famílias carenciadas que estão a apoiar, estes números poderão sofrer um acréscimo em 2013.

Sem abrigo

Num estudo realizado na Figueira da Foz, participaram 175 indivíduos (75 sem abrigo e 100 pessoas carenciadas) garantindo a homogeneidade nas variáveis sexo e idade. A média de idades da amostra total (n= 175) é de 38 anos, sendo que a maioria dos sujeitos desta investigação pertence ao sexo masculino (78,5%).

Os principais resultados foram:

a) O perfil de sem abrigo encontrado foi maioritariamente homem, em média com 39 anos, solteiro ou divorciado, com 1 filho, 2.º ciclo de escolaridade, desempregado e português;

b) A maioria viveu na rua mais de um ano, está na instituição há menos de meio ano, não teve nos últimos seis meses consumo de substâncias (álcool e drogas), frequenta consultas (saúde mental e toxicodependência), toma medicação (terapêutica de substituição e neurolépticos), afirma não ter comportamentos de risco, e na maioria (51.4%) têm patologia infeciosa (HIV ou hepatite, tendo cerca de 40% estado detidos;

c) A problemática dos sem abrigo é um fenómeno multicausal apontando como principais fatores o conflito familiar, o desemprego e problemas de saúde;

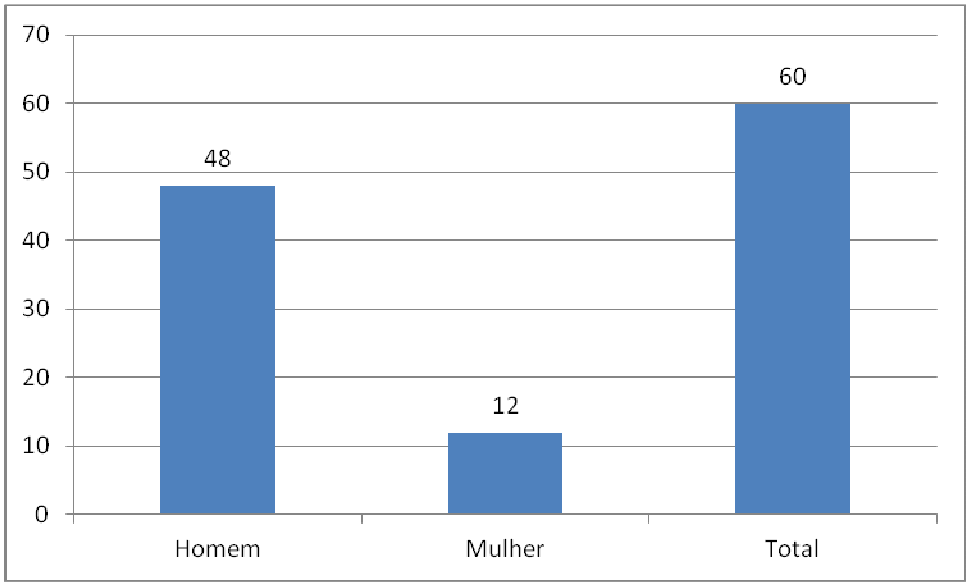
d) No que toca à saúde mental constatamos que 80% dos sem abrigo e 42.5% das pessoas carenciadas são portadores de transtorno mental;

e) No que concerne ao apoio social os sem abrigo referem menor suporte social (apoio emocional, afetivo, instrumental e menor interação social positiva) que as pessoas carenciadas;

f) Apenas 38.10% são beneficiários de RSI;

g) Os sem-abrigo têm menos familiares e amigos íntimos;

Pessoas em situação de Sem abrigo



Fonte: NPISA (Junho de 2013)

O NPISA identifica atualmente 60 pessoas em situação de sem abrigo.

Este número pode estar não estar atualizado, dado o diagnóstico ainda estar em curso, no entanto, esta é uma problemática que carece de intervenção prioritária.

Associação Novo Olhar- Caraterização de pessoas em situação de exclusão

A instituição, durante o ano de 2012 manteve apoio na satisfação de necessidades básicas de 35 utentes com situação de carência extrema, distribuindo géneros alimentares provindos do banco alimentar contra a fome e géneros doados por particulares ou empresas.

Proporcionou igualmente apoio em termos de higiene pessoal, tratamento de roupas e atividades ocupacionais.

Tendo em conta o alto índice de desemprego dos utentes encaminhou para emprego 10 utentes, colocados em medidas de ocupação promovidas pelo IEFP e integrou na ANO 8 utentes em medidas de emprego protegidas, nomeadamente PVE e programas para pessoas com incapacidades. Desta

forma os utentes ultrapassaram situação de exclusão social e a ANO garantiu sem qualquer financiamento a manutenção do seu apoio social e acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

Pessoas com patologia mental

Em 2009 no Hospital Distrital da Figueira da Foz, realizaram-se na consulta na unidade de psiquiatria na infância e adolescência, 134 novas consultas de pedopsiquiatria e 557 de seguimento.

A média de consultas/ano, até 2012, foi de 2600.

Atualmente existe lista de espera para acompanhamento na consulta de pedopsiquiatria e psicologia infantil do Hospital Distrital Figueira da Foz, dado os seus técnicos não estarem em funções. É um serviço que adquiriu importância vital no acompanhamento dos menores do município sendo urgente criar alternativas para que estas crianças mantenham o seu acompanhamento.

O Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra mantem em acompanhamento doentes da Figueira da Foz, não tendo sido possível aferir o número dos mesmos.

Destacamos que o Município da Figueira da Foz não possui, atualmente consulta de psiquiatria nos serviços públicos, nem em termos de reabilitação/ocupação qualquer resposta para pessoas portadoras de doença mental.

O Centro Psiquiátrico de Arnes e a ARSDOP eram os únicos recursos em termos de reabilitação de pessoas com problemas psiquiátricos, os utentes residentes no Município da Figueira da Foz e vão fechar. Pelo que o s doentes se debatem com o problema da deslocação, uma vez que, na maior parte das vezes, não têm capacidade para efectuar a viagem o que conduz à desmotivação e até à desistência. Existe ainda a incapacidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município oferecerem respostas específicas para os doentes com perturbações mentais.

Existe um aumento gradual do acompanhamento a nível ambulatório de doentes que apresentam perturbações psíquicas de gravidade ligeira ou média e que, excepto durante as crises psicóticas curtas, podem ser tratados fora do hospital, pelo que urge a criação de respostas de apoio domiciliário e de fórum sócio-ocupacional.

De sinalizar ainda a existência de situações de rutura familiar em que a família já não fornece suporte ao doente.

Centro Saúde Figueira da Foz

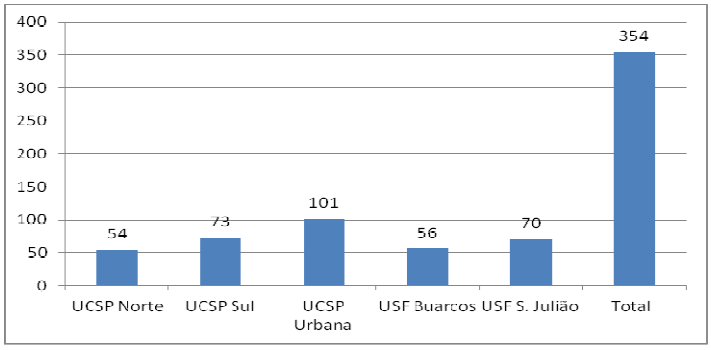
Caraterização de utentes psiquiátricos acompanhados

São acompanhados nos Centros de Saúde da Figueira da Foz 474 pessoas com patologia mental, sendo estas divididas em 2 grandes grupos: os utentes com quadros de demência e os utentes com quadros de esquizofrenia.

Demências

Existe um total de 354 pessoas em acompanhamento, distribuídos da seguinte forma:

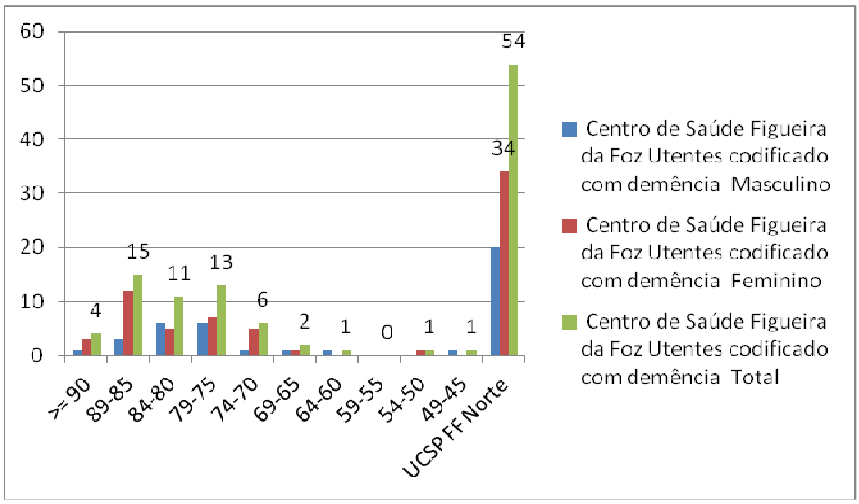
Utentes com quadro de demência acompanhados Centro de Saúde Figueira da Foz



Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

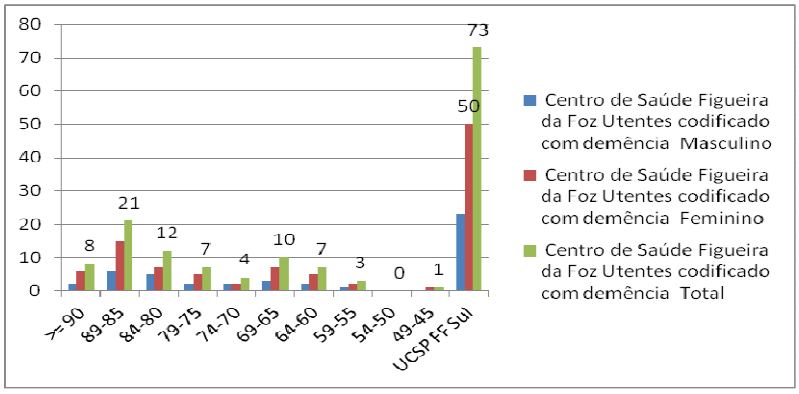
Sendo necessário perceber com maior detalhe a caracterização destes doentes, apresentamos de seguida quadros que nos permitem compreender a sua distribuição por género e idade, distribuídos por unidade local de acompanhamento.

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Norte



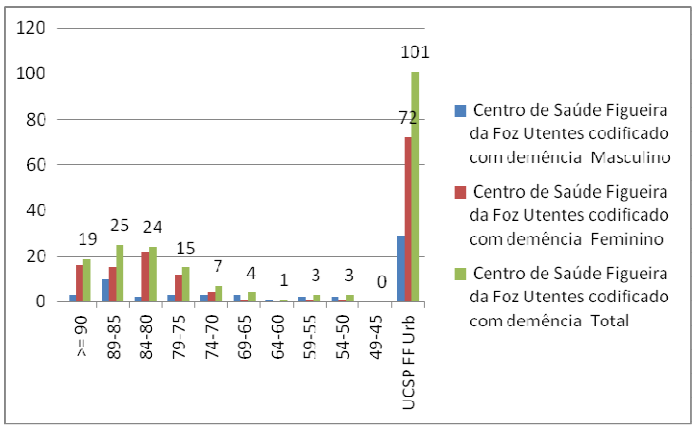
Fonte: Dados fornecidos pelo Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Sul



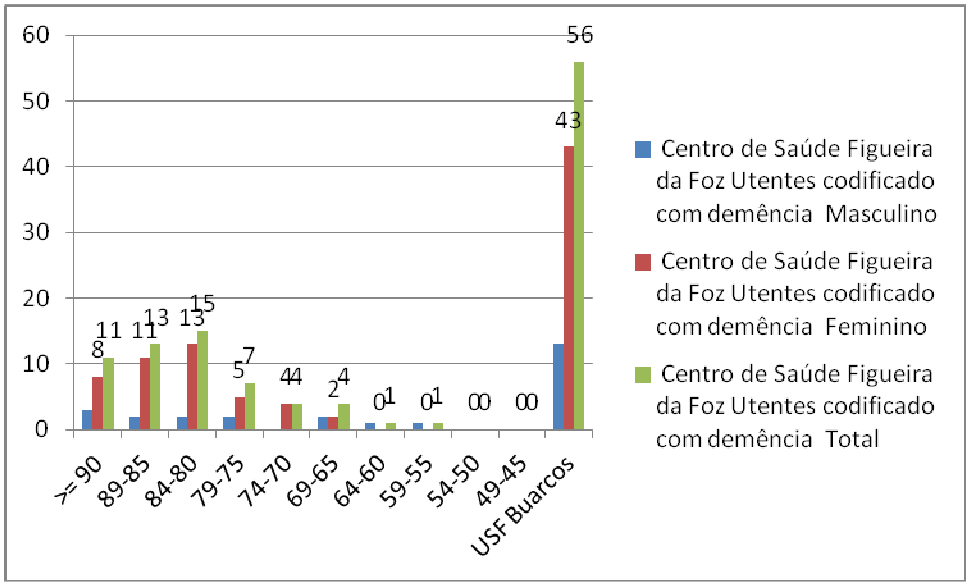
Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Urbana



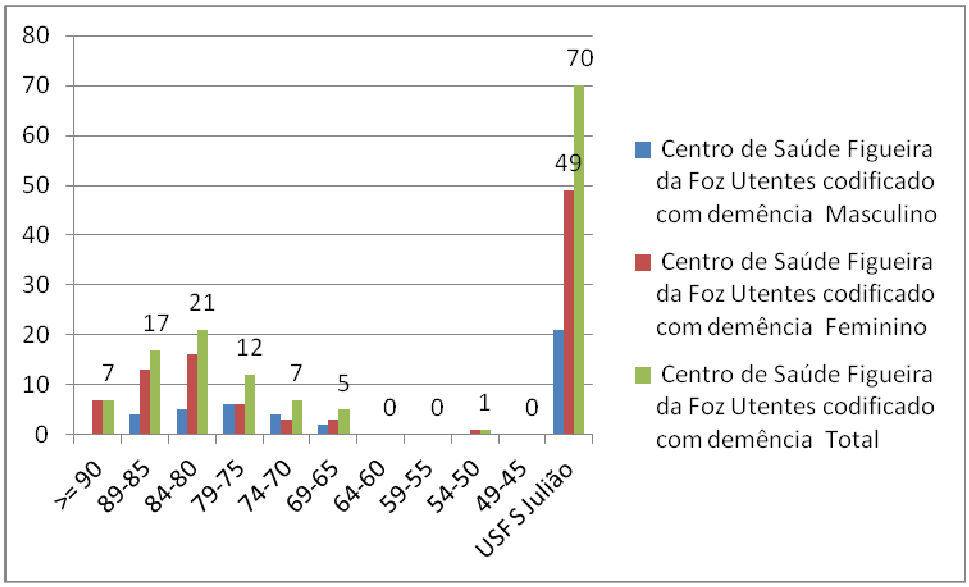
Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Saúde Familiar Buarcos



Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Saúde Familiar S. Julião

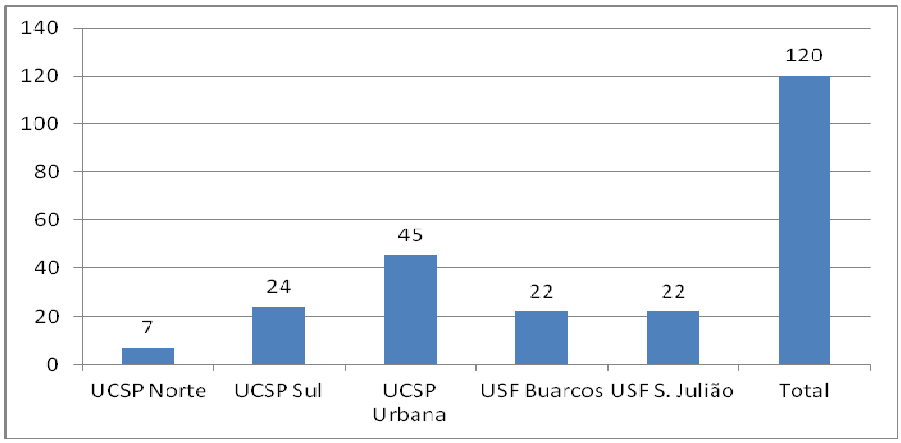


Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Esquizofrenia

Existe um total de 120 pessoas em acompanhamento, distribuídos da seguinte forma:

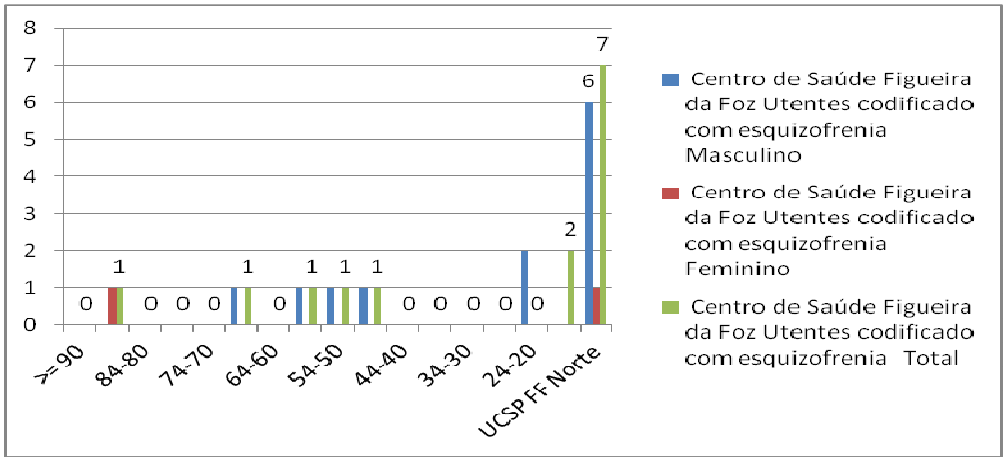
Utentes com quadro de Esquizofrenia acompanhados Centro de Saúde Figueira da Foz



Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

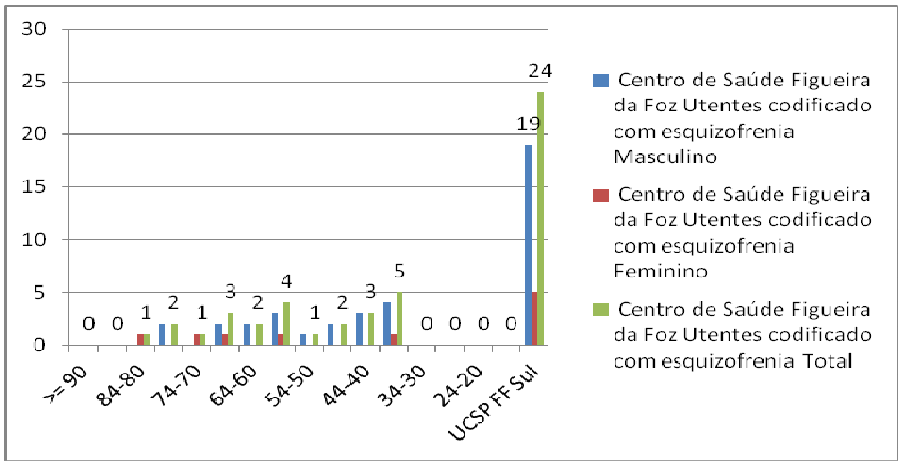
Sendo necessário perceber com maior detalhe a caracterização destes doentes, apresentamos de seguida quadros que nos permitem compreender a sua distribuição por género e idade, distribuídos por unidade local de acompanhamento.

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Norte



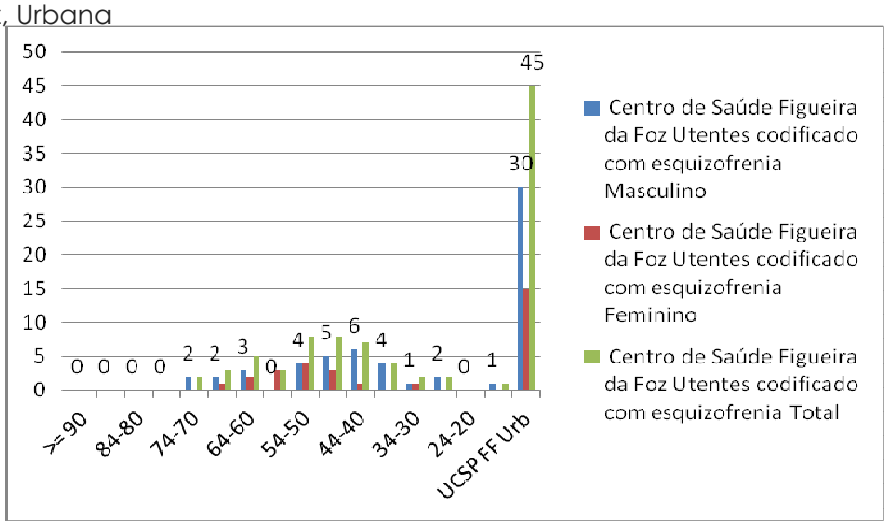
Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Sul



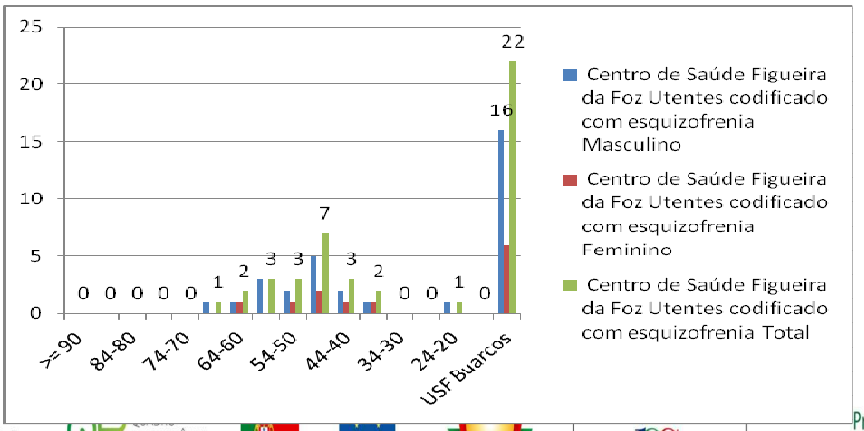
Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira da Foz, Urbana



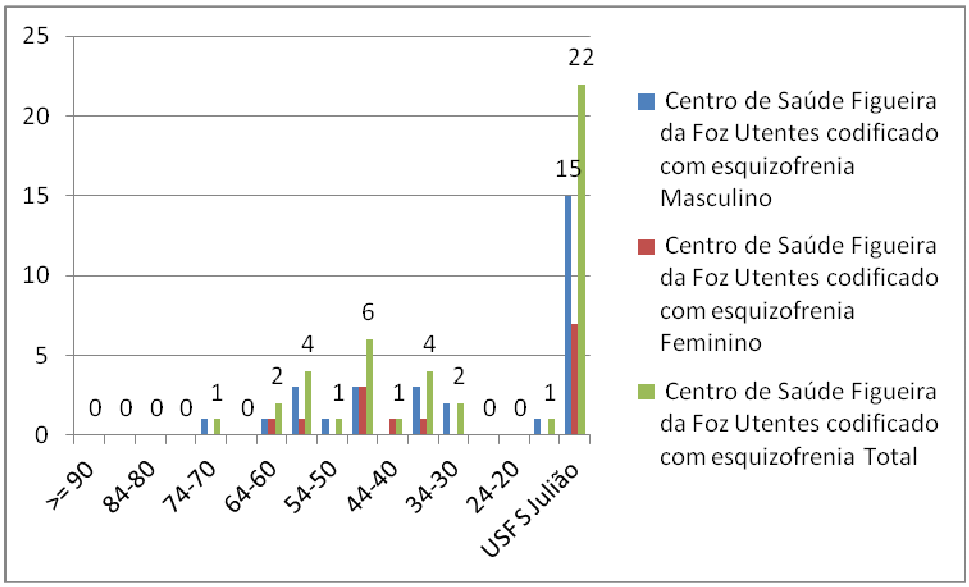
Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Saúde Familiar Buarcos



Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Utentes acompanhados na Unidade de Saúde Familiar S. Julião



Fonte: Centro de Saúde da Figueira da Foz (Julho de 2013)

Associação Novo Olhar

Caraterização de doentes psiquiátricos acompanhados

A Associação Novo Olhar desenvolveu projeto de apoio domiciliário acompanhando 56 utentes da zona sul e urbana da Figueira da Foz. Sinaliza como prioritário a manutenção do acompanhamento destes utentes, especialmente em termos de consultas de psicologia e psiquiatria. Identifica ainda como necessária a criação de respostas ocupacionais e de apoio à inserção socio-laboral para pessoas com incapacidades. Tem em funcionamento, mas sem financiamento, fórum socio-ocupacional, que seria importante rentabilizar.

Destaca ainda a necessidade de criar possibilidade de acompanhamento de crianças com alterações de comportamento que se vêm privadas de um acompanhamento clínico fundamental, dada a ausência de psicólogo no Hospital Distrital da Figueira da Foz, desde Janeiro de 2013.

Durante o ano de 2012 foram acompanhadas 56 pessoas com patologia psiquiátrica, contabilizando-se 32 homens e 24 mulheres. A média de idades é de 38 anos, sendo a faixa mais representativa a dos 24 aos 45 anos de idade.

No que concerne ao estado civil, a maioria é solteira (64%), logo seguida pelos casados/união de facto. Maioria vive com os pais ou em situação de total precaridade e sem suporte familiar.

Em termos de habilitações, o 2º é o mais representativo, com 42%, seguido dos que possuem o 1º Ciclo com 23%, o 3º ciclo com 18% e 17% curso superior. Estas percentagens são demonstrativas que maioritariamente têm baixas qualificações académicas, no entanto as pessoas acompanhadas com curso superior encontram-se desempregadas e sem condições psíquicas para o exercício da sua profissão.

No que concerne à situação face ao emprego 95% encontram-se desempregados, sendo que destes 59% estão há mais de 1 ano nessa situação.

O Rendimento Social de Inserção (46%) é a principal fonte de rendimentos dos doentes em acompanhamento. No entanto maioria não tem RSI, parte destes por penalizações dadas as faltas de comparência a entrevistas de emprego.

Quadro N.º 52- Acompanhamentos

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Homens	11	12	15	18	20	21	27	18	28	21	32	34	257
Mulheres	10	8	8	10	13	10	10	6	11	9	6	12	113
Total	**21**	**20**	**23**	**28**	**33**	**31**	**37**	**24**	**39**	**30**	**38**	**46**	**370**

Quadro N.º 53– Acompanhamentos Familiares

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
ANO	4	5	10	4	7	5	4	6	8	7	10	12	**82**
Domicilio	19	12	21	15	18	20	19	22	18	26	24	32	**246**
Total	**23**	**17**	**31**	**19**	**25**	**25**	**24**	**28**	**26**	**33**	**34**	**44**	**328**

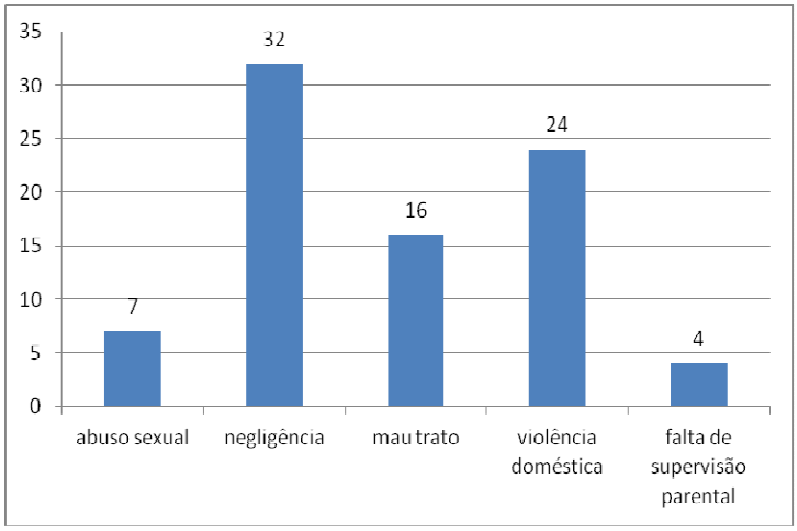
Administração de medicação (psiquiátrica, anti-retroviriais), colaboração nos Programas de Substituição Opiácea (Metadona, Subutex e Suboxone) para utentes integrados em medidas de emprego.

Principais necessidades identificadas eixo 2

Para além das necessidades constantes na apresentação prévia, após a auscultação dos serviços parceiros obtivemos os seguintes dados e prioridades de intervenção:

CPCJ

Acompanhamentos



Fonte: CPCJ (Abril, 2013)

A CPCJ teve 204 processos em acompanhamento em 2012.

De forma sucinta podemos afirmar que destes, 7 foram acompanhados por situações de abuso sexual; 29 por negligência; 3 por negligência ao nível da saúde; 12 por mau trato; 4 por mau trato psicológico; 24 por violência doméstica e 4 por falta de supervisão parental.

Em 2012 foram colocadas 17 crianças/jovens em acolhimento institucional, no entanto a maioria da intervenção da CPCJ focalizou-se no apoio junto aos pais.

Destacamos ainda que foram acompanhadas 20 crianças com deficiência.

Prioridades de intervenção

Identifica como fundamental o apoio clínico em termos de psicologia e pedopsiquiatria a estas crianças.

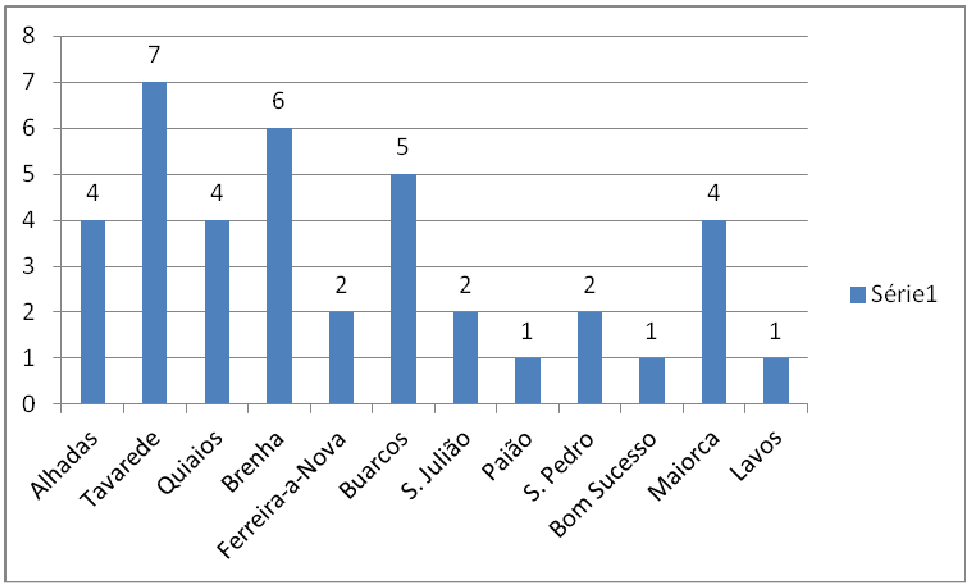
Reforço ao nível da responsabilidade parental, nomeadamente no processo de acompanhamento escolar das crianças, nas relações familiares (afetividade), no cumprimento de regras, no assegurar as condições básicas de segurança, saúde alimentar, apoio, proteção, entre outros.

Neste sentido, a par de algumas ações de informação e sensibilização, torna-se fundamental um acompanhamento em contexto natural, observando-se a urgência de intervenções que promovam uma reeducação e melhoria da higiene pessoal, saúde materna, saúde alimentar, relação mãe-filho.

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

O SNIPI (Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância) - ELI (Equipa de Intervenção Local) da Figueira da Foz acompanha 70 crianças.

Deverão beneficiar do apoio do CLDS+ 40 crianças, que correspondem a 39 famílias.



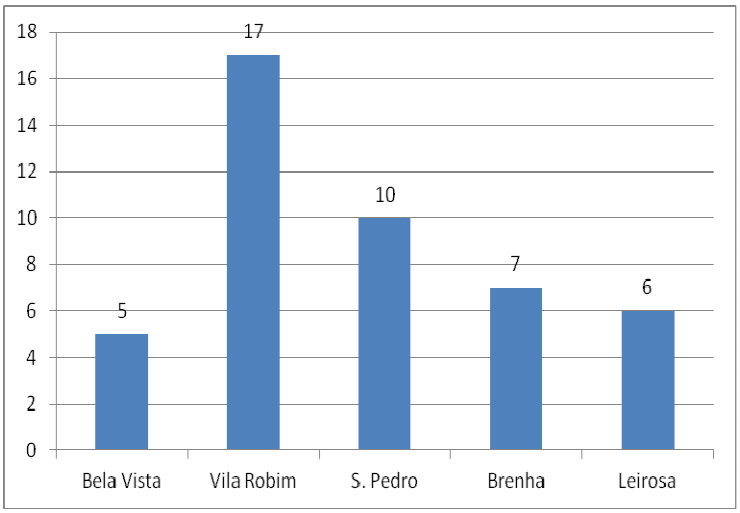
Fonte: Centro de Saúde Figueira da Foz (Julho de 2013)

Figueira Domus

De todas as famílias residentes em habitação social a equipa da Empresa Municipal de Habitação Social, selecionando os titulares com renda entre os 4,85 e os 15 euros, identificou as seguintes famílias com necessidade de intervenção: 26 famílias na Leirosa, 61 em Brenha, 44 em S. Pedro, 24 da Vila Robim e 5 no bairro da Bela Vista.

Destas famílias mais carenciadas, necessitam de acompanhamento em proximidade, com treino de competências 45 famílias: 6 famílias na Leirosa, 7 em Brenha e 10 e S. Pedro, 17 em Vila Robim e 5 no bairro da Bela Vista.

Gráfico – Distribuição das famílias que necessitam de acompanhamento

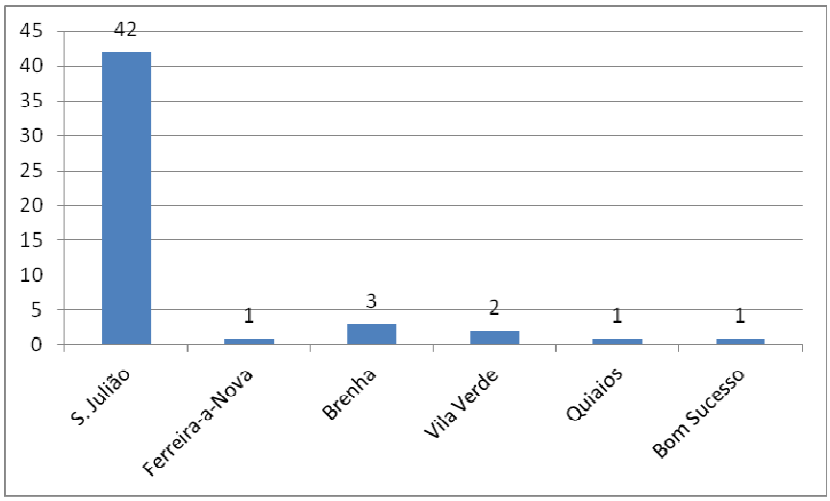


Fonte: Empresa Municipal de Habitação, Figueira Domus, (Junho de 2013)

ISS

Os Serviços Locais do ISS identificam 1662 beneficiários de RSI e sinalizam 50 famílias como tendo necessidades de um acompanhamento de proximidade e treino de competências.

Gráfico: Beneficiários RSI



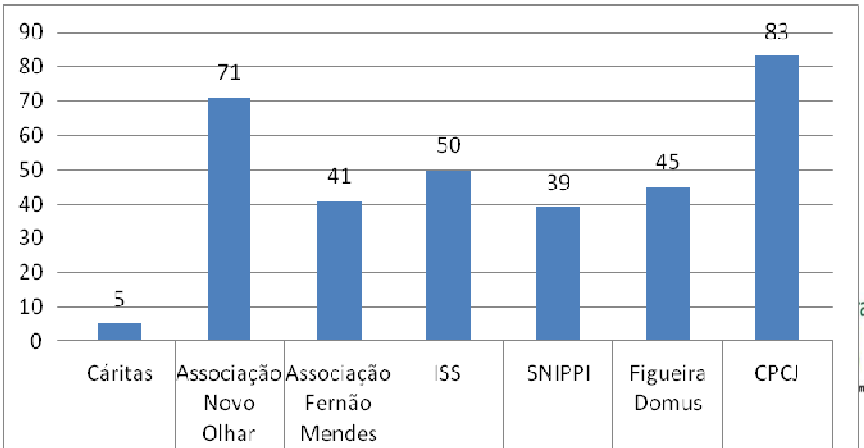
Fonte: ISS (Maio de 2013)

Destacam como fundamental o treino de competências e o trabalho de proximidade com estes utentes e famílias, sendo fundamental que este seja desenvolvido por equipa técnica multidisciplinar.

A Cáritas Diocesana de Coimbra sinalizou 5 famílias com necessidade de intervenção e treino de competências, com 11 menores a cargo, na zona sul do município.

A Associação Fernão Mendes Pinto sinaliza como prioridade a intervenção junto de 41 famílias.

A Associação Novo Olhar prioriza a intervenção junto de 36 famílias com doentes psiquiátricos e 35 em situação de exclusão devido a pobreza.



Fonte: Instituições/Serviços (Maio de 2013)

Para este conjunto de famílias sinalizadas é necessário:

Oficinas de treino de competências ao nível da gestão doméstica, da higiene pessoal, de cozinha, lavandaria, etc, por forma a dotar os beneficiários de melhor gestão do orçamento familiar e simultaneamente adquirindo competências sociais e pessoais;

Atendimento individual – diagnóstico individual, negociação de percursos integrados de inserção e acompanhamento/avaliação das metas alcançadas;

Intervenções comunitárias - terão como objetivo a definição/negociação de atividades sócio-comunitárias, avaliação das atividades realizadas e desenvolvimento de competências, nomeadamente, emocionais, e competências relacionais;

Treinos de competências - complementares das anteriores versarão temáticas particulares com simulação de situações do quotidiano - que serão ora individuais ora de grupo;

Visitas domiciliárias – a famílias sendo estes momentos fundamentais para o acompanhamento/supervisão do treino de competências e de outras áreas de intervenção (educação, emprego e saúde);

Acompanhamento psicoterapêutico;

Terapia familiar.

Ao nível da intervenção junto de crianças em situação de pobreza é fundamental:

Realização de consultas de psicologia e acompanhamento psicoterapêutico a crianças/jovens encaminhados para o projeto, pelas escolas, CPCJ, equipa da EMAT e SNIPI, Acompanhamento a consultas; Acompanhamento dos pais em consultas de psicologia e nos casos necessários de psiquiatria

Elaboração de Percursos Integrados de Inserção construídos tendo em atenção as especificidades individuais, podendo versar as seguintes áreas: Educação; Saúde; Relacionamento inter pessoal e intra familiar;

Promoção de atividades que permitam ocupar e dinamizar os tempos livres das crianças e jovens, promovendo o desenvolvimento e crescimento pessoal e relacional, que levem à aquisição de comportamentos saudáveis e que proporcionem o bem-estar, a segurança e a integração social dessas crianças e jovens.

Principais necessidades identificadas Sem abrigo

Foram sinalizadas 60 pessoas em situação de sem abrigo para as quais é fundamental criar respostas sociais;

Seria importante rentabilizar a Residência Partilhada e CINO dinamizada pela Associação Novo Olhar, bem como, criar um gabinete de apoio socio-profissional que visa a facilitação da integração sócio-laboral destes utentes;

Sinalização precoce de situações de risco por forma a evitar a situação de sem abrigo efetiva, através da rentabilização de recursos.

Principais necessidades identificadas Doença mental

O Município da Figueira da Foz não possui, em termos de reabilitação/ocupação uma resposta para pessoas portadoras de doença mental.

O Centro Psiquiátrico de Arnes e a ARSDOP eram os únicos recursos em termos de reabilitação de pessoas com problemas psiquiátricos, os utentes residentes

no Município da Figueira da Foz e, encontram-se em fase de encerramento. Pelo que os doentes se debatem com o problema da deslocação, uma vez que, na maior parte das vezes, não têm capacidade para efetuar a viagem o que conduz à desmotivação e até à desistência.

Existe ainda a incapacidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Município oferecerem respostas específicas para os doentes com perturbações mentais.

Aumento gradual do acompanhamento ao nível ambulatório de doentes que apresentam perturbações psíquicas de gravidade ligeira ou média e que, excepto durante as crises psicóticas curtas, podem ser tratados fora do hospital, pelo que urge a criação de respostas de apoio domiciliário e de fórum sócio-ocupacional.

São ainda sinalizadas situações de rutura familiar em que a família já não fornece suporte ao doente

Eixo 3 - Capacitação da comunidade e das instituições

A Figueira da Foz é internacionalmente conhecida pelas suas praias e pelo turismo, tendo este sector um grande peso na economia da cidade. A indústria, nomeadamente o sector da celulose e as pescas são também atividades extremamente relevantes para a economia local.

Não podemos falar da atividade económica no Município da Figueira da Foz sem referir o seu Porto Comercial, o qual se assume como unidade logística fundamental para a reorganização do tráfego de mercadorias na região Centro contribuindo decisivamente para a dinamização de um pólo territorial "responsável" por cerca de 29% do volume de exportação nacional, permitindo o reposicionamento estratégico da região, como elemento charneira no acesso aos principais mercados europeus.

Recursos Naturais

Podendo-se caracterizar pelo segmento sol e mar a Figueira da Foz sempre foi um pólo atrativo para quem queira desfrutar da natureza, Como elemento naturais privilegiados e de grande importância para este Município destacam-se:

A Serra da Boa Viagem constitui a maior área florestal da zona, perto de 400 hectares sendo um lugar de grande valor paisagístico e ambiental. Para além de uma diversificada flora e fauna existem algumas infra-estruturas como é o caso de parques de merendas, circuitos geo-botânicos, miradouros, etc.

O Cabo Mondego situa-se no sector ocidental da Serra da Boa Viagem, cerca de 200 Km ao norte de Lisboa, entre as praias de Murtinheira e de Figueira da Foz. Aqui podemos encontrar numerosas testemunhas geológicas ocorridas desde o jurássico, construindo um lugar muito importante para conhecer a história geológica de Portugal.

O Estuário do Mondego tem uma enorme riqueza graças a suas condições naturais. Nele habitam numerosas espécies de animais e plantas de grande valor. Inicialmente as suas terras eram utilizadas para a prática da agricultura

passando a especializar-se na extração de sal desde de destacar as salinas se encontram na Ilha da Murraceira.

As Praias que banham os Município sem dúvida uma fonte de atratividade dos banhistas destacando-se as praias do Cabo Mondego, Tamargueira, Buarcos, Praia da Figueira e a Sul do estuário do Mondego a praia do Cabedelo, Cova, Costa de Lavos e Leirosa.

Cultura, Desporto e Lazer

A Figueira da Foz tem um Património Histórico e cultural valioso onde podemos destacar:

O Museu Municipal Dr. Santos Rocha expõe, no seu interior, numerosas coleções arqueológicas, cerâmicas, móveis indo-portugueses, etnografia africana, numismática, arte sacra, etc, destacando entre todas, as pinturas e esculturas de artistas portugueses, tendo recebido em 1993 o prémio de "Melhor Museu do Ano".

O Palácio Sotto Mayor construído no inicio do século XX por Gaston Landeck e se trata de um luxuoso palácio em estilo francês com uma impressionante fachada. Todo o palácio está decorado com coleções de pintura, escultura, mobiliário e porcelanas, entre as que se destacam as esculturas de Júlio Vaz Júnio e as pinturas de António Ramalho, Joaquim Lopes e Dardio Gomes.

A Casa do Paço foi mandada construir pelo Bispo das Dioceses de Coimbra, D. João de Melo, no século XVII. Destaca em seu interior, revestindo suas paredes, uma maravilhosa coleção de azulejos holandeses de Delft do século XVII, provenientes de um naufrágio, considerada a maior coleção da Europa nas que estão representadas paisagens, motivos religiosos e cenas de cavaleiros.

O Forte e Capela de Santa Catarina constituem parte dos elementos de defesa do litoral, junto com a Fortaleza de Buracos e o Fortim de Palheiros, tendo como função a defesa da entrada do rio Mondego. O Forte possui uma forma triangular e no interior das suas muralhas encontra-se a Capela de Santa Catarina, de planta quadrangular onde se destaca, na sua cúpula, a imagem de Santa Catarina.

Outros elementos históricos poderiam ser destacados como é o caso da Igreja Matriz de S. Julião, o Convento de Santo António, o Pelourinho da Figueira da Foz, a fortaleza de Buarcos, a Igreja da Misericórdia de Buarcos, entre outros.

Para além da riqueza cultural a Figueira da Foz é também o local ideal para a prática dos mais diversos desportos.

Desportos Náuticos

Os desportos náuticos, com longa tradição na cidade são representados pelas modalidades de vela, remo, canoagem e mergulho

A Vela, é dinamizada pelo Clube Náutico da Figueira da Foz e Academia Mentor, desenvolvendo as suas atividades no Estuário do Rio Mondego, Baía Oceânica e ao longo da costa figueirense.

O Remo, pratica-se maioritariamente no Estuário do Rio Mondego sendo dinamizada pelo Ginásio Clube Figueirense e Associação Naval 1º de Maio

A Canoagem, pratica-se em diversos locais em especial no Estuário do Rio Mondego e enseada de Buarcos/Tamargueira, dinamizada pelo Figueira Kayak Clube.

O Mergulho desenvolve-se ao longo da costa figueirense, em especial no Cabo Mondego e até Buarcos, mas também ao largo da Leirosa, onde se encontra afundado um navio de grandes dimensões, sendo dinamizado pelo Mergulhoceano,Lda.

Desportos de Ondas

Os desportos de ondas têm ao longo dos últimos anos vindo a assumir lugar de destaque na Figueira da Foz, não só pelo crescente número de participantes, como também pela qualidade dos resultados obtidos nas diferentes modalidades: *surf*; *bodyboard*, *skimming, kayaksurf*, kayak de mar, *windsurf* e *kitesurf*.

O Surf pode ser praticado nas seguintes praias: Praia de Quiaios, Murtinheira, Cabo Mondego, Buarcos, Molho Norte, Cabedelo, Cova, Costa de Lavos e Leirosa, sendo dinamizado pela Associação de Surf da Figueira da Foz, Associação de Bodyboard Foz do Mondego e Clube de Surf e Salvamento,

Surfing Figueira - Escola de Surf , Figueira Surf Centre, iSURF Academy, eSK – escola-Surf-Kitesurf / Figueira da Foz

O Bodyboard pode ser praticado nas seguintes praias: Quiaios, Murtinheira, Cabo Mondego, Buarcos, Molho Norte, Cabedelo, Cova, Costa de Lavos e Leirosa, sendo dinamizado pela Associação de Bodyboard Foz do Mondego, Clube de Surf e Salvamento e Surfing Figueira - Escola de Surf

O SUP – Stand up Paddle pode ser praticado nas seguintes praias: Cabo Mondego, Tamargueira, Buarcos e Cabedelo, sendo dinamizado pela eSK – escola-Surf-Kitesurf

O Skimming pode ser praticado nas seguintes praias: Cabo Mondego, Tamargueira, Buarcos, Cabedelo e Cova, sendo dinamizado pela Associação de Bodyboard Foz do Mondego

O Kayaksurf e Kayak de mar podem ser praticados nas seguintes praias: Tamargueira, Cabo Mondego e Cabedelo sendo dinamizado pelo Figueira Kayak Clube

O Windsurf pode ser praticado nas seguintes praias: Cova, a sul do 5º Molho sendo dinamizado pelo ISLEkitesurf / Figueira da Foz

O Kitesurf pode ser praticado nas seguintes praias: Cova, a sul do 5º Molho. Sendo dinamizado pelo ISLEkitesurf / Figueira da Foz

Desportos de Aventura

Os desportos de aventura são um excelente meio para preservar os recursos naturais, promovendo em articulação a animação ambiental e as práticas saudáveis, devendo ser igualmente equacionados como um meio que poderá gerar riqueza, contribuindo para a dinamização da economia local.

Englobam o pedestrianismo, o montanhismo, a escalada, o *rapel*, a espeleologia, a orientação, o BTT e o hipismo.

Pedestrianismo: Pode ser praticado em especial na Marginal Oceânica, Serra da Boa Viagem, Murtinheira, Quiaios e Ilha da Morraceira, nas Rotas/Percursos Pedestres homologados e em reformulação – Rota dos Arrozais, Rota das Salinas e Rota da Boa Viagem.

A Atividade é dinamizada pelo Município da Figueira da Foz e Clube de Montanha da Figueira da Foz.

Montanhismo: Pode ser praticado em especial Serra da Boa Viagem. É uma Modalidade dinamizada pelo Clube de Montanha da Figueira da Foz.

Escalada: Pode ser praticada no rocodromo instalado no Pavilhão Municipal de Paião sendo dinamizada pelo Clube de Montanha da Figueira da Foz.

Rapel: Pode ser praticado na Serra da Boa Viagem, dinamizado pelo Parque Aventura da Figueira da Foz - Luso Aventura,Lda

Espeleologia: Pode ser praticado na Serra da Boa Viagem, embora não exista nenhuma entidade local a desenvolve-la.

Orientação: Pode ser praticado em diversos locais, em especial ao longo da costa, nas Matas Nacionais da Leirosa, da Costa de Lavos e de Quiaios, sendo dinamizada pelo Ginásio Clube Figueirense.

BTT: Pode ser praticado em diversos locais, em especial Serra da Boa Viagem, Murtinheira e Quiaios, sendo dinamizada pelos grupos trepa trilhos team, malha no charco BTT e grupos não formalmente organizados.

Hipismo: Pode ser praticado em diversos locais, em especial ao longo da costa de Quiaios e em picadeiro, sendo dinamizado pelo Centro Hípico de Quiaios – Quinta das Rolas e Centro Hípico da Figueira da Foz.

Desportos Aeronáuticos Voo Livre: Embora sem grande expressividade e sem organização formal, podem identificar-se as modalidade de Parapente e Asa Delta, elegendo como local privilegiado a Serra da Boa Viagem/Quiaios.

Equipamentos Desportivos Municipais

Os Equipamentos Desportivos, naturais e/ou artificiais, colocam à disposição dos visitantes um alargado leque de opções, que lhes permitem, de acordo com as suas expectativas e ambições, usufruir dos diferentes espaços, num ambiente saudável e equilibrado, proporcionando experiencias inovadoras e marcantes.

Destacam-se as 2 Piscinas Municipais Cobertas (Alhadas e Paião), as seis descobertas (Alqueidão, Fereira-a-Nova, Moinhos da Gândara, Maiorca, Marinha das Ondas e Borda do Campo), as Ciclovias, os Polidesportivos instalados no areal das praias da Figueira da Foz e Buracos e os Percurso Pedestres dos Arrozais, Salinas e Serra da Boa Viagem.

Segundo dados fornecidos pela Divisão da Juventude e Desporto da Câmara Municipal existem atualmente 227 equipamentos desportivos no Município da Figueira da Foz.

Tendo em conta a população residente, as acessibilidades e a evolução do construído torna-se evidente a concentração dos equipamentos desportivos na freguesia de S. Julião, a qual integra 46 dos 227 equipamentos existentes, sendo de destacar o número de pequenos campos de jogos existentes (25).

No contexto das freguesias não urbanas são de assinalar os valores das freguesias de Quiaios com 31 e de Alhadas com 24. Na primeira destacam-se equipamentos como o Pavilhão do Colégio de Quiaios e o Complexo do Centro de Estágio Rosa Naútica, enquanto que na segunda se refere a qualidade da sua piscina e os equipamentos integrados na E.B.2,3 Pintor Mário Augusto.

Quadro N.º 54- Distribuição dos equipamentos desportivos no Município da Figueira da Foz

Freguesias	Grandes campos de Jogos	Pequenos campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Pistas de Atletismo	Outros	Total
Alhadas	1	13	2	2	2	2	1	1	24
Alqueidão	1	3	0	0	0	1	0	0	5
Bom Sucesso	2	4	0	0	0	0	0	0	6
Borda do Campo	1	2	0	0	0	2	0	0	5
Brenha	1	1	0	0	0	0	0	0	2
Buarcos	0	11	2	1	1	2	0	3	20
Ferreira-a-Nova	1	3	0	0	0	1	0	0	5
Lavos	1	7	1	1	0	0	0	0	10
Maiorca	2	3	0	0	0	1	0	1	7
M. das Ondas	2	7	1	0	0	1	0	0	11
M. da Gândara	0	2	0	1	0	1	0	0	4
Paião	1	1	1	1	2	0	1	0	7
Quiaios	3	18	1	1	1	2	0	5	31
Santana	1	2	0	0	0	0	0	0	3
S. Julião	0	25	2	7	1	2	1	8	46
S. Pedro	1	5	0	0	0	0	0	1	7
Tavarede	2	10	3	7	1	0	1	1	25
Vila Verde	1	3	1	2	0	1	0	1	9
Total	**21**	**120**	**14**	**23**	**8**	**16**	**4**	**21**	**227**

Fonte: Carta Desportiva, Dezembro de 2010

Com um número reduzido de equipamentos destacam-se as freguesias de Brenha (2), Santana (3) e Moinhos da Gândara (4). Esta situação reflecte a realidade socioeconómica que estas freguesias apresentam e que como se observou, culmina numa fragilidade demográfica.

A maioria das freguesias apresenta um elevado número de pequenos campos, no caso de Quiaios e de Buarcos o valor dos pequenos campos não pode ser dissociado da posição geográfica destas freguesias, ou seja, do facto de se localizarem junto à linha de costa e de alguns desses equipamentos se relacionarem com os desportos de praia.

Esta concentração de equipamentos na Freguesia de São Julião da Figueira da foz não se pode dissociar do facto desta ser a sede de Município, apresentando assim um maior valor populacional, uma maior concentração de estabelecimentos de ensino e logo, uma elevada massa crítica, facto que tem justificado, ao longo dos tempos, o maior investimento no seu parque desportivo (tanto privado com público).

Atividades Desportivas

De acordo com os dados constantes na Carta Desportiva do Município da Figueira da Foz o Futsal é a atividade desportiva desenvolvida num maior número de coletividades (12), seguido do futebol (6) e do Basquetebol (4).

Com uma menor representatividade mas com igual importância para o Município da Figueira da Foz surge o *Karate, Kempo e o Ténis de Mesa* cuja prática existe em 3 coletividades respectivamente, seguido do Atletismo, Boadyboard/Surf e Remo em que cada um destes desportos pode ser praticado em 2 coletividades.

Existem ainda, no Município, uma serie de atividades desportivas que, apesar de terem menor representatividade junto das coletividades, não deixam de ter a sua importância, são elas o voleibol, hóquei em patins, Nimpo, kikboxing, triatlo, tiro, natação, Ténis, cicloturismo e BTT, entre outros.

Quadro N.º 55- Modalidades Desportivas por Coletividades

Modalidades Desportivas	Nº de Coletividades
Atletismo	2
Bodyboard, Surf	2
Basquetebol	4
Futebol	6
Futsal	12
Voleibol	1
Hoquei patins	1
Karate	3
Kempo	3
Nimpo	1
Kikboxing	1
Triatlo	1
Tiro	1
Natação	1
Remo	2
Ténis	1
Ténis de Mesa	3
Cicloturismo e BTT	1
Orientação	1
Vela/Motonaútica	1
Montanhismo	1
Kayaksurf/Canoagem	1
Halterofilismo	1
Xadrez	1
Total	**52**

Fonte: Carta Desportiva, Dezembro 2010

Programas Desportivos

Programa Municipal "Qualidade de Vida"

A Câmara Municipal da Figueira da Foz, desenvolve, desde junho de 2003, o Programa Municipal "Qualidade de Vida" – Atividade Física para maiores de 60. Destina-se à população ativa, com mais de 60 anos de idade, com elevado grau de autonomia e mobilidade.

Este Programa visa estimular o envelhecimento ativo da população da área do Município e tem como principais objetivos:

Sensibilizar os utentes para os benefícios obtidos através da prática regular de atividade física;

Facilitar a atitude e/ou melhoria da autonomia funcional e social dos utentes;

Estimular o potencial motor através de exercícios que promovam a coordenação, o equilíbrio, a velocidade de reação, a resistência aeróbia e força muscular;

Estimular o potencial cognitivo, o qual promove a atenção e seleção de estímulos, a organização espacio-temporal e a memorização;

Estimular as vivências sócio-afetivas através do relacionamento com outras pessoas.

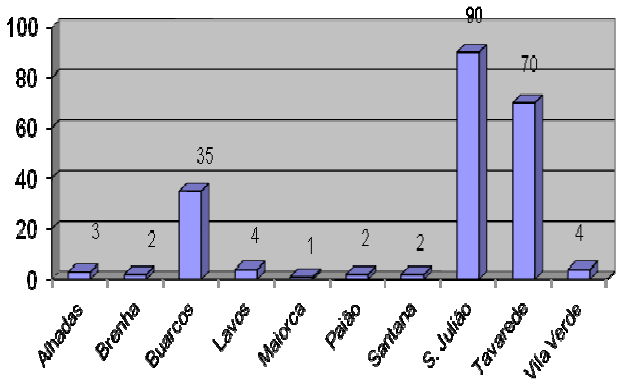
Atualmente estão inscritos neste Programa 210 munícipes com mais de 60 anos de idade. O Programa conta com nove Centros de Atividade, que funcionam nas Freguesias de Buarcos, São Julião e Tavarede. Semanalmente são dinamizadas em cada Centro, duas sessões, com a duração de 45 a 60 minutos, de atividades rítmico-expressivas, jogos pré-desportivos e atividades de ar livre.

É ainda realizada uma terceira sessão semanal na Piscina Municipal de Paião, que permite aos utentes o contacto com o meio aquático.

O Programa Municipal Qualidade de Vida representa uma mais valia na socialização e ocupação dos tempos livres dos maiores de 60, a que se juntam alguns benefícios físicos, facilmente constatáveis no quotidiano dos inscritos.

Pretende ser uma aposta concreta na manutenção e melhoria da qualidade de vida dos nossos munícipes, representando um investimento nos níveis de saúde desta população específica.

Nº de inscritos, por freguesia, no Programa Qualidade de Vida



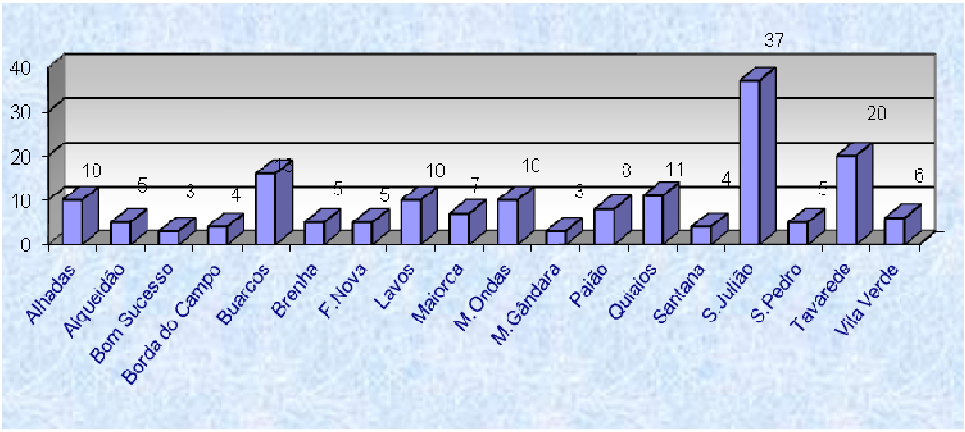
Fonte: Divisão de Desporto e Juventude, Dezembro 2010

Associações/Coletividades

O associativismo pode ser visto como uma expressão organizada da sociedade civil, constituindo um importante meio de exercer a cidadania, apelando para a responsabilização da intervenção dos cidadãos nas diferentes esferas da vida social. Assim, no Município da Figueira da Foz, existem atualmente, 146 Associações/Coletividades, as quais desenvolvem atividades de âmbito cultural, desportivo, musical e recreativo.

Ao dinamismo cultural está muitas vezes associado a capacidade da sociedade civil em se organizar, formando grupos com interesses comuns, é neste sentido que no Município da Figueira da Foz através das suas Associações/Coletividades, surgem diferentes estruturas culturais com relevância para os seus munícipes.

Distribuição do número de coletividades por Freguesia do Município da Figueira da Foz



Fonte: Divisão da Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dezembro 2010

Em Novembro de 2010, existiam no Município da Figueira da Foz 169 Associações/Coletividades, sendo a Zona Urbana aquela que apresentava um maior número, um total de 84, seguida da Zona Norte com 48 e por fim a Zona Sul com 37 Associações/Coletividades.

Quadro N.º 56- Estruturas Culturais existentes no Município da Figueira da Foz

Estruturas Culturais	Nº
Grupos de Teatro	51
Escolas de música	21
Bandas e Orquestras Ligeiras	15
Grupos Corais	5
Grupos de Dança	34
Escolas de Samba	2
Tunas	2
Grupos de Cantares	17
Ranchos de Folclore	25
Ranchos Infantis	9
Filarmónicas	10

Fonte: Divisão da Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dezembro 2010

Observando o quadro anterior podemos ver que o Município é muito rico em termos de estruturas culturais, possuindo uma série de grupos, sejam eles de teatro (51), de dança (34), corais (5) ou de cantares (17). Existem ainda 21 escolas de música, 15 bandas e orquestras ligeiras e 10 filarmónicas.

O folclore enquanto forma de expressão cultural de um povo, ganha particular interesse no Município em análise existindo 25 ranchos de folclore e 9 ranchos infantis.

Para além dos grupos de teatro das Coletividades e Associações existe ainda uma Instituição Particular de Solidariedade Social, "*Associação Viver em Alegria*", que possui, de igual forma, um grupo de teatro. Existem ainda várias escolas no Município que possuem Clubes de Teatro, são elas: a Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico de Cristina Torres, a Secundária com 3º Ciclo Dr. Bernardino Machado, Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Dr. Pedrosa Veríssimo e a Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Joaquim de Carvalho.

Para além dos grupos de teatro amador referidos anteriormente, o Município possui uma companhia de teatro profissional: *Mar a Mar*/Teatro – Companhia de Teatro da Figueira da Foz.

Equipamentos Culturais

Imprensa

No Município da Figueira da Foz a Imprensa local apresenta alguns jornais e rádios com relevância para a vida dos seus munícipes, são eles:

1 – Jornais: A Voz da Figueira; O Dever; Delegação do Diário de Coimbra; Delegação Diário *As Beiras;* Correio da Figueira; Delegação do Jornal Campeão das Províncias

2 – Rádio: Rádio Clube Foz do Mondego; Rádio Maiorca

Outros equipamentos

São vários os equipamentos culturais existentes no Município da Figueira da Foz e que constituem um recurso capaz de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, são eles:

Museus:

Museu Municipal Santos Rocha (visitantes 2009: 7990) - Tem 2 salas de exposição temporária

Núcleo Museológico do Mar (visitantes 2009: 2538) - Tem 1 sala de exposição temporária

Núcleo Museológico do Sal + Salina do Corredor da Cobra + Batel do Sal (visitantes em 2009: 5296) - Tem 1 sala de exposição temporária

Bibliotecas e Pólos de Leitura:

- Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás (utilizadores 2009: 81769)
- Biblioteca da Praia (sazonal) (utilizadores 2009: 935)
- Biblioteca do Jardim (sazonal)
- Pólo de Leitura de Junta de Freguesia de Quiaios
- Biblioteca da Junta de Freguesia de Ferreira-a-Nova
- Biblioteca da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas
- Biblioteca da Junta de Freguesia S. Pedro
- Biblioteca da Junta de Freguesia de Maiorca

Arquivo Fotográfico:

1 Arquivo Fotográfico Municipal (utilizadores 2009: 80)

Arquivo histórico:

1 Arquivo histórico municipal (utilizadores em 2009: 90)

Auditórios:

- Auditório Municipal da Figueira da Foz (eventos em 2009: 56)
- Valência de sala de espectáculos, conferências ou congressos
- Auditório da Santa Casa da Misericórdia da Figueira da Foz
- Auditório da Universidade Internacional
- Auditório da Escola Secundária Cristina Torres
- Centro de Artes e Espectáculos: Possui 1 pequeno auditório e 1 grande auditório

Sala de Congressos:

- Sala de Congressos do Hotel-Apartamento Atlântico
- Sala de Congressos do Hotel-Apartamento Sotto Mayor
- Grande Auditório do Centro de Artes e Espectáculos
- Pequeno Auditório do Centro de Artes e Espectáculos

Salas de cinema:

- 5 salas no Centro Comercial Jumbo
- 1 sala no Grupo Caras Direitas
- Pequeno Auditório do Centro de Artes e Espectáculos

Teatros:

- Teatro da Trindade

Principais necessidades identificadas eixo 3

Rentabilização de algumas coletividades locais e criação de dinâmicas de inclusão em zonas mais fragilizadas ou isoladas.

Sinalização de líderes e mobilização dos mesmos, para que possam, assertivamente, regular os seus direitos, influenciar-se de modo positivo, no que refere à organização e gestão familiar, bem como contribuir para a melhoria dos espaços comuns. Após a formação/sensibilização dos líderes, a equipa técnica do projeto deverá assumir o papel de mediadora, podendo colaborar na organização de atividades de interesse comum.

Criação de Associação de Cuidadores, por forma a dar suporte às famílias que têm elementos com situações de saúde crónicas, possibilitando o aumento do seu suporte social e emocional e reduzindo situações de exclusão social e isolamento.